ANNO XXXVIII NUMERO 129.

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres mezes vencidos 6$000

QUINTA FEIRA 5 DE JUNHO DE 1862.

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscriptor

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO DO NORTE

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO DO SUL

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9½ horas do dia.
Iguarassú, Goianna, e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças-feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas-feiras.
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa)

EPHEMERIDES DO MEZ DE JUNHO.

5 Quarto crescente aos 2 minutos da manhãa.
12 Lua cheia as 3 horas e 35 minuto da man.
18 Quarto minguante aos 31 minutos da tarde.
26 Lua nova as 3 horas e 35 minutos da tarde.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 10 horas e 6 minutos da tarde.
Segundo as 10 horas e 30 minutos da manhãa.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagoas á 5 e 20; para o norte até a Granja á 14 e 29 de cada mez.

PARTIDA DOS OMNIBUS.

Para o Recife: do *Apipucos* ás 6 1|2, 7, 7 1|2, 8 e 8 1|2 da m.; de *Olinda* ás 8 da m. e 6 da t.; de *Jaboatão* ás 6 1|2 da m.; do *Cazangá* e *Varzea* ás 7 da m.; de *Bemfica* ás 8 da m.
Do Recife: para o *Apipucos* ás 3 1|2, 4, 4 1|4, 4 1|2, 5, 5 1|4, 5 1|2 e 6 da t.; para *Olinda* ás 7 da m. e 8 1|2 da t.; para *Jaboatão* ás 4 da t.; para o *Cazangá* e *Varzea* ás 4 1|2 da t.; para *Bemfica* as 4 da t.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados á 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

2 Segunda. S. Erasmo b. m.; S. Marcellino m.
3 Terça. S. Ovidio b.; S. Paula v.m.; S. Olivia.
4 Quarta. S. Francisco Caracioli; S. Quirino b.
5 Quinta. S. Mariano m.; S. Bonifacio b. m.
6 Sexta. S. Norberto b.; S. Amancio.
7 Sabbado. S. Roberto ab.; S. Licarião.
8 Domingo. Paschoa do Espirito Santo.

ASSIGNA-SE

no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

Os Srs. assignantes deste «Diario» na provincia do Pará queiram mandar apresentar seus recibos aos Srs. Manoel Pinheiro & C, negociantes daquella provincia, afim de não soffrerem interrupção na recepção dos «Diarios».

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 2 de junho de 1862.

Officio ao Exm. presidente da provincia do Rio de Janeiro.—Ficando inteirado pelo seu officio de 4 de maio findo, de ter sido V. Exc. nomeado por carta imperial de 26 de abril ultimo, para o cargo de segundo vice-presidente dessa provincia, bem como de haver V. Exc. prestado juramento e tomado posse da respectiva administração por ter de tomar assento na camara temporaria o Exm. Sr. dezembargador Luiz Alves de Oliveira Bello cumpre-me dizer a V. Exc. que sempre me achará disposto a executar suas ordens quer sejam relativas ao serviço publico quer ao particular de V. Exc.

Dito ao Exm. presidente de Santa Catharina.—Com o officio de V. Exc. datado de 9 de maio ultimo recebi 2 exemplares do relatorio com que V. Exc. abrio no dia 2 de março deste anno a primeira sessão da 11ª legislatura dessa provincia.

Dito ao Exm. presidente de Minas Geraes.—Accuso recebido o officio de 19 de maio ultimo, em que V. Exc. me communica haver assumido no dia 17 d'aquelle mez a administração dessa provincia por ter o Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha Figueiredo de retirar-se para a corte afim de tomar assento na camara temporaria.

Dito ao commandante das armas.—Ao officio de V. Exc. sob numero 1026, e data de 22 do corrente, respondo declarando-lhe que tendo sido despachado em 21 de agosto do anno passado o requerimento de Manoel Travasso Sobrinho no sentido de recorrer ao governo imperial para a entrega de um seu escravo, que se alistara no 9º batalhão de infantaria com o nome de José Bernardino de Souza, e não constando até o presente que tenha havido qualquer resolução a respeito sirva-se V. Exc. de determinar que o soldado em questão que se achava preso desde 12 de junho ultimo, continue a prestar serviços pois que, se opportunamente provar o supplicante o que allega, não será o seu direito prejudicado.

Dito ao mesmo.—Transmitto a V. Exc. para seu conhecimento e devida execução copia do aviso de 19 de maio ultimo, em que o Exm. Sr. ministro da guerra ordenando que seja archivado o incluso processo de investigação, visto não estar provado a culpabilidade imputada ao segundo tenente da companhia de artifices desta provincia Severiano Tiburtino Portella pelo alferes quartel-mestre do 7º batalhão de infantaria Jesuino Deocliciano de Souza Bruno, ao dar parte do desapparecimento da quantia de 200$000 na occasião de effectuar-se o pagamento do dito batalhão, e d'aquella companhia, determina ao mesmo tempo que o mencionado quartel-mestre indemnise o batalhão dessa quantia, pela qual é responsavel.

Dito ao mesmo.—Sirva-se V. Exc. de mandar por em liberdade o recruta Manoel Maria, visto ter sido libertado por seu senhor com a clausula de serem seus serviços usufruidos por Trajano Corrêa de Mello durante sua vida como foi provado.

Dito ao mesmo.—Transmitto a V. Exc. os oito inclusos processos de conselho de guerra dos soldados indicados na relação junta, afim de que sejam cumpridas as sentenças proferidas nos ditos processos pelo conselho supremo militar de justiça.

Dito ao mesmo.—Remetto a V. Exc. para ter o conveniente destino, a certidão de assentamentos do tenente do corpo de guarnição desta provincia José do Rego Barros.

Dito ao mesmo.—Em observancia do aviso da repartição da guerra de 19 de maio ultimo, sirva-se V. Exc. de enviar-me uma certidão dos assentamentos que tiver no 7º batalhão de infantaria a que pertence, o tenente do 5º batalhão da mesma arma, Antonio José da Fonseca.

Dito ao mesmo.—Para que eu possa satisfazer a exigencia contida em aviso do ministerio da guerra de 6 de maio ultimo, sirva-se V. Exc. de enviar-me uma certidão dos assentamentos que tiver no 2º batalhão de infantaria a que já pertenceu o soldado do corpo de guarnição do Ceará José Antonio de Almeida.

Dito ao mesmo.—Declarando-me o Exm. Sr. ministro da guerra em aviso de 7 de maio ultimo, que devem ser enviados para a corte afim de serem tratados no hospital Pedro II os dous alienados que se acham no hospital militar desta provincia, e a que se refere o officio de V. Exc. de 8 de abril ultimo sob numero 702 sirva-se V. Exc. de neste sentido dar as suas ordens.

Dito ao mesmo.—Communico a V. Exc. para seu conhecimento e direcção que, segundo consta do aviso de 25 de maio ultimo, Sua Magestade o Imperador houve por bem por decreto do dia anterior nomear o Exm. Barão do Porto-Alegre para o cargo de ministro e secretario de estado dos negocios da guerra.—Officiou-se no mesmo sentido ao director do arsenal de guerra, conselho administrativo, commandante de Fernando, director da colonia militar de Pimenteiras, e director das obras militares.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Em vista da conta junta mande V. S. pagar ao Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho a quantia de 960$000 proveniente de 30 carteiras e outros tantos vidros com remedios homeopathicos, que vendeu para o tratamento dos indigentes accommettidos do cholera-morbus na provincia do Rio Grande do Norte.

Dito ao mesmo.—Transmitto a V. S. para os convenientes exames copia da acta do conselho administrativo do arsenal de guerra datada de 30 de maio ultimo.

Dito ao mesmo.—Transmitto a V. S. para o fim conveniente o incluso aviso de [illegible] importancia de 78$332 reis saccada [illegible] rendas da provincia do Rio [illegible] sobre esse e a favor do tenente [illegible] Cavalcanti de Albuquerque [illegible].

Dito ao mesmo.—Em vista de sua informação de 31 de maio ultimo, sob n. 497, [illegible] mandar pagar a João do Couto Alves da Silva a quantia de 67$000 constante da conta junta em duplicata, proveniente de um barril com 48 canadas de azeite de carrapato por elle vendido ao conselho administrativo com destino ao presidio de Fernando.

Dito ao mesmo.—Nos termos de sua informação de 31 de maio ultimo, sob n. 495, dada com referencia a da contadoria dessa thesouraria mande V. S. pagar a quantia de 44$ dispendida pelo alferes quartel mestre do corpo de guarnição desta provincia Bernardino Candido de Araujo, com o transporte de sua bagagem e o das praças que o acompanharam em diligencia até esta capital, como se vê do requerimento documentado que devolvo coberto com officio do brigadeiro commandante das armas n. 973 de 13 do citado mez de maio.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Em vista do competente certificado mande V. S. pagar a D. Clara Adelaide Paes de Andrade a quantia de 300$, em que foi avaliado pela repartição das obras publicas o prejuizo causado em sua propriedade denominada Sitio dos Coqueiros com a factura de uma vala para o esgoto das aguas na estrada da Victoria, e a que se refere a informação ministrada por V. S. em 21 de abril ultimo, sob n. 235.

Dito ao mesmo.—Restituo a V. S. a relação em duplicata e receitas que vieram annexas a sua informação de 30 de maio ultimo, sob n. 316, afim de que nos termos da citada informação mande pagar a Leocadio José de Freitas, conforme solicitou o chefe de policia em officio n. 647 e 26 de abril deste anno a quantia de 107$800, em que importam os medicamentos fornecidos para o tratamento dos presos pobres da cadeia de Goianna, a contar do 1º de julho do anno proximo passado até 10 do citado mez de abril.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao mesmo.—Transmitto a V. S. para o fim conveniente, a inclusa relação nominal dos Srs. deputados que compareceram as sessões da assembléa legislativa provincial no mez de maio ultimo.

Dito ao commandante da estação naval.—Communico a V. S. para seu conhecimento e direcção, que segundo consta de aviso de 24 de maio ultimo, S. M. o Imperador houve por bem, por decreto da mesma data, nomear o Exm. Sr. conselheiro José Bonifacio de Andrada e Silva para o cargo de ministro e secretario de estado dos negocios da marinha.—Fizeram-se as outras communicações.

Dito ao director do arsenal de guerra.—Mande V. S. satisfazer o incluso pedido assignado pelo delegado do cirurgião-mór do exercito de 32 caixões de pinho de differentes dimensões para acondicionamento de vidros com medicamentos liquidos que tiverem de ser remettido para a pharmacia militar as diversas enfermarias militares.

Dito ao director das obras publicas.—Em vista dos seus officios de 29 de março, 7 e 31 de maio ultimo, sob n. 50, 102 e 115, autorizo a Vmc. a mandar receber a obra dos reparos de que precisava a casa da rua do Vigario n. 45 pertencente ao patrimonio dos orphãos, e bem assim passar o competente certificado afim de que o respectivo arrematante possa receber na thesouraria provincial a quantia a que tem direito.

Dito ao Dr. Carlos de Cerqueira Pinto.—Constando de participação da secretaria de estado dos negocios da justiça de 10 de maio ultimo, que por decreto de 7 do mesmo mez foi designada a comarca de Garanhuns nesta provincia para Vmc. na qualidade de juiz de direito ter nella exercicio, assim lh'o communico para seu conhecimento e direcção, prevenindo-o ao mesmo tempo de que fica marcado o prazo de 4 mezes contados desta data para Vmc. entrar no exercicio de seu cargo.—Fizeram-se as communicações necessarias.

Dito ao inspector da saude publica.—Mande Vmc. preparar com urgencia uma ambulancia dos medicamentos necessarios no tratamento da epidemia reinante, afim de ser remettida para a colonia de Pimenteiras.

Dito aos agentes da companhia brasileira.—Podem Vmcs. fazer seguir para os portos do norte o vapor *Paraná* amanhãa a hora indicada em seu officio de hoje.

Portaria.—Os Srs. agentes da companhia brasileira de paquetes a vapor mandem dar passagem para o Maranhão em lugares de prôa destinados para passageiros de estado no vapor que seguir para o norte, a Silvestre de Jesus dos Santos, sua mulher e um filho menor.

Dita.—O Sr. gerente da companhia pernambucana mande dar uma passagem de estado para Maceió no vapor *Persinunga*, a Floriano José Marinho Falcão.

Dita.—O Sr. gerente da companhia pernambucana mande dar uma passagem de estado no vapor *Persinunga* para Maceió, ao bacharel Antonio de Padua Hollanda Cavalcanti.

Expediente do secretario do governo.

Officio ao 1º secretario da assembléa legislativa provincial.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, transmitto a V. S. para ter o conveniente destino, o incluso autographo do acto n. 524 promulgado pela assembléa legislativa provincial em sua presente sessão.

Dito ao mesmo.—Em additamento ao meu officio de 8 de maio ultimo, sob n. 59, transmitto a V. S. de ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia para ser presente a assembléa legislativa provincial copia da informação que ministrou a camara municipal de Nazareth relativamente a importancia do commercio daquella comarca, ao numero de lojas e armazens de assucar nella existentes, qual a sua população pelo menos approximado, e finalmente quantos engenhos possue o districto de S. Vicente e que extensão tem o seu territorio.

Commando das armas.

Quartel-general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife em 4 de junho de 1862.

ORDEM DO DIA N. 89.

O general commandante das armas faz publico para conhecimento da guarnição, que segundo constou de officio da presidencia datado de 2 do corrente, S. M. o Imperador houve por bem por decreto de 24 de maio proximo findo, nomear o Exm. Sr. barão de Porto Alegre para o cargo de ministro e secretario de estado dos negocios da guerra.

O mesmo general [illegible] que frequentemente lhe são [illegible] requerimentos de diversas praças [illegible] serviço nesta provincia [illegible] e não [illegible] ao quartel general [illegible] de semelhante natureza, senão para o caso previsto no art. 106 do regulamento de [illegible] de 1860, isto é, quando as praças [illegible] mão estado de saude pretenderem [illegible] para se tratar fóra do hospital ou para gozar dos ares livres do campo, determina aos Srs. commandantes de corpos que só neste sentido devem dar andamento aos requerimentos, convindo que venham instruidos de attestados do facultativo encarregado de passar a revista sanitaria ao corpo a que pertencer o pretendente. E assim procede o sobredito general commandante das armas, porque as inspecções para baixa unicamente podem ser ordenadas pelo ministerio da guerra na forma prescripta na ordem do dia do exercito n. 270.

Assignado.—*Solidonio José Antonio Pereira do Lago.*

Conforme.—*José Francisco Coelho*, capitão ajudante de ordens encarregado do detalhe.

PERNAMBUCO.

ASSEMBLÉA LEGISLATIVA PROVINCIAL.

CONCLUSÃO DA SESSÃO DE 2 DE JUNHO.

O Sr. Amaral:—(Não devolveu o seu discurso.)

O Sr. Barão de Muribeca faz largas considerações contra as posturas, manifestando-se pela sua regeição.

O Sr. Theodoro Silva:—(Não devolveu seu discurso.)

Leem-se e apoiam-se as emendas que foram publicadas no n. 127 deste *Diario*.

A discussão fica adiada.

Segunda parte da ordem do dia.

Continuação da segunda discussão do art. 13 do orçamento provincial.

O Sr. Buarque pede para retirar o artigo substitutivo que offereceu na sessão anterior, o que lhe é concedido.

O Sr. Catanho occupando-se do artigo 13 do orçamento que consigna verba para as diversas obras publicas, lamenta o pouco resultado que se obtem dos sacrificios da provincia com relação a esse ramo de publica administração; por isso que já por enganos nos orçamentos, já por se emprehenderem obras menos importantes, que em breve são abandonadas para se iniciarem outras, já por algum desleixo na administração dessas obras, a provincia despende quantias avultadissimas sem que colha os resultados que fora para desejar.

O honrado membro faz notar a especie de parcialidade que teve a illustre commissão de orçamento, quando consignando quatorze contos de réis para os reparos das matrizes da provincia, designa oito contos para a matriz de S. José desta cidade, deixando apenas seis contos de réis para distribuir com as demais matrizes da provincia.

O nobre deputado ainda justifica as emendas que apresentou, notando a necessidade que ha das obras para que pede o auxilio da provincia, e conclue declarando que votará por todas as consignações que se referirem á melhoramentos de differentes localidades do interior da provincia.

O Sr. Cunha e Figueiredo:—Estando a hora muito adiantada, eu serei breve em apresentar ligeiras considerações para justificar as emendas que tive a honra de mandar á mesa.

Peço uma pequena quota para os reparos da cadeia de Serinhaem.

Esse edificio, Sr. presidente, é um predio antigo de muito merecimento, que está em um estado de deterioramento tal, que muito breve teremos de o perder, se por ventura esta casa não concorrer para que elle seja quanto antes reedificado; além de que a cadeia de Serinhaem, tendo boas proporções pode servir de prisão central para receber os presos do dos termos vizinhos, e não poderá prestar este serviço, se por ventura não fôr reedificada com presteza.

(Ha um aparte.)

O Sr. Cunha e Figueiredo:—E' preciso notar que este aparte com que fui honrado está muito a proposito e vem em meu apoio.

O Sr. I. Leão:—Tem-se consignado por vezes quota para esse concerto.

O Sr. Cunha e Figueiredo:—Mas se no orçamento actual não está essa quota?

E' preciso notar ainda uma consideração, e é que as despezas que se fazem annualmente com a conducção dos presos das diversas localidades vizinhas para esta cidade são maiores do que as que se farão com esses pequenos reparos, e por ventura, como acaba de dizer o meu collega, já foi votada quota para esses reparos.

O Sr. I. Leão:—Por mais de uma vez.

O Sr. Cunha e Figueiredo:—... e não tem sido esses concertos effectuados, é conveniente que aqui se dê uma demonstração da necessidade dessa obra para que a administração a mande fazer com presteza; e visto que no actual orçamento não vejo paragrapho nenhum que consigne quota para taes concertos, eu venho pedi-la, e creio que não só estou em meu direito insistindo para que se consigne essa quota, como me parece ser ella de muita utilidade, e até peço aos meus nobres collegas que me ajudem nesta empreza....

O Sr. Barão de Muribeca:—Eu peço licença para me oppor.

O Sr. Cunha e Figueiredo:—Meus senhores, eu pedindo o que agora peço, não tenho interesse algum senão lembrar aquillo de que em meu fraco entender, estou convencido ser de utilidade publica e urgente necessidade...

O Sr. Barão de Muribeca:—E' escusado dizer, que nós já sabemos.

O Sr. Cunha e Figueiredo:—Eu muito me compadeço da sorte dos presos, o catechismo manda que todo o christão vá visitar os encarcerados com o fim de nos impor o dever de concorrer para o melhoramento de sua triste posição e consola-los em sua afflicção; nós por tanto devemos olhar muito para o estado das prisões, e indagar se ellas offerecem as condições necessarias, não só á segurança publica, como para os commodos e bem estar dos infelizes que nellas se acham detentos; assim como se em taes prisões existem todas as condições hygienicas.

Um Sr. Deputado:—Isso está na lettra da constituição.

O Sr. Cunha e Figueiredo:—E porque conhecendo-se que o edificio a que me refiro é de importancia, conhecendo-se que é necessario, que é util tratar-se dessa obra; porque digo não ha de ser votada a verba pedida? Eu não designo quantia, apenas peço que se consigne na verba de reparos essa cadeia, porque é isso uma medida economica, e conveniente mesmo.

O Sr. barão de Muribeca:—E' a casa do pouco pão.

O Sr. Drummond:—Que todos fallam e ninguem tem razão.

O Sr. Cunha e Figueirêdo:—Em relação ao aparte do nobre deputado, que diz que é a casa do pouco pão, o nobre deputado que com razão tanto clama pela economia, que deseja que ella se verifique em grande escala, deve-me ajudar agora, porque se a cadeia de Serinhaem não fôr concertada, se perderá esse grande edificio que já começa a desmoronar-se, e depois teremos de despender muito maior quantia para se fazer outra.

Um Sr. Deputado:—E' uma despeza economica.

O Sr. Cunha e Figueirêdo:—E', como eu já disse e agora confirma o nobre deputado, uma despeza economica, e uma despeza que [illegible] dispendios futuros, isto é, que conserva [illegible] está feito e nos livra de gastar grandes [illegible] com a edificação de uma nova cadeia [illegible] termo.

Não quero mais roubar a attenção de meus nobres collegas sobre este ponto, e, pois, passarei adiante.

Pedi tambem uma pequena quota para um accrescimo ou cousa que o valha na cadeia da Escada para servir de prisão das mulheres. Meus senhores, para mostrar á casa a necessidade que ha deste accrescimo, basta referir um facto.

A cadeia da Escada só tem um quarto feito de pão á pique dentro de uma casa particular, e dentro desse unico e apertado quarto se prendem os homens e se prendem as mulheres.

Ora, senhores, se vós sois christãos; se pugnais, como eu vejo que pugnais pela moralidade da provincia; calculai que immoralidade, quaes os horrores que nessa prisão se pratica?

Um Sr. Deputado:—E não ha policia nesse lugar?

O Sr. Cunha e Figuirêdo:—Não é possivel a policia tomar providencias, desde que a prisão de ambos os sexos é a mesma, desde que ficam encerrados dentro do mesmo ambito.

O Sr. Souza Reis:—E quaes são esses horrores?

O Sr. Cunha e Figueiredo:—O nobre deputado quererá que eu os enuncie?! O mais ligeiro pensamento poderá facilmente descobri-los. A' respeito desta prisão eu referirei um facto:

Uma senhora, criminosa, foi recolhida á cadeia da Escada no ultimo periodo de sua gravidez, e alli deu á luz uma criança perante todos os presos, de modo que causou isto um alarido enorme por causa do escandalo e das risotas que os presos faziam, e foi o facto tão extraordinario e escandaloso, que passou de bocca em bocca, correu por todas as familias, que lastimavam aquella miseria?

O Sr. Souza Reis:—Chegou até onde?

O Sr. Cunha e Figueirêdo:—As familias ficaram horrorisadas, amaldiçoando aquelles á quem compete evitar semelhantes immoralidades, semelhante desrespeito ao pudor do sexo que deve ser respeitado, e nem é possivel, senhores, que em paiz civilisado, aonde ha moralidade publica, se não deixe de dar muita importancia á semelhante negocio, não deixe este facto de causar séria impressão.

(Ha hillaridade e trocam-se diversos apartes.

Eu sinto que negocio tão serio sirva de motivo de risota e não desafie antes a compaixão e o tedio.

O Sr. Souza Reis:—Eu tenho compaixão, mas não posso deixar de rir-me.

O Sr. Cunha e Figueiredo:—Eu exponho as razões que tenho para pedir a consignação dessa quota, espero um voto de justiça dos meus collegas e ficarei tranquillo com a minha consciencia, [illegible] que é de urgente necessidade, pedir a satisfação de uma cousa seria e de primeira conveniencia publica (apoiados).

Pedi tambem em uma outra emenda, algumas pequenas quotas para obras de diversas matrizes, e as justificarei começando pela de mais longe.

O Sr. Souza Reis:—Dentro da verba.

O Sr. Cunha e Figueiredo:—Eu pedi mais pouco. Estive em 1850 na matriz de Agua Preta.

O Sr. Souza Reis:—Disseram-me que se ia reedificar a custa dos proprietarios.

O Sr. Buarque:—Eu li até no jornal.

O Sr. Cunha e Figueiredo:—A matriz da Escada, isto é, o lugar onde se exercem as funcções inherentes a administração do Sacramento, está dentro de uma casinha de taipa muito ordinaria, menor do que um pombal desses que qualquer lord tem ahi na sua chacara as funcções do pasto espiritual, está em uma casa sem aceio, sem decencia de qualidade alguma, e até sem ladrilho.

O Sr. Souza Reis:—E' um bello elogio ao Rvm. vigario!

O Sr. Cunha e Figueiredo:—A matriz que se projecta fazer está em principio de alicerce que se achava abaixo do nivel da terra, e estou informado que ainda até hoje essa obra não tem tido incremento algum; e que a casinha a que me refiro está em peior estado, está toda escorada de modo que não se pode mesmo mais ali celebrar.

O Sr. Souza Reis:—E o Rvd vigario o que faz?

O Sr. Cunha e Figueiredo:—Se o nobre deputado soubesse o que eu sei, a respeito da matriz a que me refiro, se visse como eu vi a miseria em que ella se acha....

O Sr. Witruvio:—E tem recebido subvenção da provincia?

Um Sr. Deputado:—Pois não!

O Sr. Souza Reis:—E que fim tem levado esse dinheiro? (Ha outros apartes).

O Sr. Cunha e Figueiredo:—Perdoem os nobres deputados, o que eu tenho dito é com referencia a Agua Preta.

O Sr. Souza Reis:—Mas o nobre deputado fallou da Escada.

O Sr. Cunha e Figueiredo:—Se o fiz foi por engano. Foi um *lapsus linguæ*, eu me referia a matriz de Agua Preta.

O Sr. Pedro Affonso:—O edificio não é bom, mas a igreja está bem tratada.

O Sr. Souza Reis:—Vejam isto!

O Sr. Cunha e Figueiredo, (para o Sr. Pedro Affonso):—Ha igreja ali? Eu citei o facto em relação ao que vi em 1850; se ha igreja é cousa novissima!!

O Sr. Souza Reis:—Ora, ha 12 annos!

O Sr. Cunha e Figueiredo:—Mas a unica igreja que existe ali é a mesma de então, e de certo não é digna desse nome! E' uma casinhola de taipa, senhores, é n'uma casa pequenina que mais parece um pombal.

(Ha um aparte.)

O Sr. Cunha e Figueiredo:—Ha donos de chacaras que tem maiores pombaes.

(Ha outro aparte.)

O Sr. Cunha e Figueiredo:—Digo que se parece com um pombal, pela sua fórma e configuração.

Pedi uma pequena subvenção para continuação da obra da matriz de Barreiros.

A matriz de Barreiros, Sr. presidente, acha-se hoje com o edificio todo acabado externamente, mas não tem ainda ao menos o altar-mór, e visto que as assembléas provinciaes são por lei obrigadas a concorrer para os altares-móres eu peço ao menos uma pequena quantia para isso, porque a matriz de Barreiros conserva-se a administração do pasto espiritual dentro d'uma outra casinha ou oratorio de taipa mal acabado e indecente.

O Sr. Souza Reis:—Consta-me até que a matriz de Barreiros é magestosa.

O Sr. Cunha e Figueiredo:—Mas não está concluida.

Eu peço apenas 2:000$000, quantia que será sufficiente apenas para [illegible] o altar com a devida decencia dentro [illegible] igreja matriz.

Um Sr. Deputado:—[illegible] não precisam mais de 2:000$000?

O Sr. Cunha e Figueiredo:—Mas a velha [illegible] Barreiros está em estado de não poder [illegible] digno vigario daquella localidade, merece [illegible] (apoiados) á este sacerdote [illegible] maiores [illegible] para concluir aquella obra, obtendo dos seus parochianos esmolas, e outras coadjuvações com as quaes tem posto a igreja no estado em que os nobres deputados sabem, a obra nova é uma igreja que tem exteriormente um aspecto bonito mas que por dentro nada tem: o digno vigario já está cançado, já se acha um pouco desanimado e me disse que não tinha mais coragem para continuar a pedir ou para reccorrer a devoção dos particulares, que muito já deram: pelo que a obra ficaria por concluir-se se esta assembléa não a soccorresse com alguma pequena quota; porque o povo não podia mais concorrer já estava cançado e elle receiava que continuando a pedir importunamente lhe voltassem as costas.

O Sr. Barão de Muribeca:—Não é capaz disso.

O Sr. Cunha e Figueiredo:—Mas o povo honra lhe seja feita; já tem concorrido muito para aquella obra se achar no estado em que se acha: entenda-se minhas palavras no sentido em que as enuncio.

O Sr. Barão de Muribeca:—Esse povo deve ser escommungado, porque volta as costas ao vigario, quando devia volta-las aos candidatos.

O Sr. Cunha e Figueiredo:—Este aparte mais parece uma ironia, não póde ser nascido dos sentimentos d'alma do nobre deputado que deve entender o meu pensamento.

O Sr. Barão de Muribeca:—Não é ironia; o que eu não quero, é que elle volte as costas ao vigario, aos candidatos sim.

O Sr. Fenelon:—Se elles voltarem as costas a todos os candidatos, quem ha de ser eleito por lá?

O Sr. Cunha e Figueiredo:—Pedi apenas um conto de réis para alguns reparos que são precisos fazer-se na matriz de Santo Antão.

O Sr. Souza Reis:—Ainda não sahio do terceiro circulo, façam ideia quando chegar aos outros!

O Sr. Cunha e Figueiredo:—Cada um estuda as localidades conforme lhe parece, conforme lhe fôr mais facil e achar mais justo e conveniente, eu porém estou tratando daquella de que estou pessoalmente informado, das necessidades que conheço, e do circulo por onde tive a honra de ser eleito (muito bem, apoiados.)

Uma pequena consignação de 1:000$ que eu peço para reparos da matriz de Santo Antão não é cousa que possa causar abalo ao orçamento.

Um Sr. deputado:—Grão, grão a galinha enche o papo.

O Sr. Cunha e Figueiredo:—Pedi tambem dous contos de réis para a matriz da Escada. A matriz da Escada se acha em estado deploravel; a capella que hoje serve de matriz está arruinadissima, está mesmo indecente, e tão urgente é a edificação da matriz, que até creio que o presidente que por ultimo deixou as redeas do governo, conhecendo essa necessidade, nomeou uma commissão para que ella tratasse, não só de agenciar esmolas como mesmo de tomar providencias e prover o andamento da obra propondo ao governo as medidas que fossem necessarias e estivessem ao seu alcance.

Um Sr. deputado:—E o quem tem feito essa commissão?

O Sr. Cunha e Figueiredo:—E' preciso notar, que aquelle lugar já não está tão reservado, tão occulto como qualquer outro; está junto a uma estação da estrada de ferro para onde concorrem muitos estrangeiros que farão uma ideia deploravel da nossa civilisação, entrando na matriz e vendo seu máo estado, hão de fazer uma ideia muito triste dos catholicos e do espirito religioso desta provincia.

O Sr. Souza Reis:—Mas tambem pede quota para esta matriz?

O Sr. Barão de Muribeca:—E' uma pequena cousinha.

Outro Sr. deputado:—E a commissão o que fez?

O Sr. Cunha e Figueiredo:—A commissão de que faz parte o Rvm. e mui digno vigario da Escada, foi nomeada ha pouco tempo e tem tratado de agenciar esmolas.

O Sr. Souza Reis:—Se votarmos alguma cousa vamos tirar a gloria a essa commissão.

(Ha outro aparte.)

O Sr. Cunha e Figueiredo:—Eu não continuarei mais neste terreno, nada direi em resposta a este aparte, e concluirei o meu desalinhado discurso, porque vejo que o meu nobre collega que me honrou com o seu aparte não quer conhecer a razão do que estou dizendo, e parece que me quer combater com ironias dirigidas ao que digo em relação aos negocios da igreja pelos quaes pugno.

Eu podia dar maior desenvolvimento ás reflexões que acabo de fazer, em favor de muitas outras matrizes da provincia que estão no caso de ser auxiliadas pelos cofres publicos, afim de que ajudando-se a livre vontade dos particulares, se conseguissem edificar em cada uma freguezia aquelles templos necessarios ás matrizes, onde com toda a decencia se deve celebrar os officios divinos.

(Ha um aparte.)

O Sr. Cunha e Figueiredo:—Sim, senhores, eu vejo que ha uma quota de 14:000$000 para as obras das matrizes, e que dessa quota de 14:000$ se tiram 8:000$000 só para a matriz de S. José; eu poderia dizer alguma cousa mais para dar a razão disto, mas não quero fazê-lo e ninguem me obrigará.

O Sr. Souza Reis:—Pois se o nobre deputado fizesse essa declaração, seria muito meritoria.

O Sr. Cunha e Figueiredo:—Quando vemos se despender quantias enormes com objectos de menor importancia, quando vemos despenderem-se grandes quantias com o theatro lyrico, (apoiados) e com outros objectos que não quero designar, para não offender a quem os protege, não é muito que eu peça uma pequena quantia para reedificação dos templos aonde deve reinar toda a decencia; que nos devem inspirar todo o respeito, emfim para os templos de nossa religião, para a casa de Deus Vivo (apoiados).

(Trocam-se diversos apartes.)

O Sr. Cunha e Figueiredo:—Não continuarei, posto que tivesse de fazer mais algumas reflexões porque não quero offender a ninguem, e antes quero e procuro com todo o cuidado a benevolencia de todos os meus collegas, aos quaes folgo de respeitar; e, pois, findo aqui.

O Sr. Barão de Muribeca responde ao precedente orador, defendendo o artigo proposto pela commissão.

Tendo dado a hora, fica a discussão adiada.

O Sr. Presidente designa a ordem do dia e levanta a sessão.

SESSÃO ORDINARIA EM 3 DE JUNHO DE 1862.

Presidencia do Sr. Barão da Vera Cruz.

Ao meio dia abre-se a sessão, e approva-se a acta da anterior.

O Sr. 1º secretario dá conta do seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do secretario da provincia transmittindo copia do officio do chefe de policia acompanhado das relações numericas dos presos da casa de detenção que entraram e sahiram durante o anno proximo passado, e bem assim dos que foram recolhidos no mesmo tempo nas cadêas do Brejo, Serinhãem, Limoeiro, Rio Formozo, S. Antão e Cimbres.—A quem fez a requisição.

Outro remettendo as informações da camara municipal de Nazareth relativas a importancia e commercio d'aquella comarca, ao numero de lojas e armazens de assucar nella existentes, qual a sua população aproximada e finalmente quantos engenhos possue o districto de S. Vicente e que extenção tem o seu territorio.—A quem fez a requisição.

E' lido e apoiado o seguinte requerimento:

«Requeiro que se nomeie uma commissão de tres membros desta casa para examinar a estrada de Tamandaré, e que esta nomeação seja feita pelo presidente da casa.—Netto.»

Depois de breves reflexões dos Srs. Souza Reis e Barros Barreto vai a mesa o seguinte substitutivo.

«Requeiro que se peça ao presidente da provincia que mande examinar a estrada de Tamandaré dando conta do resultado a esta assembléa.—Barros Barreto.»

Approvados ambos os requerimentos o Sr. presidente nomeia para a commissão aos Srs. Netto, Drummond e Buarque.

O Sr. Buarque diz que sendo engenheiro fiscal da estrada de ferro, só por ordem do governo podia deixar o seu lugar uma vez que o exame tivesse lugar depois de concluidos os trabalhos da casa.

O Sr. Presidente attendendo as razões do honrado deputado, nomeia em seu lugar ao Sr. Pedro Affonso.

E' lido e fica adiado por haver pedido a palavra o Sr. Lucena o seguinte parecer:

«A commissão de agricultura, commercio e obras publicas, examinando attentamente os fundamentos da pretenção de João Francisco do Rego Maia, arrematante que foi do 18º lanço da estrada de Páo d'Alho, e

«Considerando que das informações ministradas pelas repartições competentes se evedencia que parte das obras que o peticionario executava em cumprimento de seu contrato foi arruinada e destruida por occasião da cheia de junho de 1854;

«Considerando que outros arrematantes em circumstancias identicas foram attendidos;

«Considerando que a lei n. 488 no art. 26 § 12 autorisou o presidente da provincia a indemnisar o peticionario com outros mais; e que ao passo que estes o foram e aquelle deixou de se-lo sem fundamento algum sabido;

«E' de parecer que no projecto de orçamento que se discute consigne-se quota para pagamento da quantia de 940$488 reis importancia de 178:800 palmos cubicos de atterro com transporte medio de vinte braças a razão de 5$260 reis a braça cubica.

«Sala das commissões 3 de junho de 1862.—Barros Barreto—Buarque de Macedo.»

São lidos e vão a imprimir os pareceres da commissão de negocios de camaras approvando as posturas da villa do Bom Conselho, e desta cidade.

ORDEM DO DIA.

1ª parte.

2ª discussão do projecto que abre um credito supplementar ao governo de 12:000$000 para pagamento da subvenção a G. Marinangeli, emprezario do theatro de Santa Isabel.—E' approvado sem debate.

Entra em 3ª discussão e é approvado o projecto que manda levar em conta do que verificar a thesouraria provincial dever a Francisco Antonio de Sá Barreto ex-collector de Santo Antão, a quantia de 500$000 que elle deu ao fiel do thesoureiro no exercicio de 1844 a 1845.

E' approvado em 1ª discussão o seguinte projecto:

«Art. 1º A lei n. 511 de 18 de junho de 1861 será executada com as seguintes alterações:

«§ 1º O prazo de que trata o § 3º do art. 12 fica reduzido á 30 dias; para as obras porem, de valor excedente de dez até cincoenta contos de reis será de dous mezes, e deste valor para cima de tres.

«§ 2º Fica suprimido o art. 19.

«§ 3º Na execução do art. 20 o presidente da provincia attenderá circumstanciadamente á reducção do pessoal, embora augmente os vencimentos, com tanto que não seja excedida a despeza actual.

«Art. 2º O excesso das verbas para o expediente e asseio das repartições e estabelecimentos provinciaes correrá por conta dos emolumentos que em cada um delles se cobra, e da porcentagem nas repartições em que ella se deduz.

«Art. 3º Fica prohibida a emissão das apolices autorisada pelo art. 31 da lei n. 488 de 16 de maio de 1860.

«Art. 4º Cinco dias depois da abertura da assembléa provincial deverão ser remettidos á esta o balanço, o balancete, a proposta de orçamento e o relatorio da thesouraria, tudo em manuscripto, se ainda não estiverem impressos.

«Art. 5º Ficam revogadas as disposições em contrario.

«Sala das commissões, 6 de maio de 1862.—Barão de Muribeca.—Souza Reis.—Barros Barreto.»

O Sr. Souza Reis pede dispensa do interesticio que é votado.

Entra em discussão e é approvado o projecto que approva as posturas da camara municipal do Rio Formozo com uma emenda do Sr. Drummond.

2ª discussão do projecto, que crea lugares de depositarios geraes em todos os termos da provincia.

E' approvado sendo o interesticio dispensado a pedido do Sr. Drummond.

1ª discussão do projecto n. 23 deste anno, que concede previlegio por 20 annos a José Maria Ramonda para estabelecer nesta provincia uma fabrica de massas em fios, como macarrão talharim etc.—E' rejeitado.

Entra em 1ª discussão o seguinte projecto:

«A commissão de petições, á quem foi presente a de Francisco Maria Duprat, que á esta assembléa pede isenção de decimas por 40 annos para a sociedade que pretende formar com o fim de edificar casas dentro desta cidade e em seus arrabaldes, considerando que a concessão de tal isenção nenhum prejuizo trará aos cofres publicos, é que ao contrario augmentar-lhes-ha as rendas e diminuindo despezas que fazem com os [illegible] pobres: considerando, que a realisação de tal empreza é [illegible] utilidade, para que se desenvolva a edificação e tenhamo-la regular e commoda, não só ás necessidades particulares, como tambem ao aformoseamento da cidade; considerando ainda, que esta [illegible] empreza, ao passo que proporcionará serviço regular e continuo aos nossos artistas e trabalhadores, importará na provincia mestres com que elles devem instruir-se e aperfeiçoar-se; considerando finalmente, que sendo ella formada [illegible] de capitaes estrangeiros, terá a provincia esse augmento de numerario na circulação, é de parecer que se adopte a seguinte resolução

« A assembléa legislativa provincial de Pernambuco, resolve:

« Art. 1º A assembléa legislativa de Pernambuco concede á Francisco Maria Duprat, para a companhia de edificação que elle encorporar, isenção da decima urbana e de qualquer outro imposto provincial ou municipal, por 40 annos, que se contarão da data do contrato constitutivo da sociedade, sobre os predios, armazens, officinas, depositos e dependencias do serviço da sociedade.

« Art. 2º Os predios construidos pela sociedade, por sua conta, para alugar ou vender, só pagarão a metade da decima ou outros impostos provinciaes ou municipaes nos primeiros dez annos, depois de promptos, em quanto pertencerem á mesma sociedade, ou se antes dos dez annos não forem vendidos.

« Art. 3º F. M. Duprat, encorporará a sociedade e dará esta começo ás edificações dentro de cinco annos contados da data da sancção da presente lei, sob pena de perder o direito ás isenções concedidas pelos artigos precedentes.

« Art. 4º Serão admittidos como aprendizes nas officinas e obras da sociedade, vinte ou mais orphãos pobres maiores de 15 annos designados pelo presidente da provincia, mantendo-os ella e vestindo-os á sua custa, mas sem lhes pagar salario até a idade de 21 annos; elles serão regidos pelo regulamento em vigor adoptado pelo governo para os aprendizes das officinas dos arsenaes da provincia.

« Sala das commissões, 22 de maio de 1862.—Ignacio Joaquim.—Alvaro Uchôa Cavalcante. »

O Sr. Barão de Muribeca faz algumas considerações em opposição ao projecto.

Encerrada a discussão é o projecto posto a votos e approvado.

ORDEM DO DIA.
2ª parte.

Continua a 2ª discussão do art. 13 do projecto de orçamento provincial—com todas as emendas á elle offerecidas.

(*Continuar-se-ha.*)

REVISTA DIARIA.

Na primeira parte da ordem do dia, se occupou na sessão de hontem a assembléa provincial da discussão do parecer adiado concedendo uma indemnisação a João Francisco do Rego Maia; o qual é approvado em primeira discussão, sendo-lhe dispensado o interesticio a pedido do Sr. Torres Bandeira.

Passando-se a terceira discussão do projecto n. 16, que altera a lei n. 511, são approvados os seus artigos com excepção do art. 2º, sendo-lhe offerecidos dous additivos, creando um o lugar de cartorario na thesouraria provincial e outro dando nova fórma a repartição das obras publicas.

E' offerecido um requerimento de adiamento pelo Sr. Theodoro da Silva, o qual é approvado.

Entra em terceira discussão o projecto n. 25, que crêa um depositario geral em cada um dos termos da provincia; o qual é approvado e adoptado; e o é tambem o projecto de posturas da camara municipal do Rio-Formoso em ultima discussão.

Passa-se a segunda parte da ordem do dia, e continua-se a segunda discussão do art. 13 e seus §§. na qual se empenham o Sr. Catanho em resposta ao Sr. Souza Reis, e o Sr. Fenelon em considerações ácerca de um additivo da commissão de orçamento, e em resposta tambem ao mesmo Sr. Souza Reis, acabando por mandar uma emenda suppressiva da designação especial de 8:000$ para a matriz de S. José.

Dada a hora levanta-se a sessão, ficando adiada a discussão, e sendo a ordem do dia de hoje a mesma anterior, com addição ao orçamento municipal.

— Acaba de fallecer no Pará, o Sr. Dr. Alvaro Nestor de Albuquerque Mello, juiz municipal de Cabaceiras. Magistrado novo, é verdade, mas de caracter recto e sincero, o Sr. Dr. Alvaro captivava os corações mesmo daquelles que delle obtinham uma sentença contra; e havia ganho, por sua illustração e honradez, um lugar distincto na classe á que pertencia. Na desolação e na orphandade ficam sua chara esposa e tenros filhinhos, que lamentam e lamentarão o esposo e pai extremoso e amante, e á sombra de cujos desvellos esperavam ver o futuro. A' sua familia e á seu prezado cunhado Dr. Joaquim Theodorico Cysneiro de Albuquerque, apresentamos nossos cumprimentos de pesar, por esse terrivel e inesperado golpe.

— Com data de 22 do passado temos noticias de Quipapá.

No dia 4 assumira o regimen da respectiva freguezia o honrado Sr. padre Joaquim Belarmino de Miranda, vigario encommendado, a quem S. Exc. Rvma. com todo o acerto reconduzira nesse lugar.

O conceito de que gosa o Rvm. Sr. padre Belarmino entre os seus parochianos, ainda mais uma vez se manifestou evidente pelas demonstrações que lhe acabam de dar pela sua reconducção; e não é sem razão que lho ligam esse acatamento, visto que elle não omitte dever algum do seu ministerio por mais arduo, por mais penoso que seja. Nesse fim, seguio para Panellas, para prestar os soccorros espirituaes aos affectados do cholera; e ahi tem chamado o povo a penitencia, ensinando-lhe a resignação e vontade divina; e ao passo que o soccorre com o pasto espiritual, abre-lhe igualmente a sua bolsa.

E' um espirito verdadeiramente evangelico, e folgamos de consignar actos taes do nosso clero.

A freguezia ia sem alteração em sua tranquillidade pelos esforços e cuidados assiduos do digno subdelegado, o Sr. Manoel Florentino dos Santos, que a tem expurgado dos dyscolos que a infestavam impunemente.

Ainda não tinha alli chegado a communicação official da remoção da cadeira de ensino elementar para a Jurema, e por isso continúa o professor a permanecer nessa localidade.

— De Panellas nos escrevem sob fecho de 26 do passado.

O cholera ia reinando lentamente, mas com evidentes estragos.

O Rvm. vigario Joaquim Belarmino de Miranda alli estava entre as suas afflictas ovelhas, ás quaes não poupava consolações, nem soccorros d'alma e do corpo, plantando assim entre ellas a resignação e a esperança.

— Do Limoeiro temos datas até 31 do passado.

O cholera ainda fazia por alli uma ou outra victima, e na Pedra Tapada apresentava-se sob peior caracter.

O inverno ia bem, e as estradas existem em pessimo estado pelas lamas e espinhos, sem com esta segunda parte se importarem os fiscaes.

Os generos alimenticios melhoram de preço.

— De Páo d'Alho recebemos noticias que alcançam até o 1º do corrente.

A tranquillidade era satisfactoria.

O cholera tende a desafrontar a comarca, pois raro caso delle já se dá. Pela Gloria um ou outro de tempos á tempos; na Luz tem apparecido fracamente em lugarejos aonde se não havia ainda manifestado.

Na villa propriamente ha muito que cessou elle, ainda que não ha muito fallecêra um correio particular, que foi recolhido e tratado na casa que servio de hospital. Trazia o misero a molestia já muito adiantada, e o remedio foi morrer.

Foi devidamente festejado o mez Marianno, sendo encerrado com festa e procissão acompanhada de uma guarda de honra da guarda nacional, respirando em tudo a devida decencia.

— Da Escada nos dão a seguinte noticia:

« Tem-se portado muito bem nesta quadra o subdelegado supplente do segundo districto desta villa, o Sr. José Dias da Silva Junior.

« Ha distribuido gratuitamente remedios seus pela população pobre e necessitada, deixando os do governo ou não aceitando-os; e em casos de maior carencia, tem se dado ao trabalho e desenvolvido a caridade de ir em pessoa fazer applicar os remedios aos accommettidos.

« Se os sentimentos de humanidade fossem assim comprehendidos por todos que o podem, de certo que a epidemia não nos seria um duplo mal, que nos affecta a população e ao thesouro publico. »

— A' 21 do passado praticou o Sr. Dr. Prazedes Pitanga a extirpação de um tumor scirroso sobre o sterno da pessoa de Theresa Maria do Espirito-Santo, moradora na rua de Fernandes Vieira n. 2[illegible].

A doente [illegible] previamente chloroformisada pelo Sr. Dr. [illegible] Americo, e, comquanto o estado da [illegible] não fosse completo, todavia a operação correu bem, e a doente se acha quasi restabelecida.

E' mais um triumpho para a cirurgia, e mais uma gloria para o Sr. Dr. Pitanga, á quem damos nossos emboras pela pericia com que se sahe bem de semelhantes trabalhos.

— Referindo-se ao *Diario de Pernambuco* de 26 de maio ultimo, que no lugar Santo Amarinho fôra em sua casa atacada por dous soldados, a mulher de João Chrisostomo, obrigando-a um delles, que estava armado de bayoneta a dar-lhe a quantia de 4$000 rs. e um vestido, procedeu-se ás necessarias averiguações e pesquizas, e por ora não se pode affirmar que fossem praças de linha os autores do facto.

Entretanto, o Sr. commandante das armas e chefe de policia continuam em investigação para descobrir os autores desse crime.

— REPARTIÇÃO DA POLICIA. (Extracto das partes dos dias 3 e 4 de junho.)

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 2 do corrente:

A' ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, os pardos Eufrazio José Ribeiro, de 35 annos, marcineiro, para recruta, e Cezario Avelino dos Santos, de 2[illegible] annos, sapateiro, por desobediencia, e o crioulo José Joaquim dos Santos, de 26 annos, dado a agricultura, tambem para recruta.

A' ordem do Dr. delegado do 1º districto, os pardos Alexandre Lopes Porto, de 45 annos, marujo e Elyseo Theodoro dos Santos, de 28 annos, violeiro; os crioulos João Marques da Silva, de 20 annos, alfaiate, Valeriano José Joaquim Eustaquio, de 21 annos, tanoeiro e José Theodoro ou José Thomaz, de 25 annos, marujo, assim como o Indio João, de 35 annos, igualmente marujo, todos para recrutas; ficando sem effeito o destino do ultimo por ser escravo de Antonio Gomes Pereira.

A' ordem do subdelegado de S. José, o Africano Telles, de 40 annos, ganhador, escravo do major José Maria Seve, por espancamento.

A' ordem do da Boa-Vista, o pardo Quintiliano de Barros Santiago, de 26 annos, carpina, para averiguações policiaes, em consequencia de queixa dada á subdelegacia.

A' ordem do dos Afogados, o Africano Jacob, de 65 annos, pedreiro, escravo de Francisco Souto de Figueiredo, por suspeita de andar fugido.

— 3 —

A' ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, o pardo João de Sena Barbosa, de 22 annos, entalhador, por insultos, e a crioula Ignacia, de 50 annos, dada á agricultura, escrava de Custodio de tal, á requisição do Sr. Dr. chefe de policia da Parahiba.

O chefe da 2ª secção.
J. G. de Mesquita.

— Passageiros do vapor nacional *Iguarassú*, vindo do Ceará e portos intermedios: Dr. José Liberato Barroso e 1 escravo, Dr. João Henrique Mafra, Francisco da Guerra Machado, Francisco Ferreira Maia, Josefa Maria da Conceição e 1 filho, Maria Rosa, José Nunes de Paula e 1 criado, Dr. Felizardo Toscano de Brito, 1 filho menor e 1 criado, Francisco Ferreira de Novaes, José Gonçalves Ferreira, D. Anna J. da Costa Gitirana e 2 escravos a entregar.

— MATADOURO PUBLICO.

Mataram-se para consumo desta cidade, no dia 4 do corrente 83 rezes.

— OBITUARIO DO DIA 4 DE JUNHO, NO CEMITERIO PUBLICO:

José, Pernambuco, 7 dias, escravo, Boa-Vista; convulsões.

Manoel, Pernambuco, 24 horas, Santo Antonio; congestão cerebral.

Anna Maria da Piedade, Pernambuco, 99 annos, viuva, Santo Antonio; gastro enterite.

Pedro, Africa, 40 annos, solteiro, escravo, Boa-Vista; hypatisação.

Raymundo, Pernambuco, 35 annos, solteiro, escravo, Santo Antonio; bexigas.

Antonio José de Pinho Junior, Pernambuco, 7 annos, Santo Antonio; dyarrhéa.

José Francisco Guedes, Alagoas, 32 annos, solteiro, soldado, Boa-Vista; tuberculos pulmonares.

Olivio, Pernambuco, 15 mezes, Boa-Vista; convulsões.

Angela da Costa Ferreira Mendes, Pernambuco, 47 annos, Recife; hepatite chronica.

João José Ferreira de Brito, Pernambuco, 35 annos, casado, Santo Antonio; parotite gangrenosa.

Uberta Archangela Xavier do Rego Barros, Pernambuco, 50 annos, casada, S. José; paralysia.

Maria, Pernambuco, 6 mezes, Boa-Vista; hepatite agudo.

Etelvina, Pernambuco, 1 anno, S. José; dentição.

Manoel, Pernambuco, 4 dias, S. José; hemorrhagia.

Joanna, Pernambuco, 8 dias, Santo Antonio; espasmo.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Pelo vapor *Iguarassú*, entrado hontem dos portos do norte de sua escala, recebemos jornaes e cartas do Ceará até 30 do passado, do Rio Grande do Norte até 2 e da Parahiba até 3 do corrente.

Ceará.—Lê-se no *Pedro II*:

« De uma carta que temos a vista do Sr. João Marcelino Pinto de Mesquita dirigida a 15 do corrente ao nosso amigo o Sr. Manoel Nunes de Mello negociante desta praça, consta ter morrido do cholera no Inhamum até aquella data 103 pessoas, entrando infelizmente nesse numero o nosso amigo Dr. João Fernandes Vieira, irmão do nosso amigo o Exm. senador Miguel Fernandes Vieira, o delegado João Leopoldo, Joaquim de Souza, sogro do Dr. Marrocos, professor Joaquim Pereira e um caixeiro do Sr. Nunes de nome Narcizo que andava á cobrança por aquelle lugar, verificando-se ser exacta finalmente a noticia que correu aqui da morte do vigario João Felippe Pereira.

« No Tauhá tem elle feito grandes estragos, montando o numero das victimas segundo consta a setenta e tantos.

« No Icó segundo uma carta que tive do Bilhar já monta a mortandade até o dia 3 do corrente a 500 pessoas, entrando nesse numero a mulher do Dr. Fructuoso, dous manos do mesmo o André e João, Dr. Antonio Pinto, Dr. Manoel Felizardo, padre Virissimo, capitão Gurgel, capitão Joaquim Fiuza, Joaquim Monteiro, Barcellar, Joaquim Jacundá e Henrique Pinto.

« Em S. Matheus appareceu o mal no primeiro do corrente maio e até o dia 16 já haviam succumbido só dentro da villa oito pessoas, inclusive o nosso bom amigo vigario Lemos Braga, e o pharmaceutico Deodato que para ahi foi encarregado pela commissão para tratar dos pobres.

« Sabe Vmc. que S. Matheus dista d'aqui dez leguas, não temos aqui um medico para tratar da pobreza; veja pois se consegue do presidente mandar para aqui um medico dos que vieram contratados de Pernambuco.

« Aqui apenas temos um homeopathico que algumas pessoas particulares mandaram vir do Crato.

« A commissão de que faço parte mandou contratar um outro homeopathico tambem no Crato, visto não haver outro medico a quem se recorresse; pois não ignora Vmc. que os medicos do Icó estão alli occupados: os do Tauhá da mesma maneira.

« Esse que se mandou vir ultimamente no Crato está-se em duvida se virá ou não.

« Nestas circumstancias lhe peço que se encarregue de pedir instantemente ao governo que nos mande um medico ou dous para os differentes pontos desta comarca visto que aqui já se vai desenvolvendo o mal com alguns casos de vomitos, diarrhéa e indigestão.

« Até esta data ainda não morreu ninguem graças a Deus. »

« Agora mesmo recebemos tambem uma carta da Pacatuba, e chamamos a attenção do Exm. Sr. presidente sobre o estado de abandono em que se acha aquelle ponto.

« Pacatuba, 27 de maio de 1862.

« Existe o cholera, que tendo principiado no dia 21 do corrente já conta 24 victimas e grandes numero de pessoas accommettidas.

« Estamos n'uma crise horrivel; porque appareceu o terror no povo a ponto do proprio parente de um morto não lhe dar a sepultura, e sermos preciso a mim e ao Chrisanto mandar recrutar gente para este fim.

« Hoje amanhecerem no quarteirão do Rio Formozo quatro mortos, n'uma só familia, cuja casa estava abandonada, assim como outras mais visinhas e ser-nos preciso mandar soldados d'aqui para sepultar os corpos, entre os quaes um já em putrefacção.

« Eu tenho servido de enfermeiro; mas creio que não resistirei e poderei ver tantas casinhas distantes umas das outras; em consequencia disto estámos construindo uma enfermaria mantida por quatro pessoas caridosas, para soccorro da indigencia e pedimos algum soccorro pecuniario ao governo para se construir outra na Guaiuba. O Inacinho tem se prestado com muito zelo, mesmo estando pouco bom das ameaças da molestia.

« E' tambem urgente a vinda de um medico para tratar da pobreza. »

« Na capital o mal vai sem augmento.

Rio Grande do Norte.—O nosso correspondente diz o seguinte:

« Já vai a inteirar quinze dias que morreu Catharina de tal, que a medicina reconheceu ser de cholera. Desse data até hoje nem morreu, nem consta que mais alguma pessoa fosse affectada desse mal nesta cidade. Em toda a provincia a epidemia ou se tem distincto, ou se está extinguindo.

« Dos quatro medicos, que estavam fora em commissão, o governo já mandou recolher os das comarcas do Seridó e Maioridade; e breve fará o mesmo aos do Assú e Ceará-mirim.

« De todos os povoados da costa só soffreu o de Cunhaú, perdendo umas trinta pessoas mais ou menos; todos os outros acham-se isentos até esta data.

« Ha quem affirme que a provincia ainda não perdeu trezentas pessoas do cholera, e que se o mal não recrudescer, quando chegue a essa cifra, não excederá a ella.

« Creio que andará por dez contos de réis mais ou menos o dinheiro gasto pelo Exm. Sr. Dr. Leão Velloso com esta emergencia.

« Senão se acudio a individuo por individuo, o que é impossivel para uma população tão pequena derramada em um territorio tão vasto; fez-se pelo menos tudo quanto era possivel fazer-se; e a ninguem que pedisse soccorro lhe foi este denegado.

« O bom senso e a imparcialidade fazem os maiores elogios ao Sr. Dr. Leão Vellozo por haver sabido consorcear a economia com a satisfação das necessidades publicas.

« Posso asseverar-lhe, que neste negocio só fazem queixas e censuras os charlatães e espertos, que viram mallogradas suas mais lisongeiras esperanças: sabe-se de alguns, que com antecipação prometteram pagar dividas com o apparecimento do cholera: felizmente para nós e infelizmente para elles, o governo não teve necessidade da sua *zelosa e patriotica caridade.*

« Estavamos aqui na mais completa monotonia, sem ter mesmo a minima materia, que désse movimento á lingua, visto haver terminado a questão da demissão Wanderley, quando a 29 do passado entenderam os presos da cadeia desta capital que deviam dar que fallar a ella.

« A's 4 para 5 horas da tarde, indo o carcereiro abrir o alçapão da enchovia para recolher um preso que estava fóra em serviço, eis que debaixo uma turba delles, a cuja frente se achava o famigerado facinoroso José Brilhante, prorompeu escada a cima, e forçando o mesmo alçapão que apenas era guardado pelo carcereiro de mãos vasias e dous ou tres guardas nacionaes, rapazes sem disciplina, e em numero de nove, conseguio evadir-se da prisão.

« O ajudante de ordens do governo tenente Vicente Ferreira Lima, que mora junto á cadeia, acudio immediatamente, e deu logo as providencias para a captura dos evadidos, de sorte que quando alli chegou as carreiras o chefe de policia interino, já achou capturados cinco dos fugidos, e até as 8 horas da noite vieram mais dous, um dos quaes era o chefe de todas as sedições, dito facinoroso Brilhante e o outro, José Bernardo Canhoto, condemnado ultimamente no Ceará-mirim á vinte annos de prisão com trabalho, por haver matado uma mulher casada, que forçando-a ella não quiz render-se.

« Estas duas acquisições foram tão importantes que S. Exc. o S. Dr. Leão Velloso mandou dar da verba para a despezas secretas da policia 50$ rs. de premio ao cabo de 1ª linha Urbano Agapito, que por muita diligencia conseguio prender o grande Brilhante; e 25$ rs. ao cabo de policia Manoel Martins, que por muito tino obteve agarrar a José Bernardo.

« Acham-se ainda fora José Tavares de Mello, condemnado no dia 3 de março ultimo pelo jury de Campo Grande por crime de homicidio a vinte annos de prisão com trabalho, cuja pena se achava cumprida, e o cabra João escravo do Dr. Felisardo Toscano de Brito, da provincia da Parahiba, condemnado a 80 açoites e ferro por um mez ao pescoço, por crime de ferimentos.

« A presidencia em circular feita pelo chefe de policia affiança um premio de 25$ rs. á pessoa que conseguir a prisão de José Tavares.

« Antes de encerrar esta noticia quero mencionar-lhe uma circumstancia, que prova, que o povo muitas vezes se deixa dominar pelos mais nobres sentimentos de justiça, e que por isso nem sempre é injusto para com as autoridades que a administram e executam.

« Quando appareceu o piquete que capturou a José Brilhante e se reconheceu ser elle que vinha agarrado, o povo, que por curiosidade tinha corrido para a cadeia, e se achava dentro e fóra em redor della, prorompeu expontaneamente em estrondosos e repetidos vivas, applaudindo o triumpho da lei, e mostrando dest'arte o seu apreço aos esforços das autoridades, que procuram cumpri-la.

« Fica recolhido em prisão solitaria o referido José Brilhante, e em ferros Antonio Francisco Ribeiro, condemnado a pena ultima, e que foi tambem dos evadidos, e bem assim José Bernardo Canhoto, que me esqueci de dizer-lhe, que além do crime mencionado pelo qual já respondeu, tem ainda de responder por um outro anterior na provincia da Parahiba, onde ha dous para tres annos matou a infeliz mulher com quem era casado.

« Segue hoje com licença para essa cidade do Recife o Sr. Dr. João Henrique Mafra, a pouco nomeado promotor publico desta comarca. No curto periodo que esteve no meio de nós o Sr. Dr. Mafra portou-se com maneiras tão apreciaveis, que conquistou as sympathias de todas as pessoas com quem entreteve relações, deixando-nos por isso saudosos da sua presença e desejosos da sua breve volta a esta capital. »

Parahiba.—Limitamo-nos á presente carta do nosso correspondente:

« A noticia da installação da assembléa provincial, que lhe dei no anterior realisou-se; sendo que o Sr. Araujo Lima leu um importante relatorio.

« Do mesmo se vê que no anno passado commetteram-se nesta provincia 47 crimes, menos de metade dos que os commettidos no anno de 1860, que subiram a 96.

« Aquella cifra justifica as seguintes palavras de S. Exc. ao referir-se á semelhante assumpto: « E' sensivel o melhoramento obtido neste ramo « do serviço publico tão importante, e que tanto interessa ao progresso do paiz e ao socego das familias.»

« Mais adiante diz o mesmo senhor: « Não « obstante ter de ufanar-me comvosco por semelhante resultado, que é uma manifestação eloquente em favor da moralidade dos parahibanos, sou forçado noticiar-vos os assassinatos dos cidadãos Delfino Baptista de Mello, Antonio de Oliveira Cabral, este vereador e aquelle primeiro supplente do juiz municipal do termo do Teixeira. »

« Acha-se a explicação desses assassinatos, « bem lamentaveis na perversidade do criminoso « de nome José Francisco Guabiraba, que unido « a outros, entendeu devia vingar a morte de um « parente, que succumbira resistindo a ordem de « prisão, que lhe fôra intimada por parte da respectiva autoridade policial.»

« Desse mesmo documento se vê que a receita geral no exercicio de 1860 a 1861 produzio réis 255:180$739 e a provincial, em todo o anno de 1861 367:409$554, sendo esta maior do que a dos dous annos anteriores.

« Consta mais que a exportação nos tres ultimos exercicios elevou-se a 2,400:527$378, valor official e a importação a 2,177:803$613, dando-se em favor da producção da provincia.......... 222:523$765.

« Nos mencionados exercicios exportaram-se 2:048,148 arrobas de assucar, representando o valor official de 4,[illegible]$375 rs., e arrobas 561,425 de algodão, representando o valor official de 4,160:130$303, dando-se por conseguinte a differença seguinte, entre as quantidades e valor total dos dous productos mencionados: a do assucar foi superior a do algodão em 1:486,723 arrobas, e esta a daquelle em valor official, 151:[illegible].

« Felizes seriamos se a producção do algodão correspondesse em qualidade á do assucar [illegible] nor, á vista da comparação das cifras mencionadas.

« O Sr. Araujo Lima occupando-se com as differentes estações publicas, dirigio palavras de apreço e animação aos diversos funccionarios que as dirigem, não esquecendo ainda o distincto magistrado, o Dr. Manoel José da Silva Neiva, cujos serviços, quando na policia desta provincia, de novo foram por S. Exc. devidamente apreciados; sendo que é muito honrosa a menção feita do distincto militar o coronel Ernesto Emiliano de Medeiros.

« Um dos funccionarios a quem o Sr. Araujo Lima, na effusão de seus sentimentos, mencionou de um modo muito honroso, é o actual secretario do governo, em referencia á quem disse o seguinte:

« Marcha esta repartição (fallando da secretaria) regularmente, sob a intelligente direcção « do seu zeloso chefe, o bacharel Luiz d'Albuquerque Martins Pereira.

« Na incontestada lealdade, dedicação á toda « prova, e actividade nunca desmentida deste « funccionario, que se tem sabido conservar na « altura de seu cargo, hei encontrado um valioso « auxiliar, possuido do verdadeiro zelo pelos importantes e variados negocios, que correm pela administração; é elle um funccionario « de qualidades apreciaveis, pelo que muito me « merece e assás o considero e distingo. »

« Transcrevi as linhas acima por ser esse senhor filho dessa provincia, onde tem elle familia e amigos, aos quaes não ha de ser indifferente apreciação tão avantajada.

« E' a resposta a mais cabal e peremptoria que poderia elle desejar á seus detractores.

« Occupando-me de outros assumptos dir-lhe-hei que cada dia que se succede, mais luz se derrama á questão Anacleto, para quem uma nova esperança acaba de sumir-se.

« Digam alguns cajaranas e o commendador Antonio de Albuquerque o disse em letra redonda, que a mulher da questão era uma cambiani desgarrada da familia, mas eis que as deligencias descobrem a desgarrada, que existe em porto seguro.

« E' o quarto engano dos cajaranas.

« Na igreja matriz desta capital festejou-se com pompa e fervor religioso o mez mariano; sendo que ao padre Eduardo Marcos de Araujo deve a população desta capital tão importante beneficio.

« Consta-me que muitas restituições se fizeram, alem de joias perdidas que tornaram ao poder de seus verdadeiros donos.

« Esse sacerdote gosa das sympathias da população e é muito prompto na satisfação dos encargos de seu ministerio.

« Ante-hontem, como encerramento ás festas do mez, houve lugar a tarde o sahimento da procissão dos mysterios da Virgem Santissima, a qual foi acompanhada por todas as pessoas gradas e importantes desta capital.

« Toda a gente tomou parte nessa festa e era satisfatorio ver-se as galas de que se revestiram as ruas por onde passou a procissão.

« Na noute anterior e na desse dia toda a cidade illuminou-se.

« Da epidemia consta haver fallecido o vigario de S. José de Piranhas, e bem assim o juiz municipal de Cabaceiras Dr. Alvaro Nestor de Albuquerque Mello.

« O numero das victimas até a ultima data era de 5,034.

« A demora do vapor da côrte, traz os politicos em conjecturas.

« Deus lhes dê juizo, que é o de que mais precisamos.

Communicados.

Madama Stelle, fazendo o papel de Elvira no Ernani.

Incontestavelmente, *Ernani*, é uma bella producção poetica; e basta pertencer ao numero dos escriptos do grande *V. Hugo*, para que se torne superfluo e demasiado insufficiente o juizo, a seu respeito, escripto ou pronunciado por mim, que naufragaria se ousasse *fazer mais do que admirar* o genio daquelle, que se collocou á frente dos poetas do seculo em que vivemos como o mais distincto.

Sei que, *Piava*, traduzindo para o italiano tão bella producção, *fez algumas* pequenas alterações, que sem duvida notariam os que teem lido o original, mas isso não é ainda razão bastante para que eu me desvie do proposito que fiz de não lhe entrar na apreciação, tarefa nimiamente ardua para mim.

Verdi, esse digno maestro, que compoz a musica do *Ernani*, sendo um dos melhores, se não o melhor que se tem conhecido, parece que, identificando-se com o poeta, esmerou-se em harmonisar as suas melodias musicaes com as melodias poeticas de *V. Hugo*.

A França e a Italia confundiram-se, *V. Hugo* e *Verdi* se abraçaram e a arte triumphou....

E sempre a arte terá o seu lugar de distincção, todas as vezes que os artistas forem artistas.

Deixemos, porém, aquelles dous genios, e fallemos de *madama Stelle*.

Essa bella filha da França, dispondo vantajosamente de uma voz terna, extensa e melodiosa, dispõe tambem de muitos outros predicados que a arte recommenda, para que se torne artista de grande reputação, pois a natureza concedeu-lhe, além do talento, o cofre precioso das graças.

No papel de *Elvira*, na opera *Ernani*, que, ha poucas horas, se representou em o nosso theatro lyrico, *madama Stelle*, reproduzio tambem o pensamento de *V. Hugo* e *Verdi*, que nada deixou a desejar ao mais exigente dos *diletanti*.

A par da doçura de sua voz serafica, e da naturalidade na mimica, os encantos de sua belleza, são o iman que attrahe a sympathia e a admiração.

Representando bem, em toda a opera, o seu papel, no quarto acto, *madama Stelle*, interpretou e reproduzio tão magicamente a parte de *Elvira*, que não sei de que expressão deva usar para aproximadamente dizer o meu juizo a seu respeito.

Arrebatava ouvi-la e vê-la cantando !....

A doçura do canto que desprendia de seus mimosos e delicados labios de coral, era igual a do aroma que as flores derramam do calix, e que embalsamando as brisas, vai-se misturar com o perfume que os anjos derramam nos cantos que entoam no céo. O seu canto é como diz um grande poeta francez, fallando do rocignol:

« *A ses chants tout âme tendre*
« *Se laisse enflammer.* »

Vestida de branca seda bordada a ouro, a bella e encantadora artista, semelhava-se a estrella d'alva, que brilhando no espaço ao raiar d'aurora, as vezes se envolve nas vaporosas nuvens de prata, que os primeiros raios do sol vão, pouco a pouco, dourando !....

Estou bem convencido de que, como eu, todos gostaram de ouvi-la, porquanto, *madama Stelle*, é realmente uma cantora digna dos maiores applausos; não só pelo seu incontestavel merito, como por não ter uma rival na extensão, doçura e maviosidade de sua voz de anjo, entre as demais cantoras que em diversas épocas, temos ouvido no theatro de *Santa Izabel*.

Recife, 4 de junho de 1862.

C.

O Sr. commandante M. J. Lobato e « O Aracaty ».

Apparecendo em principio de março uma transcripção de um periodico que se publica na cidade do Aracaty com o mesmo nome no *Diario de Pernambuco*, que muito maltratava o Sr. commandante Lobato; não procurei dar um solemne desmentido a tal periodico, porque entendi que ninguem daria credito ou importancia ao que diz um jornal, que, como o *Aracaty*, só de odio e mesquinhas vinganças se alimenta. Porém, fallando ha poucos dias sobre a companhia Pernambucana com um amigo, vi com desprazer que o meu amigo achava-se como que irresoluto em crer ou não o que disse o *Aracaty*; prevendo a possibilidade de existirem algumas pessoas, que, não conhecendo o Sr. commandante Lobato e tendo lido a transcripção do que fallo no *Diario*, possam achar-se na mesma condição do meu amigo, apresso-me a dizer algumas palavras com o fim de destruir a prevenção que por ventura possa existir contra o Sr commandante Lobato.

A barra do Aracaty dista 9 milhas da cidade; [illegible] ficam fundeados os vapores que ali [illegible] é o mais desabrigado e perigoso da costa; [illegible] a demora é a maior parte das vezes [illegible] maré e isto quando a barcaça está na barra. O Sr. Lobato foi accusado por não ter esperado até que se soubesse na cidade da chegada do vapor, esperasse-se pela maré e só depois de vinte horas abordasse ao vapor. Ora, quem tem conhecimento da barra do Aracaty poderá com fundamento dizer que ali possa estar um vapor fundeado dous ou mais dias, sempre em perigo, sujeito á vontade ou capricho do agente do Aracaty, mórmente havendo uma barcaça da companhia, e não ignorando-se o dia em que deve chegar o vapor?

E' preciso notar que na occasião em que foi censurado o Sr. Lobato estava a barcaça já na barra; havia dous dias que esperava-se o vapor, a presumpção era de que devia estar no dia seguinte; porém o Sr. agente, entendendo achar nisto um meio pelo qual podesse prejudicar ao Sr. Lobato, mandou ordem para que voltasse a barcaça, o que de facto aconteceu.

Chegando o vapor no dia seguinte esperou pela barcaça que não appareceu, e então mandou o Sr. Lobato deitar em terra os passageiros, e não devendo esperar retirou-se.

Attenda-se que muitas vezes da barra ao vapor gasta a barcaça seis e mais horas. Podem os interesses da companhia servir assim de brinco aos caprichos do Sr. agente?

Censura miseravelmente o *Aracaty* ao Sr. Lobato faltando á verdade, quando avançou á proposição que o Sr. Lobato tinha grosseiramente mandado deitar em terra os passageiros que vinham para o Aracaty.

Isso foi uma calumnia desmentida pelos proprios passageiros— os Srs. tenente de engenheiros Chrisolyto Chaves e Clemente A. y Besson; e podem affirmar o que digo o Sr. Dr. Fernando Maranhense da Cunha e outras pessoas que nessa occasião vinham a bordo, e viram o tratamento delicado e affectuoso inseparaveis do Sr. Lobato para com os passageiros.

Amante da justiça, não posso deixar de escrever essas linhas contando a verdade do que aconteceu, e pedir ao Sr. Borges que tenha em consideração os interesses da companhia a respeito do Aracaty, os quaes não serão pequenos, se por ventura fôr um outro agente para substituir o Sr. Pacheco que, além de ser politico chefe de partido, é odiado pelo commercio do Aracaty, e só a lei que obedece é a sua vontade.

O Sr. José Reymundo de Carvalho, negociante matriculado, rico, independente, conhecedor destes negocios e bem quisto, é a pessoa que em melhores circumstancias existe para preencher o lugar de agente no Aracaty, resultando disto reaes interesses para a companhia Pernambucana e commercio do Aracaty.

Finaliso transcrevendo o que a esse respeito já disse o *Ordeiro*, jornal que se publica no Aracaty:

« Chegou o vapor *Jaguaribe* dos portos do norte no dia 21 e não conduzio o correio d'aqui para o sul, porque o agente da companhia, Manoel Pacheco, deu ordem ao patrão da barcaça que voltasse da barra onde se achava, esperando pela chegada do mesmo vapor, visto como esse não chegára até o dia 19.

« De facto, voltou a barcaça e no dia seguinte, quando se soube aqui que o vapor tinha chegado, foi então que partio para a barra onde sem duvida não acharia mais o vapor, que não devia esperar pela vontade do agente, um ou mais dias, em uma barra pessima e desabrigada como a nossa.

« Se o vapor não chega no dia annunciado, deve a barcaça esperar um ou mais dias até que chegue, e para isso gasta a companhia dinheiro.

« Resultou que a malla não seguisse para o sul, causando grande prejuizo ao commercio e aos particulares desta cidade.

« Fique certo o Sr. Borges que a companhia e o Aracaty nada lucrarão em quanto fôr agente nesta cidade Manoel Pacheco que tem por lei a sua vontade. »

(Do *Ordeiro* n. 27.)

« Foi o Sr. commandante Lobato a victima escolhida para ser açoutada no poste do—Aracaty.

« E' certo que o Sr. commandante Lobato nada e absolutamente nada perdêra em seu credito tão bem firmado com o que inventa o *Aracaty*. S. S. é tão bem conhecido em toda a parte, que aonde chegar semelhante folha terá o apreço merecido, isto é, *será desprezada por todos* aquelles que amam a verdade e estigmatisam o vicio.

« S. S. não precisa de nossa defesa, sabemos nós, porém não podemos soffrer que se injurie tão vilmente a um cavalleiro tão perfeito como é o Sr. commandante Lobato.

« A accusação do *Aracaty* consiste toda em não ter o Sr. Lobato esperado pela barcaça da companhia que d'aqui levava a mala para o sul. E foi isto sufficiente para que se offendesse e caluminiasse ao Sr. Lobato.

« A defesa do Sr. Lobato já no nosso ultimo numero acha-se estampada, e toda a censura, como já provámos no mesmo numero, deve recahir contra o agente d'aqui, Manoel Pacheco, cuja vontade é a lei por que se rege.

« Justificando ao Sr. Lobato, basta dizermos que era da rigorosa obrigação da barcaça esperar pelo vapor, visto como elle não podia, nem devia esperar n'uma barra, como a nossa, dous ou mais dias, principalmente trazendo o vapor uma viagem longa.

« Em quanto ao que diz o *Aracaty* a respeito do dinheiro que conduzia a barcaça, isto nada prova, porquanto, se o seu mestre merecia confiança por tres dias, devia tambem merecer por quatro, em todo o caso, para que conservar de mestre a uma pessoa, que nenhuma confiança merece do agente?

« Accrescentaremos somente que o Sr. commandante Lobato é odiado pelo *Aracaty* por duas razões: a primeira, porque o periodico *Epocha*, fazendo justiça ao caracter do Sr. commandante, elogiou-o; e a segunda, porque o Sr. Lobato, energico e independente, como é, não sujeita-se ao capricho do agente d'aqui—Manoel Pacheco.

« Continúe o Sr. Lobato a proceder, como costuma, que não são as censuras do *Aracaty* que de leve possam marear a sua reputação, nem prejudicar o seu credito tão devidamente apreciado pelas pessoas honradas e sisudas. »

(Do *Ordeiro* n. 28.)

Correspondencias.

Srs. Redactores.—Lendo no *Liberal* de 31 do mez proximo passado um communicado relativo as obras publicas no qual o seu autor analisando o relatorio apresentado pelo director dessa repartição, tirou conclusões que em nada abonam aos engenheiros e ajudantes, sou forçado, como um dos empregados da referida repartição, a dizer alguma cousa a respeito.

Em um dos trechos diz o communicante que o director das obras publicas, no final do primeiro capitulo do seu relatorio instou pela reparação das partes administrativas e techinico para poder organisar os orçamentos das obras e inspeccional-as pessoalmente afim de não ser illudido como tem acontecido, e que o silencio que guardaram os engenheiros e ajudantes da referida repartição a esse topico do relatorio, prova que o administrador não mentio, ou que não lemos tal relatorio ou que não prezamos nossa dignidade no caso de ser falsa tal asserção.

Nem uma destas considerações deu causa ao meu silencio, outro foi o motivo que o determinou como passo a demonstrar.

O Sr. director das obras publicas em autographo do seu relatorio tratando da capacidade e probidade dos engenheiros e ajudantes o fez de modo tal, que importava a um elogio; alguem, porem, vendo esse autographo antes de ir a imprimir fez ver ao Sr. director que não era bom elogiar empregados, e que deu lugar a que elle se limitasse apenas a dizer, em seu relatorio, que lhe parecia que os engenheiros e ajudantes cumpriam os seus deveres de um modo satisfactorio e intelligente.

Ora, tendo eu visto o autographo supra-mencionado, e sabendo o que deu lugar a referida modificação, não devia suppor como ainda não supponho que o Sr. director me julgue incapaz de organisar orçamentos e inspeccionar trabalhos. Assim nada tenho a dizer acerca do citado relatorio, senão que appello para o proprio juizo do Sr. Martineau desejando mesmo que me conteste.

Quanto as pedras de má qualidade empregadas no empedramento da estrada de Mangabeira, obra arrematada por José Gonçalves Ferreira Costa, se me não engano, nenhuma responsabilidade deve pesar sobre mim por esse facto, visto não ter sido eu encarregado da direcção e fiscalisação dos trabalhos.

Recife, 4 de junho de 1862.

F. A. dos Guimarães Peixoto.

Publicações a pedido.

SERINHAEM

UM VOTO DE GRATIDÃO.

E' tão raro hoje ver-se alguem dedicar-se espontanea e desinteressadamente ao bem da humanidade opprimida sob o peso de um mal contagioso e perigoso, que não foi sem o mais profundo e cordeal sentimento de reconhecimento que a villa de Serinhaem e seus suburbios, receberam os desvelos e incansaveis cuidados do alferes Tertuliano José da Silva Pegado, que desde o dia 1º de maio até hoje entregou-se ao tratamento perigoso e melindroso dos desvalidos fulminados pelo implacavel cholera, fornecendo á sua custa os medicamentos e dietas necessarias e conseguindo salvar a quasi todos das cruentas garras da the barbara enfermidade.

Tendo a epidemia grassado por toda a população, rarissimos ou nenhuns são os que não se tenham valido dos soccorros promptos e proficuos que de tão boa vontade forneceo o mesmo Sr. Tertuliano.

Não podendo ser a gratidão igual ao beneficio pois que é inestimavel o preço da vida de tantos desvalidos e que seriam inevitaveis victimas de tão voraz epidemia, julgamos ter de alguma sorte descarregado a consciencia lançando mão da imprensa e servindo-nos do jornal mais espalhado nessa provincia para com toda a ufania lançarmos sobre tão prestimoso quão bem fazejo cidadão, os protestos do mais profundo e sincero reconhecimento pelos beneficios que delle tem provindo para os desvalidos, e para as fabricas de alguns engenhos da visinhança á quem tem valido seus soccorros.

COMMERCIO.

Praça do Recife 4 de junho de 1862.

As quatro horas da tarde.

Cotações da junta de correteres.

Não houveram cotações.

J. da Cruz Macedo—presidente.
John Gatis—secretario.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 3	55.087$212
Idem do dia 4	26.287$460
	81:374$672

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas..	—	
« » com generos..	167	167
Volumes sahidos com fazendas..	170	
« » com generos..	314	484

Descarregam no dia 5 de junho.

Barca ingleza — Queen of the Sout — carvão.
Brigue italiano—Crestofine—sal.

Importação.

Brigue portuguez *S. Manoel I*, vindo do Porto, consignado a Manoel Joaquim Ramos e Silva & Genro, manifestou o seguinte:

30 barris vinho; a T. de Aquino Fonseca & Filho.

3 caixotes dito; a Francisco de Assis Brito.

1 caixão dito, 4 milheiros de sal, 1 caixote coxins, 20 ditos pomada, 60 ditos sebo em pão, 100 ditos dito em vellas; a Manoel Joaquim R. Silva & Genro.

1 pacote linha, 1 ancoreta e 1 lata carne de porco, 1 gaiolla coelhos, 2 ditas e 2 viveiros canarios, 1 sacco encommendas; a João Joaquim de Oliveira.

2 caixões chapéos, 1 dito toalhas e guardanapos, 1 cunheto rendas de linho; a J. B. da F. Junior.

10 barris pregos, 2 caixotes pentes, 1 dito machados, fechaduras, e feixos, 2 caixões espingardas e feixos; a Thomaz Fernandes da Cunha.

4 fardos sabugueiro, 1 caixão colomelanos e cozonilhos; a J. Cardoso da Silva Pinto.

90 ancoretas azeitonas; a Antonio Lopes Braga.

6 barricas sardinhas, 1 sacca folha de louro; a José Fernandes Paquete.

8 saccos feijão, 19 barris presunto e salpicões; a Joaquim Vieira de Barros.

3 caixões fechaduras e dobradiças, argolas e chapinhas; a Barroca & Medeiros.

10 caixões pomada; a Ferreira & Martins.

100 cunhetes sebo em pão, 2 dito linha; a Cunha Irmão & C.

1 caixão franjas, fitas e linhas; a J. A. da S. Guimarães.

1 caixão pentes, 3 ditos caixas, 1 lata salpicões; a Parente Vianna & C.

1 barril vinho; a Manoel Gonçalves da Silva.

4 saccos folha de louro; a José Gonçalves de Azevedo.

1 caixão crucifixos e pertences; a J. A. Moreira Dias & C.

1 caixa imagens; a Antonio Lopes Rodrigues.

2 ancoretas azeitonas, 1 lata salpicões; a A. A. Coelho de Lemos.

2 pacotes cozonilhos e toalhas; a Matheus & Rodrigues.

2 latas salpicões, 1 embrulho meias; a J. C. de Carvalho.

1 sacco nozes, 1 caixão salpicões; a B. F. de A. Campos.

2 latas salpicões, 1 caixote sementes e raizes; a Campos & Lima.

1 caixote salpicões; a João Baptista Gonçalves.

1 barril prezuntos; a Antonio José Coimbra.

1 dito ditos e salpicões; a Francisco Moreira Pinto Barboza.

1 lata salpicões; a Antonio Fernandes Dias.

1 caixão prezuntos e salpicões; a José dos Santos Coelho.

1 dito carne de porco; a Manoel Gonçalves de Oliveira.

1 dito dito dito; a Marcelino José Gonçalves da Fonte.

1 dito salpicões; a Joaquim Francisco dos Santos Maia.

1 dito ditos; a Fortunato Cardozo de Gouveia.

1 barril prezuntos; a Maia & Irmão.

1 lata salpicões; a José Joaquim de Oliveira.

1 dita peixe; a Henrique José dos Santos Guimarães.

1 dita carne de porco, 1 gaiolla pombos, 1 dita coelhos; a ordem.

1 caixão prezuntos; a Antonio José Fernandes Rolnuder.

1 dito carne de porco; a José Antonio de Mattos.

1 dito peixe; a Manoel do Couto Guedes.

Vapor nacional *Iguarassú*, procedente dos portos do norte, manifestou o seguinte:

1 barrica queijos; a Cunha Irmãos & C.

2 surrões carne secca, 1 dito cera de carnauba; a Gabriel Soares Raposo da Camara.

1 barrica queijos; a Francisco Alves Monteiro Junior.

2 saccos pennas de emma, 47 meios de sola, 2 couros salgados e 4 molhos com 80 courinhos; a Domingos José da Costa Lages.

400 molhos de palha de carnauba; a Manoel da Silva Carneiro Pimpão.

181 couros salgados seccos; a Joaquim Darino Pires da Silva.

1 barril azeite de carrapato, 1 dito queijos; a Thomaz O. de Souza Santiago.

2 rodas dentadas para engenho; a Nunes & Coelho.

30 barricas sebo em rama, 2 saccos café; a ordem.

Exportação.

Do dia 2 de junho.

Barca franceza *Maria*, para Marseille, carregaram:

H. A. Borle & C., 2500 saccos com 12500 arrobas de assucar.

Brigue francez *J. Parmentier*, para Marseille, carregaram:

Cox Irmãos, 1000 saccos com 5000 arrobas de assucar.

Brigue inglez *Soliam*, para Marseille, carregou:

Timot Fraeze 1400 saccos com 7000 arrobas de assucar.

Hiate americano *Greeland*, para Philadelphia, carregaram:

Henry Forster & C., [illegible] couros seccos com 20,000 libras.

Polaca portugueza *Maria da Gloria*, para Lisboa, carregaram:

F. S. Rabello & Filhos, 400 saccos com 2000 arrobas de assucar.

Brigue portuguez *Activo*, para Lisbôa, carregaram:

Manoel Ferreira da Silva Tavares, 100 saccos com 500 arrobas de assucar.

Amorim & Irmãos, 650 saccos com 3250 arrobas de assucar.

Brigue hespanhol *Dous Irmãos*, para Barcelona carregaram:

Palmeira & Beltrão, 2,000 côcos com casca.

— Dia 3. —

Barca ingleza *Queen of the South*, para Valparaizo, carregaram:

N. O. B. & Successores, 2000 saccos com 10000 arrobas de assucar:

Tisset Freres, 400 saccos com 2000 arrobas de assucar:

Polaca franceza *Tambel*, para Marseille, carregaram:

E. A. Burle & C., 1400 saccos com 7000 arrobas de assucar.

Barca portugueza *Sympathia*, para Lisboa, carregaram:

Baltar & Oliveira, 395 couros salgados com 7384 libras.

Barca italiana *Christofino*, para Marseille carregaram:

F. Dragon, 810 saccos com 4050 arrobas de assucar.

Dia 4.

Brigue inglez *Soliam*, para Marseille, carregaram:

Tisset freres, 600 saccos com 3,000 arrobas de assucar.

Polaca franceza *Tambel*, para Marseille, carregaram:

E. A. Burle & C., 600 saccos com 3,000 arrobas de assucar.

Brigue hamburguez *Rosalinde*, para o Canal, carregaram:

Johnston Pater & C., 1,100 saccos com 5,500 arrobas de assucar.

Hiate americano *Greeland*, para Philadelphia, carregaram:

Henry Fosters & C., 52 couros salgados com 1,335 libras.

Brigue portuguez *Activo*, para Lisboa, carregaram:

Amorim Irmãos, 150 saccos com 750 arrobas de assucar.

Brigue nacional *Mensageiro*, para o Rio da Prata, carregaram:

Amorim Irmãos, 30 pipas com 5,520 medidas de cachaça.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 3	4:058$350
Idem do dia 4	652$410
	4:710$760

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 3	14:343$384
Idem do dia 4	3:043$213
	17:386$597

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 4.

Ceará e portos intermedios—7 dias, vapor nacional *Iguarassú*, de 500 toneladas, commandante M. de M. Vianna.

Terra Nova—34 dias, brigue inglez *Runnymede*, de 481 toneladas, capitão Samuel Prover, equipagem 12, carga 2558 barricas com bacalhão; a James Crabtree & C.

Genova por Cette—63 dias do primeiro porto, 35 do segundo, brigue italiano *Daino*, de 179 toneladas, capitão Thomaz Gorziglia equipagem 12, carga vinho, massas e outros generos a Bastos & Lemos.

Não houveram sahidas.

Observação.

Bordejou no lamarão uma galera portugueza, deve ser a *Adamastor* vinda do Rio de Janeiro com destino ao Maranhão, mais não teve communicação com a terra, e seguio no bordo do norte.

Editaes.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento da ordem do Exm. Sr presidente da provincia de 30 de maio proximo findo manda fazer publico que no dia 12 do corrente, se ha de arrematar perante a junta da mesma thesouraria e a quem por menos fizer a obra dos reparos de que precisa a casa do sitio numero 1, na estrada do Parnameirim, pertencente ao patrimonio dos orphãos, avaliada em 310$000.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854 e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a essa arrematação compareçam na sala das sessões da referida junta, no dia supra mencionado, pelo meio dia e competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 2 de junho de 1862.

O secretario,
Antonio Ferreira da Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª—Os concertos precisos na casa do sitio n. 1 na estrada do Parnameirim na importancia de 310$000 serão feitos de conformidade com o respectivo orçamento.

2.ª—O arrematante dará principio a obra no praso de oito dias e a concluirá no de sessenta dias, ambos contados da data da arrematação.

3.ª—O arrematante seguirá todas as prescripções que lhe forem dadas pelo engenheiro encarregado da obra, ficará sujeito as disposições da lei provincial n. 286, no que diz respeito a arrematação.

4.ª—O pagamento será effectuado, depois de concluida a obra.

5.ª—Não se admittirá em quelquer tempo reclamação alguma por parte do arrematante, tendente a exigencia de indemnisação.

O secretario,
Antonio Ferreira da Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial manda fazer publico, que do dia 3 do corrente por diante pagam-se os ordenados dos empregados provinciaes, vencidos no mez de maio proximo findo.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 2 de junho de 1862.

O secretario,
Antonio Ferreira da Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico que se contrata, por tempo de tres mezes, a contar do 1º de julho proximo vindouro, o fornecimento de alimentação e dietas para os presos pobres da casa de detenção, a saber:

Alimentação.
Domingo.—Almoço.
Um pão de tres onças.
Uma onça de café.
Duas onças de assucar.
Jantar.
Uma libra de carne verde.
Uma onça de toucinho.
Um decimo de farinha.
Lenha e sal.
Segunda-feira.—Almoço.
O mesmo que no domingo.
Jantar.
O mesmo que no domingo.
Terça-feira.—Almoço.
O mesmo que no domingo.
Jantar.
O mesmo que no domingo.
Quarta-feira.—Almoço.
O mesmo que no domingo.
Jantar.
Meia libra de carne [illegible].
Uma onça de toucinho.
Meio decimo de feijão.
Um decimo de farinha.
Lenha e sal.
Quinta-feira.—Almoço.
O mesmo que no domingo.
Jantar.
O mesmo que no domingo.
Sexta-feira.—Almoço.
O mesmo que no domingo.
Jantar.
Meia libra de bacalhão.
Meio decimo de feijão.
Um decimo de farinha.
Duas oitavas de azeite.
Uma onça de vinagre.
Lenha e sal.
Sabbado.—Almoço.
O mesmo que no domingo.
Jantar.
O mesmo que na sexta-feira.
Dietas para os doentes.
N. 1.
Almoço.
Um quarto de gallinha para tres caldos no dia.
Lenha e sal.
N. 2.
Almoço.
Um pão de tres onças na sôpa de caldo de gallinha.
Lenha e sal.
Jantar.
Um quarto de gallinha cozida.
Duas onças de arroz para canja.
Lenha, sal e vinagre.
N. 3.
Almoço.
O mesmo que na dieta n. 2.
Jantar.
O mesmo que na dieta n. 2, e mais um quarto de gallinha assada.
Um pão de tres onças.
Lenha e sal.
N. 4.
Almoço.
Duas oitavas de chá da India.
Um pão de tres onças.
Duas onças de assucar.
Lenha.
Jantar.
Uma libra de carne verde.
Um decimo de farinha.
Lenha e sal.
N. 5.
Almoço.
O mesmo da dieta n. 4.
Uma libra de carne assada.
Quatro onças de arroz.
Um pão de tres onças.
Lenha e sal.

As pessoas que quizerem fazer dito fornecimento apresentem as suas propostas em cartas fechadas no dia 18 de junho do corrente anno, nesta thesouraria, pelo meio dia, onde encontrarão as condições com que deve ser effectuada a arrematação.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 28 de maio de 1862.

O secretario,
Antonio Ferreira d'Annunciação.

Declarações.

— Perante o Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos desta cidade tem de serem arrematados de venda, no dia 7 de junho do corrente anno, ao meio dia, em o armazem da rua do Amorim do bairro do Recife em frente a nova rampa do trapiche de José da Cunha, todos os bens moveis, hiate, barcaças e canoas pertencentes ao inventario do finado Pedro Borges de Cerqueira, como tudo consta do respectivo edital e escripto de praça que se acha em poder do porteiro do mesmo juizo, e que poderá ser examinada pelos pretendentes.

— Tendo a directoria das obras militares de mandar collocar no hospital militar 8 vidraças em duas enfermarias, convida as pessoas que quizerem empreitar esta obra a apresentar suas propostas na dita directoria nos dias 4, 5 e 6 do corrente, das 10 horas a 1 da tarde.

Directoria das obras militares de Pernambuco 3 de junho de 1862.—O escripturario, João Monteiro d'Andrade Malvinas.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra tem de comprar os objectos seguintes:

Para o 2º batalhão de infantaria de linha.

1 livro em branco de 200 folhas para o registro dos recrutas em deposito á cargo do corpo, conforme o modelo.

1 dito dito de 200 ditas para registro da correspondencia official dos recrutas, conforme o modelo.

1 dito de 100 ditas para indice dos documentos archivados tendentes aos mesmos recrutas, conforme o modelo.

1 dito de 100 ditas para carga e descarga do fardamento, pertencentes aos mesmos recrutas, conforme o modelo.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 11 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 2 de junho de 1862.

Antonio Gomes Leal,
Coronel presidente.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para o corpo da guarnição da provincia do Ceará.

457 pares de colchetes pretos.

Para o arsenal de guerra.

500 canadas de azeite de carrapato.

Para a pharmacia militar desta provincia.

Quem quizer vender taes objectos apresente as propostas em carta fechada, na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 6 de junho proximo vindouro.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 30 de maio de 1862.

Antonio Gomes Leal,
Coronel presidente.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

Conselho de compras navaes.

Tendo-se, sob as condições do estylo e approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, de contratar no dia 5 de junho proximo, por trez mezes findos em setembro tambem proximo, o fornecimento dos objectos abaixo declarados, para os navios da armada, e estabelecimentos de marinha; bem como a lavagem de roupa destes mesmos estabelecimentos, convida o conselho aos pretendentes a apresentarem suas propostas nesse dia até ás 11 horas da manhãa.

Objectos, viveres, dietas e outros objectos de consumo.

Arroz do Maranhão, aguardente de 20 gráos, azeite doce de Lisboa, azeite inferior, assucar branco grosso, araruta, aletria, assucar branco refinado, bolaxinha, bacalhão, bolaxa, carne secca, café em grão, carne verde, carnaúba em vellas, cangica ou milho pilado, cavadinha, chá, cal preta e branca, farinha de mandioca do paiz, feijão, gallinhas, manteiga franceza, manteiga ingleza, mate, pão, pedra de alvenaria e de cantaria, breu, sabão, toucinho de Lisboa, tapioca, tijolo de alvenaria grossa, vinho de Lisboa, vellas stearinas e vinagre de Lisboa.

Sala do conselho de compras navaes, em 30 de maio de 1862.

O secretario,
Alexandre Rodrigues dos Anjos.

Inspecção do arsenal de marinha.

Faz-se publico que a commissão de peritos deste arsenal, examinando na forma determinada no regulamento [illegible] e decreto n. 1366 de 5 de fevereiro de 1854, o vapor «Persinunga» da Companhia Pernambucana de navegação Costeira, achou-o em estado de poder navegar.

Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco 3 de junho de 1862.

M. A. Barbosa de Almeida.
Inspector.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra tem de comprar os objectos seguintes:

Para o presidio de Fernando.

87 páos de 40 palmos de comprimento, tendo 7 pollegadas de face, para fechaes, terças e cumieiras.

34 ditos de 37 palmos de comprimento, tendo 9 pollegadas de face, para linhas de assentar tesouras.

40 ditos de 25 palmos de comprimento, tendo 7 pollegadas de face, para espigões e portadas.

84 travessas de 22 palmos de comprimento, tendo 7 palmos de face, para pernas de tesouras.

800 caibros de [illegible] palmos de comprimento.

125 duzias de ripas.

50 barricas de cimento para reboque de paredes.

200 alqueires de cal.

30 milheiros de telhas.

30 vergalhões de ferro de 1 1/2 pollegada.

5,000 pregos caibraes.

3,000 ditos caixaes.

10,000 ditos ripaes.

Para o 7º batalhão de infantaria.

1 trena de 15 braças.

50 cunhas.

50 ensacos meios.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 9 de junho proximo vindouro.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 31 de maio de 1862.

Antonio Gomes Leal,
Coronel presidente.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino

Consulado provincial.

De ordem do Sr. administrador interino do consulado provincial se faz publico que os 30 dias uteis marcados para a cobrança á bocca do cofre do imposto de 10 0/0 sobre a renda dos terrenos do municipio do Recife occupados com o plantio de capim do anno vigente de 1861 a 1862, findam-se no dia 31 do corrente, e que ficam comprehendidos na multa determinada no art. 20 da lei provincial n. 346 os que pagarem depois desse praso. Mesa do consulado 19 de maio de 1862.

O chefe da 2.ª secção,
F. Ferreira M. Ribeiro.

Consulado provincial.

Pela mesa do consulado provincial se faz publico que os 30 dias uteis marcados para a cobrança a bocca do cofre do segundo semestre do anno financeiro corrente de 1861 a 1862 dos impostos de decima dos predios urbanos das freguezias desta cidade e dos Afogados, de 20 por cento do consumo de aguardente, e de 5 por cento sobre a venda dos bens de raiz pertencentes a corporações de mão morta se principiam a contar do dia 2 de junho vindouro.

Mesa do consulado provincial de Pernambuco 26 de maio de 1862.—O chefe da segunda secção F. Ferreira M. Ribeiro.

— Perante a thesouraria provincial, vão novamente á praça para serem arrematadas á quem mais der, no dia 12 de junho proximo vindouro, a renda das casas, abaixo mencionado, pertencentes ao patrimonio dos orphãos, a saber:

Rua do Sebo.
Casa terrea n. 12, por anno 160$.
Rua do Rosario da Boa-Vista.
Casa terrea n. 14, por anno 201$.
Rua da Lapa.
Casa terrea n. 41, por anno 182$.
Rua da Cacimba.
Casa terrea n. 65, por anno 300$.
Rua dos Burgos.
Casa terrea n. 68, por anno 205$.
Idem n. 69, por anno 125$.
Rua da Senzala Velha.
Sobrado de dous andares n. 79, por anno 650$.
Idem idem n. 80, por anno 650$.
Rua da Guia.
Casa terrea n. 83, por anno 182$.
Idem n. 84, por anno 168$.
Rua do Pilar.
Casa terrea n. 96, por anno 157$.
Rua da Madre de Deus.
Casa terrea n. 35, por anno 1:621$.
Estrada do Parnameirim.
Sitio n. 1, por anno 500$.
Sitio n. 2, por anno 120$.
Forno da Cal.
Sitio n. 5, por anno 352$.

As arrematações serão feitas pelo tempo que decorrer do dia da approvação do contrato ao fim de junho de 1864.

E para constar se mandou publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 26 de maio de 1862.—O secretario, A. n. da Annunciação.

COMPANHIA DO BEBERIBE.

O Sr. caixa o commendador Manoel Gonçalves da Silva esta' autorisado a pagar o 28· dividendo desta companhia na razão de 3$200 rs. por apolice: advertindo-se aos Srs. accionistas que este dividendo sera' pago em cobre, visto ser na especie que o Sr. caixa tem recebido dos arrematantes dos chafarizes e bicas pertencentes a esta companhia.

Escriptorio da Companhia 27 de maio de 1862.—O secretario interino, Justino Pereira de Faria.

Correio.

Pela administração do correio se faz publico, que hoje (5) as 3 horas da tarde em ponto, serão fechadas as malas que deve conduzir o vapor costeiro «Persinunga» com destino á provincia de Maceió e portos intermedios.

THEATRO DE Santa Isabel.

COMPANHIA LYRICA DE G. MARINANGELI.

9.ª Recita da assignatura.

QUINTA-FEIRA 5 de junho.

Representar-se-ha a opera

ERNANI.

Principiará ás 8 horas em ponto.

Os bilhetes vendem-se no dia [illegible].

N. B.—[illegible]

G. Marinangeli.

GRANDE CIRCO OCEANO DE SPALDING & ROGERS.

BENEFICIO DA JOVEN KATE ORMOND.

Sexta-feira 6 de junho.

AVISO ESPECIAL.—Tendo sido marcado o dia de Sexta-feira 6 de junho, para o beneficio da perita joven artista KATE ORMOND, o director não póde deixar de approveitar esta occasião afim de antecipar a apreciavel e benevolente consideração do generoso e apreciavel publico desta cidade, o benigno acolhimento que tão distinctamente tem manifestado pela joven beneficiada. Em commum com todos os artistas deste circo, o director sente um inexplicavel orgulho na execução dos dotes professionaes desta *filha do circo*, assim como se rigosija de ver que todos os associados da companhia mostram um tal enthusiasmo pela joven menina, que o animam e habilitam a poder prometer nesta occasião aos concurrentes, um entretenimento digno da arte equestre, que torne ainda mais recommendavel a companhia, que se esforçará de commum accordo para agradar tão respeitavel reunião.

Pernambuco, 5 de junho de 1862.

Carlos J. Rogers,
Director geral.

A JOVEN KATE ORMOND produzirá nesta occasião, pela primeira vez nesta cidade, a interessante e bella pantomima equestre, na qual ella appareceu com immenso *Eclat* em Nova Orleans e Nova York, intitulada

KATRINA OU O Salteador dos Pyrineos.

Vestido em costume historico e com musica appropriada, e na qual espera-se que serão bem aceitas as

SEGUINTES PERSONAGENS.

Katrina, a mulher do Salteador	A Joven Karte Ormond.
Marco, o Chefe dos Salteadores,	Sr. Nathaniel Rogers.
Conde Montplaisir.	» Theodoro Tournaiaire.
Pedro, Criado do Conde,	» Jorge Sharp.
José, Sargento dos Gens d'Arms,	» H. W. Ruggles.
Antonio, Capitão dos Gens d'Arms.	» Jerry Worland.
Soldados,	A Companhia.

DURANTE A PEÇA

haverá a dansa de pantomima pela Joven Kate Ormond.

O DIRECTOR nesta noite apresentará

O CAVALLO HIRAM

em honra da joven KATE ORMOND e o

Joven Carlos Fisher,

se apresentará pela primeira vez perante o publico, n'um acto da arte de montar a cavallo

Sem sella e freio:

Toda a companhia de ambos os sexos
MASCULINO E FEMENINO
GRANDES E PEQUENOS
estão inspirados com a firme resolução de que a representação dessa noite será uma demonstração da elevada estima em que elles tem este verdadeiro ornemento de sua profissão, e até

Mesmo os cavallos

parecem estar dispostos a mostrar mais do que a sua usual sagacidade, em honra de sua joven senhora.

Os bilhetes para camarotes, cadeiras e platéa estarão á venda no escriptorio do circo, hoje quinta-feira de manhãa, assim como no dia do beneficio.

Por ordem do director,
W. T. B. Van Orden Junior,
Secretario.

Avisos maritimos.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor. Maceió pelas escalas.

O vapor «Persinunga», commandante Moura, sahirá para os portos do sul tocando nas escalas no dia 5 de junho as 4 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 4 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida ao meio dia: escriptorio no forte do Mattos n. 1.

— Para Lisboa segue com muita brevidade o brigue «Port Activo», tem prompto a maior parte do carregamento, e para o resto que recebe a frete ou para passageiros, aos quaes offerece excellentes commodos: trata-se no escriptorio de Amorim & Irmãos, rua da Cruz n. 3, ou com o capitão José Antonio de Oliveira, na praça do Commercio.

Aracaty.

Segue no dia 10 do mez corrente o hiate «Santa Cruz», recebe carga a frete e passageiros: a tratar com [illegible] da C. H. Irmão, no lado do Corpo Santo n. 23.

Bahia.

Hiate [illegible] segue nestes dias: para o resto da carga trata-se com Caetano Cyriaco da C. H. & Irmão, no lado do Corpo Santo n. 23.

— Para o Rio Grande do Sul segue com muita brevidade o brigue [illegible], para tratar, no escriptorio de Amorim Irmãos, rua da Cruz n. 3.

— A barcaça «S. José Viajante», tendo parte do carregamento a bordo para o Rio Grande do Norte, ainda recebe algum frete até o dia 5 do corrente, dia em que pretende partir: quem quizer carregar, dirija-se á escadinha da alfandega.

PARA O Rio de Janeiro

Segue com toda a brevidade o patacho «S. Januario», capitão João Gaspar de Oliveira, tem parte de seu carregamento prompto: para o restante trata se com o consignatario do mesmo Manoel Alves Guerra, ou com o capitão.

Para o Aracaty

segue com toda a brevidade o hiate «Exaltação» para carga e passageiros, trata-se com Gerge Irmãos, na rua da Cadeia do Recife n. 28, primeiro andar.

Para Maranhão e Pará.

O hiate *Garibaldi*, capitão Custodio José Vianna, á tratar com Tasso & Irmãos.

Para o Aracaty

o hiate nacional «Jaguaribe» pretende seguir até o dia 8 de junho por ter parte de carga prompta: para o resto e passageiros, trata-se na rua do Crespo n. 14, ou com o mestre a bordo, defronte da casa do Ramos.

Lisboa

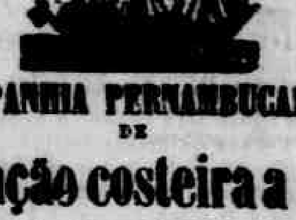
o patacho portuguez «Maria da Gloria» capitão Antonio de Barros Velloso, a sahir com brevidade por ter a maior parte do seu carregamento prompto, para carga e passageiros para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com os consignatarios F. S. Rabello & Filhos, rua da Cadeia n. 55.

PARA O Rio de Janeiro

O brigue nacional «Alfredo», segue com brevidade e tem meio carregamento tratado, para o resto trata-se com os consignatarios Marques, Barros & C., largo do Corpo Santo n. 6.

Para o Rio de Janeiro,

segue com toda brevidade a linda e veleira barca nacional «Iris», de primeira classe, capitão Gaspar Leite de Faria, a qual tem parte de seu carregamento prompto: para o resto, trata se com os seus consignatarios Aranaga, Hijo & C., rua do Trapiche Novo n. 6.



COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor

Parahiba, Rio Grande do Norte, Macau do Assu', Aracaty, Ceara' e Acaracu'.

O vapor «Jaguaribe», commandante Lobato, sahirá para os portos do norte até o Acaracú, no dia 7 de junho as 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 6 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida a 1 hora; escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Leilões.

LEILAÕ DE GENEROS.

Passas, chá do Rio, licores, ervadoce e 50 caixas com aletria.

O agente Pestana venderá por conta de quem pertencer 50 caixas com passas, 8 saccos com ervadoce, caixas com duzias de licores, 50 caixas de aletria e chá do Rio em caixas: quinta-feira 5 do corrente pelas 10 horas da manhãa no armazem do Annes defronte da alfandega.

LEILÃO DE Manteiga ingleza.

QUINTA-FEIRA 5 DO CORRENTE.

Mills Latham & C farão leilão por intervenção do agente Pinto e por conta e risco de quem pertencer de 50 barris com manteiga ingleza, chegada ultimamente, as 10 horas em ponto no armazem do Sr. Annes defronte da alfandega.

LEILÃO

DE

Uma mobilia de jacarandá a Luiz XIV com um sofá, 1 mesa redonda, 2 consolos, 2 cadeiras de braço, 2 ditas de balanço e 18 ditas de guarnição em bom estado.

Sexta-feira 6 do corrente.

O agente Pinto fará leilão por conta e risco de quem pertencer e sem reserva de preço da mobilia acima mencionada, existente no segundo andar do sobrado n. 18, rua de Santa Rita, onde se effectuará o leilão ás 11 horas do dia acima dito. Os pretendentes poderão desde já examinar a referida mobilia.

LEILÃO DE MOBILIA.

Quinta-feira 5 do corrente.

O agente Pestana autorisado por uma pessoa que se retirou para a Europa venderá em leilão uma mobilia de jacarandá tampo de pedra consistindo em mesa, consolos, 16 cadeiras, ditas de braços e balanço, sofá, outra mobilia tambem de jacarandá consistindo em 12 cadeiras, 2 de braço e 2 de balanço, consolos, sofá, mesa tudo de tampo de pedra e muitos outros objectos de mobilia, 1 carro de vidraças quasi novo muito bem almofadado de molas inglezas, apparelhos para 2 cavallos e um escravo de nação de meia idade: quinta-feira 5 do corrente pelas 12 horas da manhãa em ponto, na rua do Vigario n. 10 primeiro andar.

LEILÃO

Quinta-feira 5 do corrente.

Rothe & Bidoulac farão leilão por intervenção do agente Pinto e por conta e risco de quem pertencer de 8 caixas com papel de peso de primeira qualidade, liso e pautado, ás 11 horas do dia acima mencionado em seu escriptorio rua do Trapiche Novo n. 18.

LEILÃO DE Roupa feita, calçado e um cabriolet com arreios.

Quinta-feira 5 do corrente.

O agente Luiz Antonio Rodrigues de Almeida fará leilão por conta e risco de quem pertencer e sem reserva de preço de 2 caixas com casacas e fraques de panno fino, vestidos para meninos, cortes de collete de gorgurão, chapéos de sol para senhoras, 4 caixas com calçado e um cabriolet em perfeito estado com arreios, ás 11 horas do dia acima mencionado em seu escriptorio rua da Cadeia do Recife n. 49.

LEILÃO

A 7 do corrente.

O agente Oliveira offerece outra vez para so-

rem vendidos definitivamente, em leilão, os predios seguintes:

A elegante casa de sobrado em chãos proprios, construida de gosto moderno com optimos repartimentos, e com sitio contendo cocheira, estribaria, e casas para pretos sita defronte do palacete do finado barão de Biberibe, na ponte de Uchôa.

Um sobrado de 3 andares, na rua Direita, n. 36, em chaos proprios, com 5 portas no terreo e 4 em cada um dos andares, tendo gabinete ao lado, cozinha fora, 2 lojas, quintal e cacimba etc., o seu rendimento annual de réis 1,900$ pode ser elevado a mais, mediante algum melhoramento no 3º andar.

Tres partes de um sobrado de uma andar, na rua de Hortas, n. 66, as quaes correspondem a perto d'ametade do seu inteiro valor, e rendem vinte e tantos mil réis mensaes; tem quintal, e cacimba. Terá pois lugar o leilão destes predios, cujo previo exame será muito conveniente aos pretendentes:

Sabbado, 7 do corrente

Ao meio dia em ponto, no escriptorio do agente Oliveira, na rua da Cadeia do Recife, 62 primeiro andar.

LEILÃO
DE
DIVIDAS.

Sexta-feira 6 do corrente a 1 hora da tarde.

O agente Pinto fará leilão a requerimento dos curadores fiscaes da massa fallida de José Antonio Soares de Azevedo, e por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, das dividas pertencentes a mesma massa, á 1 hora da tarde do dia acima mencionado.

LEILÃO

Segunda feira 9 do corrente.

Matheus, Austin & C. farão leilão por intervenção do agente Oliveira, de 9 barricas contendo optimos presuntos para fiambre, os mais frescaes, bem preparados e encapados e no melhor estado possivel, importados ultimamente da America, e quaes nunca a este mercado chegaram superiores, facto que pode verificar-se antecipadamente no armazem da farinha dos annunciantes sito na rua da Senzala Velha, onde terá lugar o leilão, na segunda-feira 9 do corrente, ao meio dia em ponto.

Avisos diversos.

Grande laboratorio de lavagem de roupa a vapor de Ramos & Pimentel.

Os donos dos numeros abaixo mencionados podem mandar buscar as roupas que estão promptas: 37, 109, 106, 33, 94, 6, 85, 72, 58, 40, 103, 77, 68, 119, 113, 31, 3, 49, 25, 121, 73, 127, 126, 60, 122, 67, 46, 59, 12, 52, 14, 123.

LOTERIA

DEPOIS D'AMANHÃ'.

Sabbado 7 do corrente andarão impreterivelmente as rodas da primeira parte da primeira loteria a beneficio da matriz de Ouricury, no consistorio da igreja de Nossa Senhora do Rosario de Santo Antonio. Os bilhetes acham-se a venda na respectiva thesouraria rua do Crespo n. 15, e nas casas commissionadas rua da Imperatriz loja de ferragens n. 44 do Sr. Pimentel, praça da Independencia n. 22 loja do Sr. Santos Vieira, rua Direita n. 3 botica do Sr. Chagas, e na rua da Cadeia do Recife loja do Sr. Porto.

As sortes desde a 5:000$ até as de 10$ serão pagas de 1 hora da tarde em diante desse mesmo dia da extracção, e as outras logo que se tenha feito a distribuição das listas.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

— Maia & Espirito Santo mudaram-se da rua do Vigario n. 10, para a mesma rua n. 17, primeiro andar.

— Ainda está por alugar-se o primeiro andar do sobrado da rua das Aguas Verdes e a loja do sobrado na rua das Cruzes n. 9: quem pretender falle no mesmo sobrado da rua das Cruzes n. 9, lado direito, quem vae da rua do Queimado para S. Francisco.

— Perdeu-se no domingo 1º de junho, uma carteira de marroquim preto a qual tinha dentro do bolço uma lettra da quantia de 60$, uma dita de 74$ e duas ditas de 90$ já vencidas, e varios papeis que de nada valem a quem a achou e os aceitantes das lettras já se acham avisados, por cujo motivo se quem achou quizer restitui la dirija-se a rua do Vigario ao agente Pestana que lhe gratificará.

Feitor para engenho

Precisa-se de um homem que tenha muita pratica de agricultura, que seja muito diligente e tenha bons costumes, para feitor de um engenho: quem se julgar em taes condições, dirija-se a rua de Apollo n. 36, primeiro andar: prefere-se portuguez.

Attenção.

José Henriques da Silva declara pelo presente, que não lhe convindo continuar os procuradoria do casal de seu finado pai João Henriques da Silva, que lhe foi sido commettida por sua mãi a meeira D. Josepha Maria dos Prazeres e Silva no dia 5 de abril do anno proximo passado, com previa sciencia de sua constituinte, restituio-lhe a procuração, por meio da qual lhe foram transmittidos os necessarios poderes: igualmente declara que, durante o tempo de sua procuradoria, nunca promoveu ou realisou transacção alguma, quer no interesse do casal, quer contra elle, e apenas era informado das que promoveu o herdeiro Gabriel Antonio, depois que elle as concluia e acabava. As pessoas que tiverem transacção de qualquer genero com dito casal, se deverão entender com a mãi do annunciante, na rua Real, freguezia da Boa-Vista, sitio n. 2. Recife 3 de junho de 1862.

Companhia Fidelidade de seguros maritimos e terrestres, estabelecida no Rio de Janeiro. com o capital de 16:000:000$.

Agentes em Pernambuco
Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C. competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios, no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

— Precisa-se de uma ama: no pateo do Terço n. 12, segundo andar.

Fogo de artificio.

O bazar da rua do Imperador n. 6 ainda é a agencia da muito acreditada fabrica da viuva Rufino, aonde se tomam todas e quaesquer encommendas em tudo o que for relativo á sua arte, assegurando-se não só a melhor execução na confecção dos artigos, como a maior modicidade nos seus preços. Nesta mesma casa ha sempre um portador para fazer a conducção das encommendas, evitando assim os fretes que a distancia das fabricas acarretam aos senhores compradores.

Gabinete medico cirurgico.
Rua das Flores n. 37.

Serão dadas consultas medicas-cirurgicas pelo Dr. Estevão Cavalcanti de Albuquerque da 6 as 10 horas da manhã, accudindo aos chamados com a maior brevidade possivel.
1.º Partos.
2.º Molestias de pelle.
3.º Idem de olhos.
4.º Idem dos orgãos genitaes.
Praticará toda e qualquer operação em seu gabinete ou em casa dos doentes conforme lhes fôr mais conveniente.

— Uma pessoa convenientemente habilitada se propõe a ensinar fora da praça primeiras letras, latim e francez: a tratar no pateo do Terço n. 33.

Dentista de Paris.
15—Rua Nova—15.

Frederico Gautier, cirurgião dentista faz todas as operações desua arte a e colloca dentes artificiaes, tudo com a sdelu rioridade e perfeição que as pessoas entendidas lhe reconhecem.
Tem agua e pós dentificios, etc.

— R. R. Ramsbottom, subdito inglez, retira-se para fora da provincia.

Casa de saude
DO
Dr. Ignacio Firmo Xavier.
NA
PASSAGEM DA MAGDALENA.
A tratar para a entrada dos doentes com o mesmo Dr. á rua nova de Santa Rita n. 7.

— Nesta typographia precisa-se fallar ao Sr. João Gonçalves Rodrigues França que morou em Olinda e dizem morar nesta cidade do Recife.

Aos Srs. consumidores de gaz.

Nos armazens do caes do Ramos ns. 18 e 36 e na rua do Trapiche Novo no Recife n. 8, se vende gaz liquido americano primeira qualidade e recentemente chegado a 14$ a lata de 5 galões, assim como latas de 10 e de 5 garrafas e em garrafas.

16—*Rua da Cruz*—16
O Dr. Rocha Bastos
dá consultas todos os dias.
Cura radical e em pouco das molestias syphiliticas e dos orgãos genito urinarios.
Consultas de graça das 8 as 9 horas da manhãa.

Perda.

Perdeu-se na manhãa do dia 1.º do corrente, desde o principio da rua de Hortas, largo do Carmo, principio da Cambôa, rua de Santa Thereza, e Caldeireiro, um luneta de dous vidros dentro de uma pequena bolsa de marroquim: roga-se a quem tiver achado de leva-la á rua de Hortas numero 30.

Vaccina publica.

Grassando presentemente com alguma intensidade a variola nesta cidade, o commissario vaccinador lembra aos chefes de familia que, pelo regulamento de 17 de agosto de 1846, são obrigados a apresentar nesta repartição todas as pessoas que não tiverem tido bexigas naturaes, ou sido vaccinadas, afim de se lhes praticar a innoculação do fluido vaccinico, isto durante as quintas e domingos, no torreão da alfandega, das 8 ás 10 horas da manhãa, e nos sabbados, na casa de sua residencia, segundo andar do sobrado da rua estreita do Rosario n. 30. Recife 2 de junho de 1862.—Dr. João Nepomuceno Dias Fernandes, commissario vaccinador publico.

Aluga-se.

Na rua do Sol n. 21 ha para alugar dous escravos proprios para todo serviço, principalmente para trabalho de enchada em sitio.

— Francisco de Oliveira Junior retira-se para o rio de Janeiro.

— O Sr. estudante que tem recebido o Diario com o nome do Sr. Dario Fortuna Pessoa, queira vir a esta typographia a pagar a assignatura aliás se publicará seu nome.

— Aluga-se uma escrava que seja boa vendedeira de rua e fiel; quem tiver para alugar, dirija-se a rua da Imperatriz n. 65.

Perdeu-se !!!

Quem tiver achado desde a repartição do sello até a esquina da rua de S. Francisco e dahi até á casa abaixo mencionada, duas letras, aceitas ambas por Placido Ferreira de Mello, sacadas em 19 de maio, uma a tres mezes e outra a cinco, ambas de igual quantia de 264$680, e quizer restitui-las ao seu proprietario, pode leva-las á rua larga do Rosario n. 24, loja de joias, que será recompensado, certo de que não pode servir a quem as tiver achado, visto que estão tomadas as cautelas legaes para não serem pagas pelo aceitante.

- Precisa-se de um excellente cozinheiro para casa ingleza: na rua do Vigario n. 2.

— Aluga-se um moleque de 18 annos e juntamente uma ama: na rua dos Martyrios n. 2

O advogado

Innocencio Serafico de Assis Carvalho transferio o seu escriptorio para a rua do Imperador outr'ora do Collegio n. 50, primeiro andar, onde pode ser procurado para os misteres de sua profissão desde as 9 1|2 horas da manhãa até as 3 horas da tarde.

Carvalho, Nogueira & C., e Rezende & C.

Sacam sobre Lisboa e Porto, na rua do Vigario n. 9 primeiro andar, e rua do Brum n. 58, armazem.

Escriptorio de advocacia
Rua do Imperador n. 37, primeiro andar, a esquerda.

Neste estabelecimento trabalha o advogado Joaquim Borges Carneiro (graduado em direito pela faculdade do Recife) desde as 9 até as 3 horas do dia.

Advoga em todos os juizos e tribunaes desta praça, e encarrega-se de negocios para o interior da provincia, principalmente para as comarcas de Santo Antão, Rio Formoso, Bonito, Nazareth e Goianna.

Recebe gratuitamente as causas dos desvalidos, não podendo cada qual trazer mais de uma questão por vez.

No mesmo estabelecimento solicitam-se titulos e patentes de empregados publicos e officiaes da guarda nacional do interior, mediante modico estipendio.

Em sua falta e impedimentos será substituido, nos negocios civeis, pelo Sr. Dr. Joaquim José de Campos, e nos do crime pelo Sr. bacharel Jorge Dornellas Ribeiro Pessoa.

— Precisa-se de um pequeno portuguez de 15 annos para caixeiro de taberna: na rua das Cruzes n. 22.

— Na rua do Crespo n. 19, precisa-se de uma ama forra para o serviço interno de casa, que saiba engommar com perfeição.

Criada.

Precisa-se de uma que saiba, alem do mais, cozinhar e engommar bem, para uma casa de pequena familia; a tratar na rua do Imperador n. 59, segundo andar.

— Precisa-se de uma ama de leite, preferindo-se escrava: na rua da Aurora n. 70, segundo andar.

O Dr. Carolino Francisco de Lima Santos, mudou-se da rua das Cruzes para a do Imperador, sobrado n. 17, em frente da igreja de S. Francisco, onde continua no exercicio de sua profissão de medico.

— Offerece-se para criado um homem forro que já se tem a isso prestado, e sabe cozinhar: na praça da Boa-Vista, taberna n. 4.

— Sendo Salvador dos Santos Monteiro Cavalcanti devedor ao abaixo assignado de não pequena quantia, para garantia da qual hypothecou em 1845 todos os seus bens, como se pode ver da escriptura publica passada na cidade da Victoria, escrivão Bulcão, por isso o abaixo assignado faz o presente para evitar duvidas futuras, e prevenir a quem interessar possa, de que a ninguem é licito entrar em transacção alguma sobre todos, ou qualquer dos bens do referido seu devedor.
Lourenço Bezerra de Siqueira Cavalcanti.

25 RUA NOVA 25
Grande deposito de pianos fortes, dos melhores e mais afamados fabricantes da Europa,
DE
João Pedro Vogeley.

Neste acreditado estabelecimento se continúa alugar pianos, tanto mensalmente como para bailes, soirée, etc., como tambem aluga orgãos para capellas, igreja, etc., tendo continuadamente dous peritos officiaes para qualquer concerto para os ditos instrumentos, o que será executado com a maior perfeição possivel.

— Precisa-se de uma ama forra ou escrava para casa de limitada familia: atraz do Corpo Santo, casa n. 66, segundo andar.

Muita attenção.

Aluga-se na villa do Cabo uma morada de casa na rua da Matriz, com sala, grande gabinete, 4 quartos, cozinha, sala de jantar, estribaria e quintal grande: a tratar com o Sr. escrivão Araujo, na mesma villa.

— Aluga-se um sitio na Ponte de Uchoa confronte o caes: a tratar na rua larga do Rosario numero 10.

Aos trapicheiros e vendelhões

Ha um rapaz com todas as habilitações para tomar conta de alguma taberna por balanço: quem precisar de seus serviços, dirija-se a esta typographia com as iniciaes C. C. C.

— Joaquim de Souza Ferreira, subdito portuguez, retira-se para Maceió.

Saques sobre Portugal.

O abaixo assignado agente do Banco Mercantil Portuense nesta cidade, saca effectivamente por todos os paquetes sobre o mesmo Banco para o Porto e Lisboa, por qualquer somma ávista e a prazo, podendo logo os saques a prazo serem descontados no mesmo Banco, na razão de 4 por cento ao anno aos portadores que assim lhe convier: nas ruas do Crespo n. 8 ou do Imperador n. 51.
Joaquim da Silva Castro.

— Silvino Guilherme de Barros compra escravos de ambos os sexos: na rua do Imperador n. 79, primeiro andar.

— Peter Taylor, subdito inglez, retira-se para a Europa, no vapor inglez *Paraná*.

— No engenho Megaó de Baixo com porto para embarque vende se cerca de tres mil canadas de mel rovo.

Juizo dos feitos da fazenda.

No dia 5 de junho proximo vindouro na sala dos auditorios ás 10 horas da manhãa, na presença do Illm. Sr. Dr. juiz dos feitos da fazenda se venderá em praça publica uma casa terrea n. 7 sita no largo do Terço na freguezia de S. José, avaliada por 1:600$, pertencente aos herdeiros do finado Manoel Felix da Rosa, para pagamento da fazenda nacional. Recife 23 de maio de 1862.
O solicitador,
Francisco X. P. de Brito.

— Precisa-se de uma boa cozinheira: no largo do Corpo Santo n. 27.

— Aluga-se um sitio no principio da Estrada Nova, que tem casa para morada, cocheira, estribaria, quartos para pretos, grandes baixas de capim, pastos para vaccas e alguns arvoredos: na rua da Cruz n. 56, se dirá.

— Ainda precisa-se de alugar um sitio perto da praça, que tenha boa casa de morada, baixa de capim e bastantes arvoredos de fructo: na rua da Cruz n. 56, loja, se dirá quem precisa.

Antiga loja franceza que foi de Gadault rua Nova n. 11.

Acaba de receber de suas encommendas um grande e variado sortimento de diversas mercadorias que se acham a venda na dita loja por menos 10 por cento do que em outra qualquer parte, a saber:

Agua de malabar

de verdadeiro fabricante Lascombi, para tingir cabellos da côr que se quizer e com um guia para seu uso.

Para presentes.

Ricas caixas de costura com musica e sem ella, o melhor presente que se pode dar a uma senhora que se estime.

Para homens.

Ricos estojos contendo todos os utencilios necessarios para toilet de qualquer pessoa que se trata com muita limpeza, contendo navalhas, tesouras, pentes, escovas, frascos para pomada e cheiros, afiadores, tinteiros, espelhos, pasta para papeis e muitos outros pertences para o mesmo fim.

Encerados.

Especiaes para cobrir mesa a 1$, 1$500 e 2$ o covado.

Para retratos.

Machinas de todos os tamanhos francezas e americanas chimicas para trabalhar em todos os processos, copos graduados, funis de vidro, um grande sortimento de caixinhas, de chagrin, passepartous de cores e pretos e dourados, cuvetas horizontaes e verticaes, papel para retratos e todos os utencilios tendentes a esta arte; tambem se collocam retratos em caixinhas e passepartous, mudam-se os que estiverem mofados tudo a vontade de seus donos.

Ricas bengalas

de verdadeira cana da India com ponteiras e castões de marfim, tendo nos castões muito bonitas figuras abertas em relevo, as mais bonitas que se podem achar neste genero.
Ditas de massa imitando alicorne.

Luvas de pellica

do verdadeiro fabricante Jouvin & Filhos, para homens e senhoras, brancas, de cores e pretas, e que continuarão a receber por todos os vapores francezes preço fixo 2$500 rs.

Espelhos.

Desde o maior até ao mais pequeno tamanho com molduras pretas e douradas para ornamento de sala, sendo os vidros muito grossos e de primeira qualidade.

Para musica.

Instrumentos completos de chaves e apiston e tambem grande sortimento delles avulsos com muitos melhoramentos e dos systemas mais modernos do muito conhecido fabricante Gautrôt Ainé, estes instrumentos se tornam muito recommendaveis por serem muito perfeitos, e os mais modernos que existem no mercado.

Objectos diversos.

Fumo de harlebeke, marilande, caporal, vervique e americano, para cachimbos e cigarros.
Seroulas de algodão de cores para banhos a 500 rs.
Camisas francezas de todas as qualidades.
Capotinhos de lãa para meninos, muito lindos de diversas cores a 1$500.
Ricas capellas brancas e de cores para casamentos o mais elegante que aqui tem vindo neste genero.
Chicotes americanos e francezes com aneis e sem elles para carros, cabriolets e cavallos.
Bandejas grandes de 30 pollegadas a 3$.
Um grande sortimento de oculos e lunetas de grão e miope.
Fundas para os quebrados das virilhas.
Velas para carro e piano.
Leques de madreperola.
Ricos punhos e gravatinhas para senhora.

Porcelanas e vidros.

Apparelhos e meios ditos de porcelana para jantar, candelabros de 4 e 5 luzes, serpentinas e lanternas com pinguetes e sem elles, escarradeiras de vidro brancas e de cores, ricas lanternas para carros e coupés, calices para vinho e licores, redomas com peanhas de todos os tamanhos para imagens, vasos para flores e encerados para carros de cores e pretos, ditos redondos e quadrados para botar pratos, lanternas e candieiros a gaz.

ARMAZEM
DE
ROUPA FEITA
DE
Joaquim F. dos Santos.
40—Rua do Queimado—40

Defronte do becco da Congregação letreiro verde.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades e tambem se manda executar por medida á vontade dos freguezes para o que tem um dos melhores professores.

Casacas de panno preto a 0$, 35$ e	30$000	Ditos de setim preto	5$000
Sobrecasacas de dito dito a 35$ e	30$000	Ditos de seda e setim branco a 6 e	5$000
Paletots de panno preto e de cores a 35$, 30$, 25$, 10$, 18$ e	20$000	Ditos de gorgurão de seda pretos e de cores a 7$, 6$, 4$ e	5$000
Ditos de casemira de cores a 22$, 15$, 12$, 7$ e	9$000	Ditos de brim e fustão branco a 3$500, 2$500 e	3$000
Ditos de alpaca preta golla de velludo francezas a	10$000	Seroulas de brim de linho a 2$ e	2$200
Ditos de merinó setim pretos e de cores a 9$ e	8$000	Ditas de algodão a 1$600 e	1$280
Ditos de alpaca de cores a 5$ e	3$500	Camisas de peito de fustão branco e de cores a 2$400 e	2$200
Ditos de alpaca preta a 9$, 7$, 5$ e	3$500	Ditas de peito de linho a 5$, 4$ e	3$000
Ditos de brim de cores a 5$, 4$500, 4$ e	3$500	Ditas de madapolão brancas e de cores a 3$, 2$500, 2$ e	1$600
Ditos de bramante de linho branco a 6$, 5$ e	4$000	Chapeos pretos de massa franceza forma da ultima moda a 10$, 8$500 e	7$000
Ditos de merinó de cordão preto a 15$ e	8$000	Ditos de feltro a 6$, 5$, 4$ e	2$000
Calças de casemira preta e de cores a 12$, 10$, 9$, 7$ e	6$000	Ditos de sol de seda inglezes e francezes a 14$, 12$, 11$ e	7$000
Ditas de princeza e merinó de cordão preto a 5$, 6$500 e	4$500	Colarinhos de linho muito finos novos feitios da ultima moda a	$800
Ditas de brim branco e de cores a 5$, 4$500 e	2$500	Ditos de algodão	$500
Calças de ganga de cores a	3$000	Relogios de ouro patente e horizontal a 100$, 90$, 80$ e	70$000
Collete de velludo preto e de cores lisos e bordados a 12$, 9$ e	8$000	Ditos de prata galvanisados patente e horizontaes a 40$ e	30$000
Ditos de casemira preta e de cores lisos e bordados a 6$, 5$500, 5$	3$500	Obras de ouro, adereços e meios adereços, pulceiras, rozetas e aneis a	5
		Toalhas de linho duzia 10$, 6$ e	9$000
		Ditas grandes para mesa uma 3$ e	4$000

— Quinta feira 5 do corrente depois da audiencia do Dr. juiz dos feitos da fazenda irão á praça por venda aquem mais der as propriedades seguintes:

A casa terrea na rua Direita dos Afogados n. 35, tendo 20 1|2 palmos de frente e 58 1|2 de fundo, duas salas, dous quartos, cozinha fora, quintal e cacimba, avaliada por 500$; a qual foi penhorada por execução da fazenda provincial, contra Antonio Vaz Salgado.

A casa terrea no Poço da Panella n. 75, tendo 25 palmos de frente e 52 1|2 de fundo, com 2 salas, 2 quartos, quintal, cosinha, (arruinada) avaliada por 400$ penhorada por execução da mesma fazenda contra a viuva e herdeiros de Miguel Francisco Gomes.

A casa terrea na Capunga n. 61 (hoje n. 1) tendo 20 palmos de frente e 33 ditos de fundo, em mão estado, avaliada em 100$, penhorada por execução da mesma fazenda contra Manoel Camello Pessoa, por Ivo Correia do Nascimento.

E por arredamento:

A renda annual da casa terrea na estrada do Poço, n. 5 avaliada em 60$, penhorada por execução da mesma fazenda contra Maria do Livramento, por Juvencio Francisco Gomes.

As rendas annuaes das casas na travessa da Estrada Nova de Santo Amaro, ns. 28, 29, 30, e 31, com commodos para familias, e bem construidas avaliadas, cada uma dellas, em 120$, penhoradas por execução da mesma fazenda contra José da Costa Barros, por Anna Joaquina.

A renda annual da casa terrea na rua de Guadelupe, em Olinda, n. 4, com 2 salas, 2 quartos, cosinha e quintal em aberto, em máo estado avaliada em 60$, penhorada a Olegario Militão da Silva, por Gonçalo José de Santa Anna.

Idem da casa terrea na rua da bica dos Quatro Cantos, em Olinda n. 14, com 2 salas, 2 quartos, cozinha e quintal em aberto, avaliada em 72$, penhorada ao Dr. Manoel Joaquim de Miranda Lobo, por Ignacio Justiniano dos Passos.

Idem da casa terrea na rua do Bom-Fim, n. 22, em Olinda, em mau estado avaliada em 60$, penhorada ao mesmo Dr. Miranda Lobo.

Idem da casa terrea na rua de S. Bento, em Olinda, n. 40, avaliada por 72$, penhorada aos herdeiros de João Pacheco Vieira.

Idem da casa terrea na rua S. Pedro Martyr, em Olinda, n. 9, por 60$, penhorada a Candida Maria do Amparo.

Idem da casa terrea na rua da Boa-Hora, em Olinda, n. 21, em máo estado, avaliada por 48$, penhorada a irmandade de S. Benedicto.

Idem da casa terrea na bica dos Quatro-Cantos, n. 14 avaliada por 48$, penhorada ao Dr. Manoel Josquim de Miranda Lobo, por Ignacio Justiniana dos Passos.

Idem da casa terrea na na mesma rua n. 18, avaliada por 18$, penhorada a Antonio Joaquim de Almeida Guedes Alcoforado.

Idem da casa terrea n. 8, na rua do Aljube, com commodos para familia avaliada por 96$, penhorada a Antonio Bernardo, por Manoel Torres da Silva.

Idem da casa terrea na rua do Carmo, em Olinda, n. 2, avaliada por 120$, penhorada a Manoel Henriques, por Antonio Rodrigues de Oliveira.

Idem da casa terrea n. 22 na rua do Bom-Fim, em Olinda, com 2 salas, 2 quartos, cozinha, quintal em aberto, muito deteriorada, avaliada por 60$, penhorada ao Dr. Manoel Joaquim de Miranda Lobo, por Manoel Simões.

Idem da casa terrea n. 3 na rua de S. Pedro Apostolo, em Olinda com sufficientes commodos para familia, avaliada, por 96.

Recife, 2 de junho de 1862.—O solicitador da fazenda provincial, João Firmino Correia de Araujo.

Os Srs. devedores da loja do finado Antonio Francisco Pereira, queiram vir pagar seus debitos na mesma loja rua do Crespo n. 8 A.

O retratista americano
O retratista americano
O retratista americano
O retratista americano.
Rua do Imperador
Rua do Imperador
Rua do Imperador
Rua do Imperador.
Novos estylos de ambrotypo
Novos estylos de ambrotypo
Novos estylos de ambrotypo
Novos estylos de ambrotypo.
Muito baratos
Muito baratos
Muito baratos
Muito baratos.
Lindos cartões de visita
Lindos cartões de visita
Lindos cartões de visita
Lindos cartões de visita.

Irmandade academica de Nossa Senhora do Bom Conselho.

De ordem de nosso irmão juiz convido a todos irmãos para no dia quinta-feira 5 do corrente ás 9 horas da manhãa comparecerem no consistorio desta irmandade e encorporados assistirmos uma missa pela alma do nosso carissimo irmão Francisco Antonio Fernandes Pinheiro Filho, fallecido na cidade do Penedo, provincia das Alagoas.

Consistorio da irmandade academica de Nossa Senhora do Bom Conselho 3 de junho de 1862.
Manoel J. S. Patury,
Secretario.

✝

O abaixo assignado procurador da actual mesa regedora da confraria do Senhor Bom Jesus da Via-sacra da igreja da Santa Cruz, por ordem do provedor convida em geral a todos os irmãos da mesma confraria para se reunirem no consistorio de sua igreja no dia domingo 8 do corrente ás 4 horas da tarde, para ahi se tratar a respeito das obras que se tem de dar principio. Espera, pois, a mesa regedora nos corações nobres de seus carissimos irmãos, que desprezando alguma offensa que por ventura tenha recebido das mesas passadas, reunam-se no dia e hora marcada e tomem interesse para o augmento da confraria com aquelle amor e dedicação que costumam sempre mostrar.
Procurador,
João Pita Virães.

— Alguma senhora viuva com pouca familia que esteja em circumstancias de tomar conta de uma menina semi-branca com 2 e meio annos para acabar de criar mediante uma mensalidade, annuncie por este Diario para se procurar.

— As pessoas que devem no hotel Aurora comedorias façam o favor de comparecerem com o pagamento, do contrario os seus nomes serão publicados neste Diario.

— Nós abaixo assignados, herdeiros do casal do fallecido João Henriques da Silva, fazemos publico pelo presente, que desta data em diante deixa de ser nosso procurador o Sr. José Henriques da Silva, pelo que ninguem poderá com elle contratar validamente em dita qualidade, protestando desde já contra qualquer transacção com elle feita na qualidade de nosso procurador, ainda que mostrada seja a procuração que elle conserva em seu poder, e ainda que continue a ser somente o procurador da viuva D. Josepha Maria dos Prazeres e Silva. Por este modo retiram os abaixo assignados os poderes que lhe conferiram, os quaes desta data em diante expiram. O que fazem publico por todos os jornaes desta cidade, afim de que ninguem possa allegar ignorancia.

Recife 31 de maio de 1862 — Gabriel Antonio, João Henriques da Silva, Domingos da Silva Guimarães, Joaquim Henriques da Silva.

Carta.

O Sr. João de Oliveira e Souza tem uma carta no escriptorio de Parente Vianna & C., pagando o presente annuncio lhe será entregue.

Imagens.

Na rua da Imperatriz n. 21, serraria, trocam-se imagens de N. Senhora, Senhor Cruxificado, e varios santos e santas, todos muito bem feitos.

— Thomaz Payn, retira-se para a Bahia.

— Aluga-se uma preta moça, a qual cozinha perfeitamente o diario de uma casa, e lava bem, tanto de varrela como de sabão: a tratar na rua do Sebo n. 20

— Quem tiver para alugar uma escrava que seja boa vendedeira de rua e fiel, dirija-se a rua do Cabugá n 1 C.

Toda attenção.

Custodio José Alves Guimarães avisa ao respeitavel publico, principalmente a todos os seus freguezes e amigos, que se mudou da loja da aguia de ouro da rua da Cabugá para a rua do Crespo n. 7, para a bem conhecida e antiga loja de miudezas que foi do fallecido João Cego, hoje será conhecida pelo—gallo vigilante,—e pede ao respeitavel publico e aos seus freguezes e amigos, que o queiram procurar no dito estabelecimento, onde acharão um grande sortimento de miudezas, que affiança servir bem e vender por menos dez ou vinte por cento, do que em outra qualquer parte.

— Na travessa da rua das Cruzes n. 2, primeiro andar, tinge-se para todas as cores com presteza e commodo preço.

— Aluga-se na rua da Alegria n. 7 duas negras, uma sabe bem cozinhar, engommar, lavar e tratar de meninos, a outra sabe fazer todo menos engommar.

— O Sr. empregado publico que recebeu differentes quantias para pagamentos de objectos de sua repartição e não os pagou, queira mandar entregar essas quantias que existem em seu poder como deposito, aliás se publicará seu nome e mais cartas pelas quaes se prova a existencia deste negocio.

Santo Antonio.

A trezena do glorioso Santo Antonio, consideravelmente augmentada, nitidamente impressa e embrochurada, com capa propria, acha-se á venda na rua do Imperador n. 25, das 6 horas da manhãa as 3 1|2 da tarde.

SEGUNDA EDIÇÃO
DO
THESOURO HOMEOPATHICO
OU
Vade-mecum do homeopatha
pelo doutor
SABINO O. L. PINHO.

Este livro que se tem tornado tão popular, quanto necessario, acaba de ser publicado com todos os melhoramentos, que a experiencia e os progressos da sciencia tem demonstrado. A nova edição em tudo superior á primeira, encerra:

1.° Mais amplas noticias acerca do curativo das molestias, com indicações mui proveitosas dos medicamentos novos recentemente experimentados na Europa, nos Estados-Unidos e no Brasil.
2.° A exposição da doutrina homeopatha.
3.° O estudo da apropriação dos remedios segundo as predominancias dos temperamentos, das idades, dos sexos, e segundo as circumstancias atmosphericas etc., etc.
4.° A preservação ou prophilaxia das molestias hereditarias.
5.° A preservação das molestias epidemicas.
6.° Uma estampa illustrada demonstrativa da continuidade do tubo intestinal desde a bocca até o anus etc., etc.

Vende-se na PHARMACIA ESPECIAL HOMEOPATHICA, propriedade do author, rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.
Preço de cada exemplar. . . 20$000
N. B. Os senhores assignantes queiram mandar receber seus exemplares.

Novidade
Amendoas confeitadas, sortes das mesmas, papeis com estalo, tudo muito novo, vende-se por menos do que em outra qualquer parte: na rua a Senzala Nova n. 30.

— A pessoa que annunciou dar uma criança para criar: pode dirigir-se a rua da Matriz da Bôa-Vista n. 26 padaria.

Attenção.
Antonio Cesario Moreira Dias, faz sciente ao respeitavel publico com especialidade aos seus freguezes, que mudou o seu armazem da rua da Moeda para a rua da Madre de Deos n. 32, e está vendendo por menos do que em outra qualquer parte, polvora, chumbo e salitre e affiança a boa qualidade destas mercadorias por serem de primeira qualidade.

— João Acton, subdito britannico, retira-se para inglaterra.

Attenção
D. Josepha Maria dos Prazeres e Silva, meeira do casal de seu finado marido João Henriques da Silva, faz certo pelo presente, que tendo seu filho José Henriques da Silva restituido a procuração que lhe tinha sido dada para tratar dos negocios do casal com a annunciante, em seu sitio na rua Real, freguezia da Boa-Vista, n. 2, somente agora devem ser elles tratados.

— Aluga-se uma bella casa de campo, com excellentes commodos, bella vista e bom banho: quem a pretender, dirija-se a rua da Conceição da Boa-Vista n. 26, que achará com quem tratar.

— Precisa-se de um amassador: na padaria allemãa de Santo Amaro.

— Precisa-se de 1:500$ a juros de um e meio por cento sobre hypotheca em um predio nesta praça: quem tiver dirija-se a rua da Conceição da Boa-Vista n. 41.

— O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico e principalmente ao respeitavel corpo do commercio, que tem justo e contratado vender a sua taberna sita no pateo da Ribeira n. 1, ao Sr. José da Silva Santos, por isso pede a todos os seus credores, para no praso de tres dias lhe apresentarem suas contas correntes, afim de realisamento de seus pagamentos conforme convencionarem, visto ter tambem vencido o praso. Recife 3 de junho de 1862.
José Bernardino Alves.

— José Baptista Nizet, subdito francez, retira-se para o Rio de Janeiro.

— A pessoa que annunciou precisar de quem se quizesse encarregar de uma menina de 2 annos e meio para acabar de criar, mediante uma mensalidade, pode dirigir-se ao pateo de S. Pedro n. 22, que se dirá quem se propõe.

— O Sr. Liberato Carneiro de Andrade, tem uma carta de Baixa-verde na rua das Cruzes n. 44, segundo andar, das 6 as 10 da manhãa, e das 2 as 6 da tarde.

Pelo presente são convidados os amigos do finado Francisco José de Paula (sepultado com o nome de Francisco de Paula) para assistirem a uma missa, que se ha de celebrar pelo repouso de sua alma, no dia 9 do corrente, pelas 7 horas da manhãa no convento dos religiosos franciscanos.

— Serafim de Souza subdito portuguez retira-se para o Pará.

— A pessoa que annunciou hontem desejar encontrar uma senhora capaz para acabar de criar uma menina com 2 e meio annos dirija-se a rua estreita do Rosario n. 19, primeiro andar.

— D. Mafalda Augusta Pereira de Farias professora particular mudou sua aula para o pateo do Terço, onde continua receber alumnas; os pais que se quizerem utilisar de seu prestimo a pode procurar no mesmo pateo n. 1, segundo andar.

— Distribuindo se este Diario sob assignatura do Sr. Frederico Peregrino estudante da faculdade na casa n. 55 rua da Santa Cruz, e como os moradores não eram os seus assignantes, querendo tirar de nós qualquer responsabilidade por esta razão queremos nos entender com o mesmo Frederico Peregrino.

— Precisa-se para uma casa franceza de um perito cosinheiro: a tratar na rua Nova n. 21.

Sociedade bancaria.
Amorim, Fragozo, Santos & C. sacam e tomam saques a praça de Lisboa.

— Em fins de fevereiro do anno de 1859 fugio do mosteiro de S. Bento da Parahiba, o escravo Angelo, cabra, e hoje de idade 25 annos, altura regular, com tres dedos aleijados na mão esquerda, beiços grossos, com um dente quebrado na frente da parte de cima e anda calçado, consta andar pelo Recife trabalhando de pedreiro e que já trabalhou na estrada de ferro, mas não tinha esse officio portanto roga-se as autoridades policiaes e capitães de [illegible] a o prenderem e levarem a rua da Aurora [illegible] do Sr. Domingos Antunes Villaça que serão recompensados pelo mesmo senhor.

— Quem precisou alugar uma ama [illegible] para criar dirija-se a rua da Roda n. 19, que [illegible] rá com quem tratar.

ATTENÇÃO.
Na rua Direita, sobrado de um andar n. 33, defronte do nicho, arranja-se comida diaria para qualquer pessoa que queira, tambem se engomma, faz-se doces de todas as qualidades, tanto seccos como em calda, fazem-se bandejas de diversas qualidades de bolinhos com figuras de lindos modelos, tanto para casamento como para bailes, fazem-se pasteis de nata, doce d'ovos com enfeites de alfinim para presentes, bolos chamados de S. João com ramos, flores, capellas, letras, e tambem se faz jaléas de substancia.

— Aluga-se na rua Imperial o segundo andar da casa n. 144 perto da casa do sabão: a tallar na rua Direita n. 6.

— Por brincadeira, no dia 27 do proximo passado, carregaram de cima de uma commoda um relogio de repetição, da casa n. 6 da rua Direita, e por isso pede-se ao carregador que o vá levar, que terá de gratificação 25$, ou qualquer pessoa que o descobrir.

— Aluga-se um muleto bom boleeiro, para casa particular, ou mesmo para alguma cocheira que seja boa: a fallar na rua larga do Rosario n. 34, botica.

— Precisa-se de um pequeno dos ultimos chegados do Porto: a tratar na taberna da rua da Lingoeta n. 5.

— Antonio Joaquim Vidal perdeu uma carteira no sabbado 24 de maio do corrente anno, contendo oito letras, ou antes notas promissorias, sacadas a seu favor pelo seu ex socio o Sr. João Carlos Bastos de Oliveira, na importancia de 4:500$, sendo as seis primeiras de 570$ cada uma, a setima de 580$, e a oitava e ultima de 500$, sacadas em 24 de abril do corrente anno, a prasos de 6, 9, 12, 15, 18, 21, 24 e 30 mezes, assim como quatrocentos e tantos mil réis, sendo duas sedulas de 200$ cada uma, e o restante de menor valor, e outros papeis, e porque lhe não tenham sido entregues os objectos que deixa mencionados, pôs de accordo ao sacador das referidas notas para as não pagar a quem lh'as apresentar, tanto mais quanto não firmou o annunciante alguma dellas, unico caso que daria direito a alguem recebe-las. Recife 31 de maio de 1862.

— Aluga-se o sobrado do largo do chafariz n. 1 (rua do Brum): a tratar em Santo Amaro, passando a fundição, na casa que fica defronte ás duas primeiras arvores.

— Eduardo Duclus, cidadão francez, retira-se para fora da provincia.

— Os abaixo assignados fazem sciente ao corpo do commercio e a seus freguezes em geral, que tem transferido a sua casa de negocio da rua da Cadeia do Recife n. 55 para a rua Nova n. 18, onde acharão sempre grande sortimento de fazendas de diversos gostos e qualidades, sendo sempre servido com sinceridade e promptidão. Recife 4 de junho de 1862.
Figueiredo & Irmão.

— 1:200$, na rua do Queimado n. 26 se dirá quem os empresta, garantidos por hypotheca em casa terrea.

Compras.
— Compram-se acções do novo banco de Pernambuco, na rua da Cadeia do bairro do Recife n. 22.

— Compra-se um preto de meia idade, de bons costumes e proprio para sitio, uma escrava que saiba coser e engommar bem: na rua da Cadeia Velha n. 35.

— Compra-se constantemente latão velho e cobre: na rua da Imperatriz n. 65.

— Compra-se um cylindro de padaria, em bom estado: na rua estreita do Rosario n. 47.

Vendas.
Luvas de Jouvin.
Vende-se luvas de pellica de Jouvin brancas, para senhora, ultimamente chegadas: na loja do beija flor, rua do Queimado n. 63.

Luvas de seda.
Vende-se luvas de seda enfeitadas a 1$600, 2$000 e 2$200, ditas fio de Escossia brancas a rs. 700, ditas de cores 800 réis, ditas de algodão a 280 réis; na loja do beija flor, rua do Queimado numero 63.

Cascarrilha de seda.
Vende-se cascarrilha de seda de todas as cores a 2$ e 2$200: na loja do beija flor, rua do Queimado n. 63.

Espelhos.
Vende-se espelhos redondos de molduras pretas e dourados a 2$600 e 2$800, toucadores de jacarandá a 2$ 3$ e 4$000: na loja do beija flor: rua do Queimado n. 63.

Escovas.
Vende-se escovas para dentes finas de diversas qualidades a 120, 160, 320, 400 e 500 réis: na loja do beija-flor, rua do Queimado n. 63.

Jogo de dominó.
Vende-se jogo de dominó finos a 1$200: na loja do beija-flor, rua do Queimado n. 63.

Botões para punho.
Vende-se botões de punho finos de diversas qualidades a 200 reis o par. que tambem servem para manguitos de senhora: na loja do beija flor rua do Queimado n. 63

Jogo do vispora.
Vende-se visporas de diversas qualidades de 900 a 1$000: na loja do beija flor, rua do Queimado n. 63.

Occulos.
Vende-se occulos finos de armação de aço, a 2$, 1$, 640 e 400 réis: loja do beija flor, rua do Queimado n. 63.

Canivetes.
Vende-se canivetes finos, cabo de madreperola, de quatro folhas, a 2$, 1$, 800 e 640 réis: a loja do beija flor, rua do Queimado n. 63.

Ricos sintos dourados.
Vende-se sintos dourados a 2$, ditos de fita com fivella dourada a 1$500: loja do beija flor, rua do Queimado n. 63.

Tesouras.
Vende-se tesouras finas para unhas a 1$000 e 1$500, ditas para costura a 1$200 e 1$400: loja do beija flor, rua do Queimado n. 63.

Enfeites para cabeça.
Vende-se requissimos enfeites para cabeça com franja, e sem ella pelo baratissimo preço de 5$ e 5$000, ditos de vidrilhos a 1$600; na loja do beija flor, rua do Queimado n. 63.

Carteiras.
Vende-se ricas carteiras para guardar dinheiro de ouro e prata a 2$000, 2$500, 1$000, 1$280 e 1$500: na loja do beija flor: rua do Queimado numero 63.

Rosas artificiaes para cabello.
A. L. B. T. tendo recebido um variado sortimento de bonitas rosas que se estão usando para cabellos, sendo de velludo todas e de pannos com folha de velludo, ditas de papel todas, as mais ricas que se pode encontrar vende na rua do Queimado n. 63, loja do beija flor.

Agulhas.
A. L. B. T. tendo recebido agulhas imperiaes de [illegible] dourado, vende na loja do beija flor, rua do Queimado n. 63.

CALÇADO
45 — Rua Direita — 45
A epidemia declina sensivelmente, e o seu completo desapparecimento está proximo! O proprietario deste bem sortido estabelecimento convida os seus numerosos freguezes a substituir o calçado velho, que todo está cholerico, por novo, e que possa resistir ás mil schotis e mazzurcas que vão ser dansadas em louvor do restabelecimento da saude publica. Os preços convidam:

HOMENS.

Botinas afamadas Miliés	12$000
» non-plus-ultra Nantes	12$000
» Nantes 2 baterias	11$000
» » lustre	10$000
» inglezes de botões	10$000
» batedores	9$500
» » couro de porco	9$000
» bezerro e lustre	9$000
» inglezes pés selvagens	7$500
» taxiados brasileiros	5$500
Sapatões non-plus-ultra	7$000
» 3 baterias e meia	6$500
» esmaga cobra	5$500
» Nantes 2 baterias vaqueta	6$000
» » 2 baterias bezerro	5$500
» » trabalhadores	5$000
» brasileiros de 3$500 a	2$000
Sapatos 2 solas e salto	5$000
» trança portuguezes	2$000
» » francezes	1$280

SENHORAS.

Botinas dengozas	5$500
» salto de bater	5$000
» pechincha de 4$500 a	4$000
» americanas 3$500 a	2$500
Sapatos de salto (Joly)	3$000
» sem elle (idem)	1$920
» tapete	800
» economicos	500
» lustre 32 e 33	800

MENINOS E MENINAS.

Ha de tudo em relação e não se deixa sahir dinheiro.
Um completo sortimento de couro de porco, cordavão, bezerro francez, couro de lustre, marroquim, sola, courinhos etc., que tudo se troca por dinheiro á vontade do comprador.

A 500 rs., queijo do sertão.
Vende-se queijo do sertão muito fresco, pelo barato preço de 500 rs. a libra: na rua da Imperatriz n. 65.

Aos senhores funileiros.
Vendem-se bigornas calçadas de aço, bem feitas, a 12$ cada uma, martelos calçados a 500 rs., trancas a 3$500; a elles, antes que se acabem: na rua da Imperatriz n. 65.

Pechincha sem igual.
Cortes de chita franceza larga, de 11 covados, pelo baratissimo preço de 2$500, lindas chitas francezas largas a 200 rs. o covado, superiores cassas francezas de cores a 240 o covado, lindas lãazinhas de cores de superior qualidade a 400 rs. o covado: na loja do sobrado de 4 andares na rua do Crespo n. 13, de Antonio Correia de Vasconcellos & C., successores de José Maria Lopes.

Saias de balão.
São chegadas as commodas saias de balão, de arcos de differentes tamanhos, de 8, 10 e 12 arcos para meninas, de 15, 20, 25, 30 e 42 arcos para senhora, por preços mais commodos do que em outra qualquer parte: na loja do sobrado de 4 andares na rua do Crespo n. 13, de Antonio Correia de Vasconcellos & C., successores de José Moreira Lopes.

Bom e barato.
Queijos do Seridó a 500 rs. a libra, gomma de araruta muito alva e nova a 100 rs. a libra, e em arroba a 2$800, cevadinha de França a 200 rs. a libra, ancoretas com azeitonas a 1$200: na rua das Cruzes n. 24, esquina da travessa do Ouvidor.

Attenção
A 600 rs a garrafa de gaz.
Continua-se a vender o melhor gaz, na loja de funileiro, rua da Imperatriz n. 65.

Muita attençaõ.
Rua larga do Rosario n. 38.
Vendem-se ricos sintos de fita de pontas cahidas com franja na ponta cousa muito moderna, ditos de camafeu, ditos bordados com franjas a 2$, 2$500, 3$, 4$ e 5$ cada um, rapé de Lisboa, dito grosso e meio grosso, dito Paulo Cordeiro, dito fino, dito Rocha e Meuron, aço coberto para balões e muitos mais artigos de miudezas só á vista se dirá o preço de tudo.

Pechincha
Saias de mussulina.
Vendem-se saias de mussulina bordadas a 3$ e 3$500, espartilhos a preguiçosa a 3$ e 3$500: na rua da Imperatriz n. 48, junto a padaria franceza.

Filó liso
Vende-se filó liso muito fino a 320 o covado: na rua da Imperatriz n. 48, junto a padaria franceza.

MANTEIGA INGLEZA
PARA
Os bollos de Santo Antonio e S. João
a mais nova e mais superior que existe no mercado a 900 rs. a libra e porção terá abatimento, afiança-se que não se arrependerá aquelle que nos honrar os nossos estabelecimentos: vende-se unicamente no armazem Progressivo e Progressista no largo do Carmo n. 9 e rua das Cruzes n. 36 tambem temos velas de spermacete em caixinhas de 6 libras a 4$320 rs., e em libra a 740 rs.

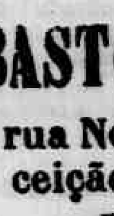
— Vendem-se acções da Companhia Pernambucana: na praça do Corpo Santo n. 11.

Sapatos de borracha.
A 1$, 1$500 e 2$ o par, agulhas Victoria a 120 rs. o papel, lamparinas economicas a 100 rs. a caixa, carteiras para escrever a 14$ e 16$, caixas para costura a 8$ e 16$, graixa franceza economica a 640 o pote, facas americanas para mesa a 6$ e 7$ a duzia, meias para senhora, homem, meninos etc. por todo o preço, braceletes de cabello com pedra rôxa e amarella a 5$ cada um: só ha na rua do Queimado loja Esperança n. 33 A, Guimarães & Rocha.

Attençaõ! attençaõ!
Aos pais de familia, bom e barato.
Na loja n. 20 da rua da Imperatriz acha-se a venda um completo e variado sortimento de boas fazendas, e que á vista de suas qualidades são baratissimamente vendidas, e para mais veracidade do que fica dito, abaixo vão mencionadas algumas das ditas fazendas, a saber:
Chitas largas cor fixa a 240 rs.
Madapolão fino com 24 jardas a 5$.
Cambraias de cores a 280, 320 e 400 rs. o covado.
Velludo preto e de cores a 2$.
Lindeza de cores a 160 rs. o covado.
Lenços pequenos a 80, 120 e 160 rs.
Chapeos de castor fino a 8$.
Chitas pretas muito largas e finas a 240 rs.
Algodão trançado preto muito bom para vestidos de escravos a 200 rs.
Cambraia lisa com 10 jardas a 2$.
Cassa de salpicos com 10 ditas a 3$.
Cambraia bordada para cortinados com 8 varas a 2$.

— No pateo do Carmo, taberna n. 1, vende-se uma negrinha de 13 a 14 annos.

Attenção.
Vendem-se dous sitios na Boavisgem, ambos com terras proprias, sendo um delles com duas casas de pedra e cal, ou permuta-se por casa nesta praça: a fallar na praça da Independencia numero 17.


Acaba de chegar

ao novo armazem
DE
BASTOS & REGO
Na rua Nova junto a Conceição dos Militares n. 47.
Um grande e variado sortimento de roupas feitas, calçados e fazendas e todos estes se vendem por preços muito modificados como é de seu costume, assim como sejam sobrecasacos de superiores pannos e casacos feitos pelos ultimos figurinos a 26$, 28$, 30$ e a 35$, paletots dos mesmos pannos preto a 16$, 18$, 20$ e a 24$, ditos de casemira de côr mesclado e de novos padrões a 14$, 16$, 18$, 20$ e 24$, ditos saccos das mesmas casemiras de cores a 9$, 10$, 12$ e a 14$, ditos pretos pelo diminuto preço de 8$, 10$, e 12$, ditos de sarja de seda a sobrecasacados a 12$, ditos de merinó de cordão a 12$, ditos de merinó chinez de apurado gosto a 15$, ditos de alpaca preta a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditos saccos pretos a 4$, ditos de palha de seda fazenda muito superior a 4$500, ditos de brim pardo e de fustão a 3$500; 4$ e a 4$500, ditos de fustão branco a 4$, grande quantidade de calças de casemira preta e de cores a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditas pardas a 3$ e a 4$, ditas de brim de cores finas a 2$500, 3$, 3$500 e a 4$, ditas de brim brancos finas a 4$500, 5$, 5$500 e a 6$, ditas de brim lona a 5$ e a 6$, colletes de gorgurão preto e de cores a 5$ e a 6$, ditos de casemira de cor e pretos a 4$500 e a 5$, ditos de fustão branco e de brim a 3$ e a 3$500, ditos de brim lona a 4$, ditos de merinó para luto a 4$ e a 4$500, calças de merinó para luto a 4$500 e a 5$, capas de borracha a 9$. Para meninos de todos os tamanhos: calças de casemira preta e de cor a 5$, 6$ e a 7$, ditas ditas de brim a 2$, 3$ e a 3$500, paletots saccos de casemira preta a 6$ e a 7$, ditos de cor a 6$ e a 7$, ditos de alpaca a 3$, sobrecasacos de panno preto a 12$ e a 14$, ditos de alpaca preta a 5$, bonets para menino de todas as qualidades, camisas para meninos de todos os tamanhos, meios risos vestidos de cambraia feitos para meninas de 5 a 8 annos com cinco babados lisos a 8$ e a 12$, ditos de gorgurão de cor e de lãa a 5$ e a 6$, ditos de brim a 3$, ditos de cambraia ricamente bordados para baptisados, e muitas outras fazendas e roupas feitas que deixam de ser mencionadas pela sua grande quantidade; assim como recebe-se toda e qualquer encommenda de roupas para se mandar manufacturar e que para este fim temos um completo sortimento de fazendas de gosto e uma grande officina de alfaiate dirigida por um habil mestre que pela sua promptidã e perfeição nada deixa a desejar.

— Vendem-se pipas com aguardente de canna: no caes do Ramos n. 6.

A 3$000 a sacca,
Vendem-se saccas com arroz pilado com toque de avaria, proprio para galinha: no caes do Ramos n. 4.

Confeitaria e refinação.
Rua nova de Santa Rita n. 53.
Neste estabelecimento acha-se á venda um completo sortimento de amendoas bonitas e muito bem confeitadas para vender a retalho e por arrobe, e tambem se vende prompto em sortes, e no mesmo estabelecimento precisa-se de um refinador que seja bom.

— Na taberna da rua de Hortas n. 18, confronte ao becco de S. Pedro, vende-se espirito de graduação subida, licores de todas as qualidades, aniz, reino e genebra, tudo por menos do que em outra qualquer parte.

— Vende-se em segunda mão dous relogios de ouro, sendo um patente inglez e outro suisso: a tratar na rua Direita n. 106, taberna.

— Vende-se uma barcaça nova de primeira viagem, muito boa veleira, de nome Amelia do Sul: quem pretender comprar, vá a escadinha, a bordo da mesma barcaça, que achará com quem tratar.

— Vende-se um bom cavallo para sella e melhor para carro, ou troca-se por outro que sirva para viagem e que tenha bom carrego baixo: no largo da Soledade, sobrado n. 48.

— Vende-se uma grande casa com sitio, no lugar do Peres, confronte ao engenho, á beira da estrada para Santo Antão, com commodos para familia e qualquer negocio, por preço commodo: a tratar no pateo do Paraizo n. 10.

— Vende-se uma preta de serviço de campo e rua: a tratar na rua da Aurora n. 70, segundo andar.

— Vende-se um balcão de amarello envernisado com vidros, e proprio para qualquer estabelecimento, é muito barato, aproveitem a pechincha: na rua estreita do Rosario n. 25 loja de funileiro.

Muita attenção.
Na loja de Silva Cardozo, rua do Imperador n. 40, vende-se roupas feitas de todas as qualidades pelos preços mais baratos possiveis que se pode imaginar, pois pode vir os freguezes comprar porque é pechincha.

RIVAL
sem segundo.
Na rua do Queimado n. 55 loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, está vendendo todas as miudezas baratissimas, a saber:

Papeis de agulhas a balão muito superiores a	80
Caixas com muito finas obreias a	40
Cartões com colchetes, tem algum defeito a	10
Frascos de macassá perola muito fino a	200
Caixinhas com papel pequeno de diversos gostos a	720
Pacotes dito dito dito amizade a	720
Novellos de linha de Cruzé a melhor que ha a	40
Caixas com agulhas curtas de superior qualidade	200
Entremeios, a peça com 3 varas 1½ a	1$000
Sabonetes muito finos a	120
Papeis de agulhas francezas com toque a	10
Pares de botões para punhos de muitos modelos a	240
Pares de meias cruas para meninos a	160
Ditos de ditas cruas para pequeno a	160
Ditos de ditas para meninas a	200
Frascos com agua de Lavande ambreada a	800
Ditos com cheiros muito finos a 240 e	500
Ditos com banha muita fina a 240 e	320
Ditos com superior banha de urso a	600
Ditos com oleo babosa muito fino a 240 e	320
Ditos com oleo do Rio muito superior a	500
Ditos com superior philocome a	900
Ditos com banha philocome finissima a	1$000
Ditos com banha transparente a	800
Ditos com superior agua de colonia a	500
Ditos com macassá (oleo) a	100
Ditos com superior opiata a 500 e	800
Cartões de linha Pedro V, com 200 jardas a	60
Ditos de dito dito, branca de cores a	20
Carriteis de linha com 100 jardas a	30
Massos de linha frouxa para bordar a	240
Pentes de marfim de superior qualidade a	1$000

Rival
sem segundo.
Na rua do Queimado n. 55, defronte do sobrado novo, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, está queimando todas as suas miudezas pelos preços que abaixo se declara, pois a quadra é boa para apreciar:

Duzia de meias cruas muito encorpadas a	2$400
Dita de ditas brancas muito boas a	1$600
Dita de ditas cruas muito finas a	4$000
Dita de ditas brancas para senhora, muito finas a	3$000
Carriteis de retroz de todas as cores a	280
Grozas de pennas de aço de todas as qualidades a	500
Dita de ditas calligraphicas	1$600
Novelos de linha muito grandes a 60 e	120
Caixas de agulhas perfeitas a	160
Baralhos portuguezes a 120 e	160
Groza de botões de osso pequenos para calça a	120
Tesouras para unhas muito superior qualidade a	400
Ditas para costura muito finas a	400
Ditas pequenas porém finas a	200
Baralhos francezes muito finos a	240
Agulheiros com agulhas superiores	80
Canivetes de aparar pennas de 1 folha a	80
Pares de sapatos de trança de lãa a	1$280
Cartas de alfinetes francezes a	100
Pares de luvas brancas de algodão a	100
Escovas para limpar dentes muito finas a 200 e	320
Massos de grampos de todas as qualidades a	40
Dedaes com fundo de aço a	100
Caixas com colxetes francezes a	40
Tinteiros de vidro com tinta a	160
Ditos de barro com tinta superior a	120
Areia preta muito fina a libra a	120
Labyrintho por todo preço,	
Vara de franjas largas brancas a	200
Piões de nova invenção para meninos a	200

Linha branca do gaz pelo preço já sabido que é 10, 20 e tres por dous, e outras muitas miudezas que á vista fará fé pelas suas boas qualidades e preços então não fallemos.

Novo sortimento de fazendas baratissimas,
NA
Loja do Pavão rua da Imperatriz numero 60.
DE
GAMA & SILVA.
Vendem-se as seguintes fazendas por preços baratissimos afim de apurar dinheiro: capas suissas a imitação de sedas de quadrinhos sendo de todas as cores e cores muito fixas a 200 rs. o covado, brilhantinas de quadrinhos muito encorpadas para vestidos de senhora e roupas para meninos sendo muito mais larga que chita a 200 rs. o covado, gorgurão de linho fazenda muito nova para vestidos a 280 rs. o covado, musselina branca com 4 1½ palmos de largura a 200 rs. o covado, grande e variado sortimento de cassas para vestidos sendo os padrões modernissimos e as cores fixas a 280, 300 e 320 rs. o covado, chitas francezas de côres fixas escuras e alegres a 240, 260, 280, 300 e 320 rs. o covado, chitas inglezas a 140, 160 e 200 rs. o covado, cortes de cassa tendo 7 1½ varas cada um a 2$400 rs., cortes de organdys com barras tendo 12 varas cada corte a 5$, cortes de bareges com 22 covados a 5$, ditos com as saias feitas a 5$, lãazinhas de cores a 280 rs. o covado, de todas estas fazendas dão-se as amostras deixando o penhor na loja e armazem do Pavão, de Gama & Silva, na rua da Imperatriz n. 60.

Madapolão do Pavão.
Vendem-se finissimas peças de madapolão com 24 jardas a 4$500, 4$800, 5$, 5$500 e 6$, ditas francezas enfestadas com 14 jardas a 3$: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão de Gama & Silva.

Lãas a 320 rs.
Vendem-se modernissimas lãazinhas com palmas a 320 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60. loja do Pavão.

O Pavão vende a 4$.
Peças de cambraias de corinhos brancos e de todas as cores tendo 8 1½ varas a 4$: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

O Pavão vende
cortes de cambraia muito fina com dous babados e duas saias sendo delicadamente bordados a 4$, ditos sendo todos adamascados a 4$, cortes de phantasia fazenda finissima a 6$, ditos a 4$500 e 5$: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão de Gama & Silva.

Panno preto.
Vende-se panno preto muito encorpado a 1$600, 1$800 e 2$, e dito cor de café: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Chales do Pavão.
Vendem-se chales de merinó estampados mui[illegible] grandes a 3$, ditos de cassa adamascada a [illegible] [illegible] n. 60, loja e armazem [illegible] de Gama & Silva.

Paletots e calças.
Vendem-se paletots de panno preto fino a 6$, calças de casemira preta a 4$500, paletots de fancy de cores a 6$, calças de dito a 3$500: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

As seroulas do Pavão.
Vendem-se seroulas de linho francez a 2$ o par ou a 24$ a duzia: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

CHALES.
Grande pechincha na loja do Pavão.
Vendem-se os mais ricos chales com ponta redonda e borlotas tendo as barras a imitação de pelucia e assetinadas imitando as copinhas mais modernas pelo baratissimo preço de 4$500, ditos de 4 pontas a 4$500, ditos a Garibaldina sendo muito grandes a 5$: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão de Gama & Silva.

Saias bordadas a 2$500.
Vendem-se saias bordadas muito bonitas a 2$500 cada uma: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão, de Gama & Silva.

Balões do Pavão.
Vendem-se balões de bramante francez com arcos, sendo as melhores armações, pelo diminuto preço de 3$ a 3$500: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão, de Gama & Silva.

Saias com arcos de linho.
Vendem-se as acreditadas saias com arcos de linho que fazem as vezes de balão a 3$200 e a 4$ cada um, estas saias só ha na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem de Gama & Silva.

Para meninos a 4$500
Vendem-se vestidinhos de seda para meninas, muito bem enfeitados, pelo diminuto preço de 4$500 cada um: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão, de Gama & Silva.

Olhem para o Pavão e leiam.
Camizinhas com gollinhas e manguitos de cambraia bordados, fazenda muito modernissima a 5$000.
Ditas de fustão com salpicos de côr a 3$000.
Gollinhas bordadas com botãozinhos a 1$000.
Ditas ditas de gostos a 640 e 800 rs.
Ditas com manguitos de cambraia bordados a 1$600.
Manguitos de cambraia fina bordados a 1$000.
Gollinhas bordadas a 240 rs.
Romeiras de cambraia enfeitadas para luto a 3$000.
Camizinhas para senhoras bem enfeitadas a 3$.
Lencinhos de linho com labyrintho para mão a 2$500.
Ditos a imitação do labyrintho a 1$ e a 1$280.
Luvas de torçal enfeitadas de vidrilho a 500 e 640 rs.
Enfeites pretos com vidrilhos a 8$000.
Ricos enfeites a turca e Garibaldi a 5$500.
Ditos muito bonitos a 2$500 e a 3$500.
De tudo dão-se as amostras ficando penhor: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Sintos para senhora.
Vendem-se os riquissimos sintos com borla cahida ao lado, muito chique, sendo o ultimo gosto de Paris, pois parece-me que não haverá senhoras que deixe de comprar: isto é só no gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Enfeites de cabeça.
Vendem-se os riquissimos enfeites, tanto com franja como sem ella, por baratissimo preço de 2$500, 3$ e 5$: só no vigilante, rua do Crespo numero 7.

Linha de peso.
Vendem-se as verdadeiras linhas de peso, o mais fino que se pode encontrar a 2$500 o massinho de 30 miadinhas, assim como de outras qualidades: só no vigilante, rua do Crespo numero 7.

Ricos
cortes de vestidos brancos bordados.
Vendem-se ricos cortes de vestidos brancos bordados com 3 babados pelo baratissimo preço de 5$ o corte: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Relogios.
Vende-se em casa de Johnston Pater & C., do Vigario n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancellins para os mesmos.

Admirem as lãs baratas,
Lindas lãas de cores de quadros e de flores, de superior qualidade, pelo baratissimo preço de 320 réis o covado na loja do sobrado de 4 andares, rua do Crespo n. 13, de Antonio Correia de Vasconcellos & C., successores de José Moreira Lopes.

N. Landais.
Vende-se o diccionario francez de N. Landais e outras obras em francez e portuguez: na rua do Cabugá n. 10.

Grande pechincha.
Na rua do Queimado n 43 esquina que volta para a Congregação.
VENDE-SE
chita larga côr escura e fixa a 180 e 200 rs. o covado, dita mais fina a 220 e [illegible] rs. o covado, adverte-se que quem quizer [illegible] appareça quanto antes que pechincha [illegible] não dura sempre; na mesma loja vende-se cambraia de superfina a 480 e 500 rs. a vara, lãazinhas para vestido a 500 rs. o covado, dão-se amostras com penhor.

Tiras ou entremeios bordados.
Vendem-se tiras ou entremeios bordados de lindos gostos, pelos baratissimos preços de 1$500 e 1$600: só no galo vigilante, rua do Crespo numero 7.

— Vende-se uma mobilia de amarello, constando das seguintes peças: 1 sofá, 12 cadeiras, 2 ditas de braço, 2 ditas de balanço, 2 consolos, e 1 mesa redonda: para ver, na rua Direita n. 127, segundo andar, e para tratar, nesta typographia.

— Vende-se superior vinho de Bordeaux (S. Julien) em quartolas e meias quartolas ultimamente chegadas, pelo vapor francez: no armazem do Sr. An[illegible] confronte a porta da alfandega.

PARA A FESTA DE S. JOÃO'
VENDE-SE NO ARMAZEM PROGRESSO DE
Francisco Fernandes Duarte
8 Largo da Penha 8

Os melhores generos que vem a este mercado e por menos 10 por cento do que em outra qualquer parte, garantindo-se a boa qualidade, por isso roga-se a todos os Snrs. da praça, de engenhos e lavradores o favor de mandarem suas encommendas a este muito acreditado armazem de molhados, afim de verem a differença de preço e qualidade que faz, se fossem comprados em outra qualquer parte.

Amenduas confeitadas para sorte de S. João a 800 rs. a libra, tambem tem-se para 640 rs. a libra sendo em porção, tanto de uma qualidade como de outra se faz abatimento.

Manteiga Ingleza da safra nova de primeira qualidade a 1$000 a libra, em barril se fáz abatimento.

Manteiga franceza a mais nova a 720 rs. a libra, em barril a 600 rs.

Queijos do reino muito frescos chegados neste ultimo vapor a 2$000 ditos chegados no ultimo navio a 1$800.

Queijo prato o mais superior que tem vindo a este mercado a 800 rs. a libra.

Chá hysson o melhor que há no mercado a 2$800 e 2$200 a libra, afiança-se a boa qualidade.

Chá huxim o que se pode desejar neste genero a 3$000 a libra.

Chá preto homeopathico a 2$200 a libra em porção se faz abatimento.

Traques novos de pavio transado a 320 rs. e em caixas com 40 cartas por 10$000.

Latas com amendoas confeitadas, proprias para mimo, contendo mais confeites e assucar candido por 1$600 cada uma.

Passas em caixinhas de 8 libras chegadas ultimamente a 2$000 cada uma e a retalho a 480 rs. a libra.

Bolaxinha de soda em latas com differentes qualidades a 1$440.

Bolaxinha ingleza a mais nova que há no mercado a 4$000 a barrica e a retalho a 320 rs. a libra.

Vinho em pipa de superior qualidade Porto, Figueira e Lisboa 500, 560 e 640 rs. a garrafa, e em canada a 3$500, 4$000 e 4$500.

Vinhos engarrafados Duque do Porto, Lagrimas do Douro, Carcavellos, Feitoria velho, e de outras muitas marcas acreditadas a 1$200 a garrafa, em caixa a 12$ tambem ha para 1$000 a garrafa.

Champanhe das marcas mais acreditadas a 15$000 e 20$000 o gigo, e em garrafa a 1$800

Serveja da marca cobrinha ou de outras marcas conhecidas a 5$000 a duzia e 500 rs. a garrafa.

Ervilhas francezas e portuguezas em latas de 1 libra por 640 rs.

Maça de tomate em tattas de 1 libra por 800 rs.

Ameixas francezas em latas de 1 e meia libra por 1$500, ditas com 3 libras por 2$800.

Amendoas de casca mole muito novas a 320 rs. a libra, em arroba por 8$000.

Nozes a 120 rs. a libra e em arroba a 3$000.

Aletria, macarrão e talharim a 400 rs. a libra, e em caixa com 1 arroba por 6$000.

Estrellinhas, pevide e arroz de massa branca ou amarella, a 640 rs. a libra, e em caixinhas muito enfeitadas se faz abatimento.

Palitos de dentes lixados os mais bem feitos que tem vindo a este mercado a 280 rs. tambem ha para 200 rs.

Prezuntos inglezes para fiambre a 800 rs. tambem hamburguez para fiambre a 640 rs. a libra e do reino o mais novo que ha a 560 rs. a libra.

Chouriças e paios muito novas a 560 rs. a libra e em barril se fará abatimento.

Salame o melhor petisco que pode haver por estar prompto a toda hora a 800 rs. a libra.

Toucinho do reino muito novo a 280 rs. a libra e em barris de 1 e meia arroba a 5$ e 7$ a arroba.

Chouriças em latas já promptas para se comer a 1$800 cada uma.

Banha de porco refinada em latas com 10 libras por 4$300.

Dita em barril muito fina e alva a 440 rs. a libra e em barril a 400 rs.

Cartões com bollo francez proprios para mimo a 500 rs. cada um.

Marmelada imperial do afamado Abreu e de outros muitos fabricantes de Lisboa a 800 rs a libra.

Marmelada de Alperche em latas de 2 libras por 1$000 cada uma,

Lattas com Fructas de doce em calda as melhores que ha em Portugal como sejam pera, pecego, damasco, ameixas, ginja e sereijas a 800 rs. a lata.

Doces seccos e em calda, em latas, de 4 a 5 libras por 2$000.

Chocolate hespanhol a 1$500 rs. a libra, ditto francez a 1$100 ditto portuguez a 800 rs, afiança-se a boa qualidade.

Café de primeira qualidade tanto do Rio como do Ceará, a 320 rs. a libra, em arroba a 9$500, dito mais baixo a 280 rs. e 8$500 a arroba.

Sevadinha de França a mais nova do mercado a 240 rs. a libra, e em porção se faz abatimento.

Sagú muito novo a 320 rs a libra e em garrafões com 5 libras, por 2$000.

Farinha do reino das marcas SSS ou galega, a 140 rs. a libra.

Dita do Maranhão alva e cheirosa a 160 rs. a libra e em arroba 4$500.

Velas de carnauba refinada a 400 rs a libra, e em arroba o 12$000.

Azeite doce refinado a 800 rs. a garrafa, e em caixas a 9$000.

Vinagre de Lisboa a 240 rs. a garrafa e em canada a 1$800.

Vinho cherez verdadeiro a 1$500 a garrafa, e em caixa 14$000.

Vinho branco de Lisboa o mais superior que ha no mercado proprio para missa a 640 rs. a garrafa é em canada a 4$500.

Charutos suspiros do fabricante Brandão em meias caixinhas, por 2$500.

Ditos suspiros do fabricante Catanho & Filhos em meias caxinhas a 2$000.

Ditos em caixas de 100 regalis Imperial, Viagantes, e Panotellas, a 2$000 a caixa.

Alpista muito limpo, a 100 rs. a libra, e em arroba 5$500,

Azeitonas muito novas, a 1$600 rs. em uma ancoreta, e a 400 rs. a garrafa.

Arroz do Maranhão a 120 rs a libra, e 3$700 a arroba.

Peixe de postas em latas das melhores qualidades de peixe que ha em Portugal a 1$500 rs.

Genebra de Hollanda em garrafões com 25 garrafas por 9$000.

Mostarda ingleza [illegible] a 640 rs. o pote.

Além dos generos acima [illegible] encontrará o respeitavel publico um completo sortimento de tudo que é tendente a molhados.

A banha fina,
em copos grandes, chegou para a loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Libras sterlinas
Vende-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19.

Superior cal de Lisboa.
Tem para vender em porção e a retalho Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Brincos pretos a balão, e outros objectos para luto
Desses objectos de que hoje infelizmente tantas familias precisam, na loja d'aguia branca acha-se um bom sortimento delles, sendo brincos e rosetas a balão, pulseiras modernas de grossas e fortes contas, alfinetes para peito, ditos tambem pretos, em caixinhas, bonitos e modernos adereços, e meios ditos, cinteiros de fitas e fivelas pretas, enfeites para cabeça, grampos de novos moldes para segurar cabello, luvas de torçal de seda e pelica, meias de seda e algodão para homens e senhoras: com os compradores de taes objectos se terá a maior contemplação, attento o fim para que são: por isso é dirigirem-se á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Arroelas ou argolas de borracha para segurar papeis e muitos outros misteres.
A loja d'aguia branca recebeu uma porção de arroelas ou argolas de borracha, que acertadamente se applicam a differentes fins, como tambem seja para emmassar papeis nas diversas repartições publicas, nos cartorios, escriptorios, armazens, lojas, boticas, tabernas, etc., etc., e mesmo de alguns particulares, o que na verdade vale apena comprar-se pelo diminuto preço de 240 e 320 a duzia, para poupar-se o trabalho de atar e desatar um masso de papeis todas as vezes que se precisa, assim como as mais largas servem para segurar carteiras, e mangúitos de senhoras, e mesmo para pulseiras de missangas, advertindo, porém, que cada argola tem sua fivela; vendem-se em dita loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Attenção
Guimarães & Luz, donos da loja de miudezas da rua do Queimado n. 35, boa fama, participam ao publico que o seu estabelecimento se acha completamente provido dos melhores mercadorias tendentes ao mesmo estabelecimento, e muitos outros objectos de gosto, sendo quasi todos recebidos de suas proprias encommendas; e estando elles inteiramente resolvidos a não venderem fiado, afiançam vender mais barato do que outro qualquer; e juntamente pedem aos seus devedores que lhes mandem ou venham pagar os seus debitos, sob pena de serem justiçados.

— Southall Mellors & C., tendo recebido ordem para vender o seu crescido deposito de relogios visto o fabricante ter-se retirado do negocio; convida, portanto, ás pessoas que quizerem possuir um bom relogio de ouro ou prata do célebre fabricante Kornby, a aproveitar-se da opportunidade sem perda de tempo, para vir compra-los por commodo preço no seu escriptorio rua do Trapiche n. 28.

Loja das 6 portas em frente do Livramento.
Cassas francezas de bonitos gostos a 320 rs. o covado, luvas de troçal pretas e de seda a 500 rs. o par, chitas francezas largas escuras a 240 rs. o covado, ditas finas a 260 e 280 rs., filó de linho liso a 640 rs. a vara, tarlatana fina de todas as cores a 800 rs. a vara, lenços brancos com barra de cor a 1$400 a duzia e 120 rs. cada um, meias para homem a 1$200 a duzia e 120 rs. o par, chitas para coberta de bonitos desenhos a 220 rs. o covado, peças de bretanha de rolo a 2$, ditas de cambraia lisa com 5 1/2 varas a 3$, musselina encarnada a 240 rs. o covado, calcinhas para meninas de escola a 1$ o par, peitos para camisa brancos e de cores a 200 rs., peças de cambraia branca de salpico a 3$500, algodão enfestado o melhor a 700 rs. a vara, dito branco para toalhas a 1$ a vara, enfeites dos mais modernos a garibaldi a 6$, a loja está aberta até as 9 horas da noite.

Rua da Senzalla Nova n. 42.
Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um a dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

O Livro do Povo.
Sahio á luz publica o LIVRO DO POVO, publicado sob a direcção do Sr. Dr. A. Marques Rodrigues, e contém a vida de N. S. Jesus Christo, segundo a narração dos quatro evangelistas, e mais os seguintes artigos: o vigario, o professor primario, o bom homem Ricardo, a moral pratica, Simão de Nantua, maximas e pensamentos, a hygiene, os deveres dos meninos, e o Brasil.

A publicação do LIVRO DO POVO não só tem por fim uniformisar a leitura nas escolas primarias, onde cada menino aprende por um livro differente, e portanto facilitar o trabalho do mestre e do discipulo, como tambem vulgarisar, por um preço baratissimo, a historia do salvador do mundo, e os melhores preceitos de moral.

Vende-se o Livro do Povo, no Recife, na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, a 500 rs. o exemplar em brochura, e a 800 rs. cartonado.

Venda de predio.
Com algum dinheiro a vista e o resto a prazo com segurança no mesmo predio.

Vende-se a metade do sobrado alto na rua da Concordia n. 34, e tambem a metade do terreno no fundo do mesmo sobrado, que tem 300 a 400 palmos de extenção e 28 a 30 de largo com frente para a rua que olha para a casa de detenção, o sobrado tem por metade de rendimento 405$ annual, é edificado a 6 annos, muito fresco em consequencia de olhar para o nascente: qualquer que pretenda deverá dirigir-se a rua da Cadeia do Recife n. 3, primeiro andar, escriptorio, das 10 horas ao meio dia e das 4 as 5 da tarde.

Queijos
os mais frescos que têm vindo ao nosso mercado chegados no ultimo vapor a 2$000 e no passado a 1$800.

Amendoas
confeitadas as mais bonitas que ha no mercado a 800 e 1$ a libra: vende-se nos armazens Progressista e Progressivo no largo do Carmo n. 9 e rua das Cruzes n. 36.

Rua da Senzalla Nova n. 42.
Neste estabelecimento vende-se: tachos de ferro coado libra 110 rs. idem de Low Moor libra a 120 rs.

— Vendem-se dous pavões: nesta typographia.

— No armazem de E. A. Burle & C., rua da Cruz n. 40, vende-se excellente farello em saccos grandes a 3$600.

Amendoas.
Vendem-se amendoas em frascos e avulsos e os bons e ricos papeis com estalo para sortes: na rua da Senzala Nova n. 30.

Algodão da Bahia.
Proprio para roupa de escravos e saccos de assucar: vende-se na rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Agua de colonia ambriada e sem o ser.
Essa estimada agua de colonia ambreada, de que tantos a tanto tempo sentem a falta, acaba de chegar em bonitos frascos verdes, os quaes se estão vendendo a 1$500 cada um; assim como chegou igualmente um grande sortimento de verdadeira agua de colonia de Piver em frascos e garrafinhas de differentes tamanhos, tudo isso na rua do Queimado, loja da aguia branca n. 16.

Apparelhos de porcellana dourada para chá de bonecas.
A loja da agua branca desejando que todos façam a vontade a suas bellas meninas está vendendo commodamente esses bonitos apparelhos de porcellana dourada, e pintada a 1$500 e 2$, tendo cada um 6 casaes de chicaras, e os mais pertences, a vista do que todos irão (munidos de dinheiro) para compra-los na rua do Queimado n. 16.

Bonitos paliteiros de porcellana dourada.
Agora ninguem deixará mais de ter em sua mesa um bonito paliteiro de porcellana dourada pois que elles se estão vendendo a 1$ e 1$500 na loja da aguia branca n. 16.

Banha japoneza e outras muitas novas perfumarias.
A loja da aguia branca acaba de despachar, de sua encommenda um grande e bello sortimento de finas perfumarias dos mais afamados fabricantes, sendo as bem conhecidas e apreciadas banhas, japoneza, transparente, philocome imperial em bonitos copinhos com tampa de metal, dita nos copos grandes, dita em compoteiras lisas e lapidadas, oleos de babosa, philocome e Lubin, pomadas ou cosmetiques, finos extractos dos preciosos e escolhidos cheiros Jackey-Club, mil flores, miel de Inglaterra Merechal, Principe Alberto, George IV, etc. etc. Recommenda-se a todas as senhoras de bom gosto o uso de qualquer desses estimados extractos porque aquella que em uma sociedade, theatro, ou baile estiver com seu fino lenço orvalhado de tão sublimes aromas terá por certo o prazer de ver as suas visinhas da direita e esquerda lhe rendendo homenagem, perguntarem donna F. onde comprou esse tão agradavel cheiro? E ella orgulhosa de seu bom gosto, mas com ar prazenteiro lhe responderá: na rua do Queimado loja da agua branca numero 16.

Papel amisade branco e de cores.
Vende-se pacotes com 100 folhas de papel amisade branco e de cores a 800 e 640 cada pacote: na rua do Queimado loja da aguia branca numero 16.

A boa fama
vende gollinhas e punhos com botões para senhora, fazendo muito boa, e pelo baratissimo preço de 2$: na rua do Queimado n. 35, loja de miudezas da boa fama.

Attenção ao vigilante
Na rua do Crespo n. 7, loja que foi do fallecido João Cego, está torrando por todo o preço.

Coraes.
Os verdadeiros fios de corses redondos assim como raiz, pois é o mais superior que tem vindo ao mercado: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Miçanga ou continhas.
Miçanga ou continhas de muito lindas cores a 240 rs. o macinho: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Continhas do Rio.
Continhas douradinhas miuda e grossa proprio para pulceiras das quaes se estão uzando muito por ser ultimo gosto, a 240 rs. o macinho, assim como aljofar branco e de cor a 300 rs.: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Lenços brancos para algibeira.
Ainda se vendem lenços brancos finos para algibeira pelo baratissimo preço de 2$400 a duzia: na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Meias para senhora.
Vendem-se meias finas para senhora pelo baratissimo preço de 3$600 a duzia: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé

Pennas d'aço.
As verdadeiras pennas inglezas caligraphicas a 1$400 rs. a caixinha: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Banhas ou oleos e cheiros.
A superior banha transparente a 900 rs. o frasco.

Dita em latas de folha de meia libra a 500 rs.

Dita em latinhas de quarta a 320 rs.

O verdadeiro oleo da sociedade hygienica a 900 rs. o frasco.

Dito macassar e muito fino em frasco pequeno a 1$600 a duzia.

A verdadeira agua de colonia frasco grande a 900 rs.

Ditos pequenos mesmo em garrafinhas a 400 rs.

Ditos com superior agua de flor de laranja frasco grande a 400 rs.

Dito com excellente agua celeste frasco grande a 1$.

Dito frasquinhos pequenos com vinagre rugi a 400 rs.: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Para conservar dentes.
Os verdadeiros pós da sociedade hygienica para dentes em frasquinhos de vidro o mais superior que tem apparecido pelo baratissimo preço de 1$ o frasquinho, assim como em caixinhas quadradinhas a 200 rs.: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Gollinhas e pulceiras.
Lindas gollinhas e pulceiras de miçanga pelo baratissimo preço de pulceiras e gollinhas 2$, pulceiras só 2$ e gollinhas 1$ e 1$500: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Sostinhas
Sostinhas muito lindas com seus pertences para menino 2$ e 4$, assim como indispensaveis de continhas ou miçanga proprios para menina trazer no braço com lencinho pelo baratissimo preço de 1$: só no vigilante rua do Crespo numero 7.

Tinteiros.
Tinteiros proprios para menino de escola ou mesmo para quem os quizer comprar por baratissimo preço a 500 rs.: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Potassa da Russia.
Vende-se em casa de [illegible] & C., successores, rua da Cruz n. [illegible]

MENOS DEZ POR CENTO
NOS ARMAZENS
PROGRESSISTA
E
PROGRESSIVO
DE
DUARTE & C.
36 rua das Cruzes de Santo Antonio 36.
9 Largo do Carmo 9
PARA S. ANTONIO E S. JOÃO.

Os proprietarios destes acreditados armazens de molhados participam aos seus numerosos freguezes que por todos os vapores e navios da Europa, recebem de sua propria encommenda os melhores generos, pois que para isso tem pessoas encarregadas em diversos pontos da Europa, para os escolherem, e os vendem por menos 10 por cento do que em outra qualquer parte, por isso roga-se a todos os Srs. da praça, de engenho e lavradores o favor de mandarem suas encommendas aos nossos armazens, afim de verem a superior qualidade de generos e differença de preços.

Queijos do sertão os mais frescos do mercado a 640 rs. a libra.

Genebra italiana uma das melhores genebras que tem vindo ao nosso mercad em frascos grandes a 2$, vende-se unicamente nestes armazens.

Linguiças em latas já promptas a 1$800.

Caixinhas os mais elegantes que tem vindo de França, proprias para guardar joias ou fazer mimos de 500 rs. a 1$600.

Salames dos melhores do mercado a 800 rs. a libra.

Manteiga ingleza de primeira qualidade a 800 e 090 rs. a libra e em barril se fará abatimento.

Manteiga franceza a mais nova a 700 rs. a libra e em barril a 600 rs.

Chá hysson o mais superior que ha no mercado a 2$400 e 2$800 a libra.

Chá huxim o que ha de melhor neste genero a 2$500 e 3$000 a libra.

Chá preto muito superior vindo a primeira vez ao nosso mercado a 2$200 a libra.

Chá hysson o melhor que vem do Rio, em latas de uma libra por 1$800 e em porção se fará abatimento.

Queijos do reino chegados neste ultimo vapor a 2$200 e dos chegados no ultimo navio a 1$800 cada um.

Quijos prato como nunca veio ao nosso mercado a 1$000 a libra e inteiro a 900 rs.

Paios e chouriças muito novos a 560 rs. a libra e em porção se fará abatimento.

Peixe em latas de diversos tamanhos, savel, sardo, pargo, pescada, cavalla, linguados fritos, atùm marenado, robállos e lulas de tigelada, de 1$300 a 2$000 a lata.

Toucinho do reino muito novo a 220 rs. a libra e 9$500 a arroba e tambem temos para 240 rs. a libra e 6$500 a arroba.

Banha de porco em latas com 10 libras por 4$400 e 480 a libra.

Marmelada imperial de todos os conserveiros de Lisbôa, em latas de libra e meia e 2 libras a 750 rs. a libra

Latas com frutas em calda como sejam pera, pecego, damasco, alperxe, ameixas e ginja, a 700 rs. a lata.

Marmelada de Alperce em latas de 2 libras por 1$000 cada uma.

Doce da casca da goiaba a 800 rs. e em poção se fará abatimento.

Doces seccos de differentes qualidades em bócetas muito bem arranjadas a 3$000.

Tamaras em caixinhas a 2$500 e 600 rs. a libra

Passas em caxinhas de 8 libras a 2$500 e 600 rs. a libra.

Figos da comadre muito novos em caxinha de 8 libras e muito bem enfeitadas e a 2$200 e 320 rs. a libra.

Ervilhas francezas e portuguesas a 640 720 rs. a lata.

Massa de tomate em latas de 1 librra a 800 rs.

Amendoas da casca mole muito novas a 400 rs. a libra.

Nozes muito novas a 200 rs. a libra.

Ameixas francezas em latas com 5 libras por 4$000 e a 1$000 a libra.

Chocolate hespanhol a 1$200, francez a 1$000 e portuguez a 800 rs. a libra.

Bolaxinha de soda em latas com differentes qualidades a 1$400 a lata.

Massas para sopa macarrão e talharim a 240 rs. a libra e a caixa por 5$000.

Caixinhas muito bem enfeitadas com pevide, rodinha, estrellinhas, etc. a 700 e 800

Palitos lixados para dentes em molhos com 20 macinhos a 200 rs.

Tijolo Francez para limpar facas a 180 rs. e em porção se fará abatimento.

Espermacete superior sem avaria a 740 e em caixa a 760 rs. a libra.

Sardinhas de Nantes muito novas a 400 e 600 rs.

Alpista muito nova a 200 rs. a libra e 5$500 arroba.

Azeite doce refinado de diverças marcas a 800 rs. a garrafa e 9$000 a duzia.

Bolachinha ingleza a mais nova do mercado a 300 rs. a libra e 4$200 a barrica.

Goma muito alva a 100 rs. a libra e 2$500 arroba.

Vinhos engarrafados duque do Porto, genuino. Porto fino, madeira secca, Carcavellos, nectar, feitoria, velho secco, Muscatel a 1$200 a garrafa e 12$000 a duzia.

Ditos em pipa Porto, figueira e Lisboa de 500 a 600 rs. a garrafa e de 4$000 a 4$500 a canada.

Servejas das mais acreditadas marcas a 500 rs. a garrafa e 5$000 a duzia.

Champanhe das marcas mais acreditadas que há no mercado a 14$ e 20$ o gigo.

Cognac inglez a 10$000 a caixa e 1$000 a garrafa.

Ginebra de Hollanda verdadeira a 7$500 a frasqueira e 800 rs. o frasco.

Azeitanas em ancoretas as melhores que ha no mercado a 2$ e a 400 rs. a garrafa.

Traques superiores em caixinhas a 10$ e a 320 rs. a carta.

Palitos de gaz a 2$500 a groza e 240 rs. a duzia de caixas.

Sal refinado em pacotes de mais de uma libra a 240 rs. e em porção terá abatimento.

Café do Rio o melhor que ha no mercado a 320 rs. a libra e 9$000 a arroba.

Sevadinha de França a mais nova do mercado a 240 rs. a libra.

Sagú muito novo a 320 a libra.

Farinha do Maranhão muito alva e nova a 160 rs. a libra e 4$800 a arroba.

Velas de carnauba e de composição a 400 rs. a libra e a 12$ a arroba.

Vinagre puro de Lisboa a 240 rs. a garrafa e a 1$800 a canada.

Marrasquino verdadeiro de zara, de limone, café, menta, genepro, mandol'amara, curacáu, rosa sublime e outras qualidades de 1$500 a 2$ a garrafa.

Erva doce muito nova a 400 rs. a libra.

Arroz com toque de avaria em saccos de 5 arrobas a 5$ a sacco e 1$[illegible] a arroba.

Charutos verdadeiros superiores a 2$ a caixinha de 50.

Salmon em latas com duas libras o mais bem arranjado que tem vindo ao mercado a 1$400.

Manteiga em latas com 4 libras a melhor do mercado [illegible] 2$200 cada uma.

Vinagre em garrafões com 5 garrafas de superior qualidade a 1$200.

Araruta verdadeira muito nova a 320 a libra.

Além destes generos encontrará o respeitavel publico em nossos armazens um completo sortimento de tudo tendente a molhados.

Amendoas confeitadas as mais bonitas que ha no mercado a [illegible] rs. e 1$ a libra.

Rosas artificiaes para cabello.

A loja do beija-flor tendo recebido bonitas rosas que se estão usando para os cabellos, vende na rua do Queimado na loja acima n. 63.

Aljofar fino imitando perola.

Vende-se a 500 rs. o fio de aljofar fino, imitando perola: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Cambraias

Vendem-se cambraias de cores de bonitos e elegantes desenhos a 280 e 320 rs. o covado: na rua da Imperatriz, loja n. 20.

Oliados.

Vendem-se oliados pintados de lindas vistas e paisagens, larguras de 6, 7, 8 e 9 palmos, proprios para mesa de jantar a 2$ o covado: na rua da Imperatriz, loja n. 20.

Sapatos de borracha para senhoras a 1,500 o par.

Estamos no mez Marianno, e por isso é de necessidade que as senhoras que bem se applicam a essa boa devoção se provinam de um par de sapatos de borracha, para assim terem os pés resguardados da humidade, e em attenção a tão justo e louvavel fim, estão se vendendo a 1$500 o par: na rua do Queimado, loja d'aguia branca numero 16.

Borzeguins.

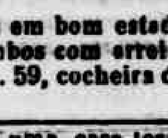
Rua da Imperatriz n. 10 loja do Pinto.

Vende-se pelo baratissimo preço:
Borzeguins de lustre para homem a 8$.
Ditos de bezerro para homem a 8$.
Ditos de cordavão para dito a 8$.
Por este preço só a dinheiro á vista para liquidar.

Moendas e meias moendas.
Taixas de ferro batido e coado.
Machinas de vapor.
Rodas d'agua.
Rodas, dentadas etc., etc.
Rua do Brum n. 38, fundição de D. W. Bouman.

Fazendas pretas superiores.

Grosdenaple preto muito superior pelo diminuto preço de 2$ o covado, panno preto muito fino a 3, 4, 5, 6, 7 e 9$ o covado, casemira preta muito fina a 2$, 2$500, 3, 3$500 e 4$ o covado, mantas pretas de bionde muito superiores a 12$, menteletes de superiores grosdenaples pretos ricamente bordados a 35$, sobrecasacas de panno preto muito fino a 30$, casacas tambem de panno preto muito fino a 30$, paletots de panno preto fino a 18 e 20$, ditos de casemira de cor mesclada a 18$, superiores gravatinhas estreitas a 1$, ditas de setim macão e de gorgurão muito superiores para duas voltas a 2$, ditas estreitinhas com lindos alfinetes a 2$, superior gorgurão preto para colletes a 4$ o corte, ricos enfeites pretos a 6$, e assim outras muitas fazendas que sendo a dinheiro á vista, vendem-se por preços muito baratos: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.



A vender.

Uma victoria em bom estado e um lindo cabriolet novo ambos com arreios: para ver e tratar rua Nova n. 59, cocheira de P. Eduardo Bourgeois.

— Vende-se uma casa-terrea no Poço da Panella, em chão proprio, commodos para grande familia, frente para o rio Capibaribe: quem pretender, dirija-se a rua Nova n. 47.

Nova exposição de candieiros a gaz.

O proprietario da nova exposição avisa a todos os consumidores de gaz hydrogenio que tem recebido novamente uma qualidade de gaz superfino, assim como tambem de todas as qualidades communs que se vendem neste mercado, garantindo o mesmo proprietario a qualidade que vende nesta de falsificações. Tambem avisa que tem recebido grandes remessas de candieiros que vende em porção e a retalho pelo preço da factura, cuja vantagem pode ser conhecida pelos pretendentes, tendo sempre neste estabelecimento todos os utencilios pertencentes ao consumo de candieiros a gaz: na rua Nova n. 20 e 24, loja do Carneiro Vianna.

NOVA EXPOSIÇAÕ.

O proprietario da nova exposição avisa ao publico que seus estabelecimentos se acham todos os dias abertos até as 9 horas da noite illuminados com o mesmo gaz hydrogenio contendo nos mesmos estabelecimentos uma riquissima galeria de quadros que muito intreterá a curiosidade das familias que quizerem visitar estes estabelecimentos, assim como um numeroso sortimento de objectarias que por gosto se podem comprar, garantindo aos concurrentes a franqueza do ingresso em seus estabelecimentos: na rua Nova n. 20 e 24, loja de Carneiro Vianna.

Attenção

Chegou para a loja da victoria, candieiros a gaz de novos gostos e modelos, tanto para sala, como para escada e quartos e para outras muitas cousas: na loja da victoria na rua do Queimado n. 75.

SEDAS A Cinco tustões.

Só na loja do pavão

vendem-se sedas de quadros, ditas de listras ao comprido, e ditas de listras atravessadas, ditas de quadrinhos, como dos melhores padrões e delicadissimos gostos, com largura de chita ingleza a 500 rs. o covado, é pechincha, e dão-se as amostras com penhor: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do pavão de Gama & Silva.

Obras de vidro, escarradeiras, e palmatorias lapidadas com mangas.

Vende-se na loja d'aguia branca, mui bonitas escarradeiras de vidros de cores a 4$500, 5 e 6$, assim como palmatorias de vidro lapidado com mangas bordadas a 4$500 cada um: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Meias em quantidade.

Na loja d'aguia branca acha-se um completo sortimento de meias de todas as qualidades e preços, sendo para homens, senhoras, meninos e meninas de 6 mezes a 12 annos. Ennumerar os differentes preços é confundir o pretendente; assim quem se quizer convencer de quão baratas se estão ellas vendendo, é dirigir-se com dinheiro á dita loja d'aguia branca na rua do Queimado numero 16.

Superior sebo em velas e em pães, caixas de uma arroba

Vendem Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Jacarandá superior.

Tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Coraes lapidados.

São grossos que admira.

A loja d'aguia branca acaba de receber uma pequena quantidade de coraes grossos lapidados, os quaes servem para as voltas que ultimamente usam as senhoras, e está vendendo cada fio por 2$, 2$500, 3 e 4$: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16: assim como recebeu mais as bonitas pulseiras de missangas.

Olhem para o pavaõ e leiam.

Camisinhas com gollinhas e manguitos de cambraia bordados, fazenda modernissima a	5$000
Ditas de fustão com salpicos de cor	3$000
Gollinhas bordadas com botãozinho	1$000
Ditas de todos os gostos a 640 e	800
Ditas com manguitos de cambraia bordadas a	1$600
Manguitos de cambraia bordados muito finos a	1$000
Gollinhas bordadas a	240
Romeiras de cambraia enfeitadas para luto a	3$000
Camisinhas para senhora a	3$000
Lencinhos de linho com labyrintho para mão a	2$500
Ditos a imitação de labyrintho a 1$ e	1$280
Luvas de torçal enfeitadas com vidrilho	500
Enfeites pretos com vidrilho a	800
Ricos enfeites pretos e de cores, a Turca e Garibaldi	6$000
Grosdenaple preto a 1$600, 1$800 e	2$000

Todas estas fazendas vendem-se na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do pavão, de Gama & Silva.

Sementes de hortalices

Na rua da Cruz n. 32, deposito de pão e bolacha, vendem-se sementes de hortalices vindas de Lisboa.

Attenção.

Vende-se uma armação de taberna, na rua Direita n. 25: a tratar na mesma.

Novidades da Arara.

Só na grande exposição de fazendas baratissimas na loja e armazem da Arara, rua da Imperatriz n. 56, de Magalhães & Mendes.

Vende-se o mais barato possivel a saber: lãazinhas para vestidos de senhoras, e roupa de meninos a 320 rs. o covado, lãa chineza de uma só côr propria para capas da moda com 4 e meio palmos de largura a 640 rs. o covado, fustão de côres para vestidos de senhoras a 280 e 320 rs. o covado, cassas a Turca muito fina a 240 e 280 rs. o covado: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Arara vende as cambraias.

Vendem-se peças de cambraias lisas a 1$600 e 2$000, ditas finas a 2$500, 3$000, e 3$500, gollinhas para senhoras a 500 rs. golla e manguitos de linho a 2$500, lenços branco a imitação de labyrintho a 1$600: na rua da Imperatriz loja e armazem da Arara n. 56.

As saias da Arara.

Vendem-se saias brancas bordadas a 2$500, ditas de 4 pannos a 3$ e 3$500, cambraias de carocinhos com 8 e meia varas a 4$ a peça, cortes de chitas finas com 13 covados a 2$500: na rua da Imperatriz loja e armazem da Arara n. 56.

Arara está vendendo.

Vendem-se peças de madapolão elephante muito fino com 40 jardas a 14$, dito de 24 jardas a 4$400, 4$600, 5$000, 5$500 e 6$000, dito infestado a 3$, cortes de cambraia com barras a 2$500: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Arara já vende as roupas.

Vendem-se palitots de panno preto a 6$500 e 8$000, ditos de casemira de cores a 10$000, calças de casemira preta a 4$500, ditas de cores a 5$500, palitots de alpaca a 3$500 e 4$000, camizas francezas a 1$600 e 2$000, seroulas de linho a 1$600 e 2$, collarinhos de linho a 500 rs.: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56

Arara vende as capas.

Vendem-se capas perfeitamente modernas a 6$000 e 10$000, manteletes de grosdenaple pretas muito modernos a 25$000 e 30$000, chales de lãa a 1$000, ditos de lãa e seda a 2$000, ditos de merinó a 2$500 e 4$500 ditos de crepe de ponta redonda a 7$500 e 8$: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Arara vai liquidar sua casa, porque quer ir passeiar.

Vendem o mais barato possivel para acabar, chitas com pequeno toque de mofo a 160 rs. e limpas a 200 rs. o covado ditas largas a 240, 260 e 280 rs. o covado, são pretas para luto a 500 e 640 rs. o covado, cassa preta a 280 rs. o covado cortes de casemira preta para calça a 3$ e 3$500, e outras muitas fazendas que se dão as amostras: na rua da Imperatriz loja da Arara numero 56.

Palitos da Arara.

Vendem-se massos de palitos finos para dentes com 20 massinhos a 200 rs. para acabar: na rua da Imperatriz loja e armazem da Arara n. 56 de Magalhães & Mendes.

Borzeguins inglezes.

Na rua da Imperatriz n. 10 defronte da boneca loja do Pinto, recebeu-se pelo ultimo vapor um grande sortimento dos já bem acreditados borzeguins inglezes que vende-se por 10$ e 11$, á dinheiro logo contado.

Camisas inglezas.

Vendem-se superiores camisas inglezas com pregas largas pelo baratissimo preço de 32$ a duzia: na loja da boa fé, na rua do Queimado numero 22.

Ricas gollinhas e punhos com botões

Vendem-se ricas gollinhas e punhos de cambraia e fustão ricamente bordadas com lindos botões, pelo baratissimo preço de 2$ cada guarnição: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Fazendas baratissimas

Superior bramante de linho com duas varas de largura a 2$400 a vara, atoalhado de linho adamascado com duas larguras a 2$500 a vara, brim branco de linho muito superior a 1$440 a vara, dito de cores, fazenda muito superior a 1$, dito pardo de linho puro a 800, 1$ e 1$200 a vara, dito de quadrinhos muito proprio para calças, jaquetas e paletots para meninos a 200 rs. o covado, gangas francezas muito superiores a 400 rs. o covado, cambraias francezas muito finas e de muito bonitos padrões a 280 e 280 o covado, cambraia lisa muito fina a 4$, 5 e 6$ a peça com 8 1/2 varas, cambraia com salpicos tambem com 8 1/2 varas cada peças a 4$500, dita muito superior o melhor que ha neste genero a 11$500 a peça com 17 varas, ou a 800 rs. a vara, chites francezas de muito boas qualidades, e de lindos padrões a 240, 280, 300 e 320 o covado, filó de linho liso muito fino a 720 a vara, tarlatana branca e de cores a 760 a vara, toalhas de linho para mãos a 7$ a duzia, ditas pelludas muito superiores a 11$ a duzia, gollinhas de cambraia bordadas a 800 rs., manguitos e gollas de cambraia ricamente bordadas a 2$, o par de manguitos com uma golla, lenços brancos muito finos com bico, renda e labyrintho a 1$280 cada um, ditos de cambraia de linho para algibeira pelo baratissimo preço de 4, 5 e 6$ a duzia, e assim um completo sortimento de fazendas de todas as qualidades, que sendo a dinheiro á vista se venderão por preços mui baixos: na bem conhecida loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Camisas e ceroulas

Vendem-se superiores ceroulas de linho muito finas pelo barato preço de 20$ a duzia, ditas trançadas de algodão, mas de muito boa qualidade, a 17$ a duzia, camisas brancas francezas a 22$, 24$, 26 e 30$ a duzia, ditas para meninos a 22$ a duzia, ditas para homem com aberturas de cores a 22$ a duzia: na bem conhecida loja da boa fé na rua do Queimado n. 22

Manguitos com gollinhas.

Vende-se manguitos com gollinhas, fazenda muito bôa, pelo barato preço de 2$000, gollinhas e punhos ultimo gosto a 2$000, gollinhas muito finas e bem bordadas a 1$000 cada uma na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Tiras e entremeios bordados.

Vende-se peças de tiras bordadas de 2,500, 3,000, 3,500 e 4,000 entremeios a 1$600 e 2$000 cada peça na rua do Queimado loja de miudezas de Boa fama, n. 35.

Bonecas francezas.

Vende-se bonecas francezas ricamente vestidas á 4$000 e 5$000, e 2$000 bonecas de cera com os olhos movedços a 2$000 e 3$000, na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Fivelas de aço para sintos.

Vende-se fivelas de aço para sinto a 1$500 rs. e 2$000 na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Baleias.

Vende-se baleias a 120 rs. cada uma aspa de aço para balão a 160 rs. a vara, bandões a 1$500 rs. e 2$300 o par, na rua do Queimado loja de miudezas de Boa fama, n. 35.

Cascarilhas de seda.

Vende-se cascarilhas de seda para enfeitar vestidos a 2$000 a peça na rua do Queimado loja de miudezas, n. 35.

Meias de borracha.

Vende-se meias de borracha para quem padece de erysipela a 15$000 o par, meias de seda preta para senhora a 1$000 o par na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Sapatos de borracha para senhoras.

Vende-se sapatos de borracha para senhoras e meninos a 1$500 rs. o par, sapatinhos de lãa para creanças a 1$000 rs. o par, ditos merinó a 1$500 rs. toucas de lãa para creanças a 2$000, 1$000, 800 rs. sapatinhos de seda ricamente bordados proprios para baptisados a 3$000 o par, na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35

Palmatorias de vidro lapidado.

Vende-se palmatorias de vidro a 1$600 rs., ditas com mangas proprias para rapazes a 4$500 rs., cada uma, escarradeiras de vidro a 4$500 rs. e 5$000 o par, na rua do Queimado loja de miudeza da Bôa fama, n. 35.

Perfumarias muito finas e baratas.

Opiata ingleza a 1$500 rs. dita franceza a 500 rs., 640, 1$000, oleo da sociedade hygienique verdadeiro a 1$000 o frasco, oleo babosa de Piver verdadeiro a 800 rs. o frasco, agua balsamica para os dentes a 1$000, dita de Botot tambem para os dentes a 1$000 o frasco, pomada franceza em páos a 500 rs. e 1$000, 320 rs. sabonetes muito fino a 640 rs., 800 rs. e 1$000 cada um na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

A 200 rs., só o pavão.

Vende-se chita franceza escura de cor fixa a dous tustões o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do pavão.

A 2$500, só o pavão.

Vendem-se cortes de cambraia branca com 2 e 3 babados a 2$500, ditos de tarlatana brancos e de cores, com barras e babados a 3$: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do pavão de Gama & Silva.

A 500 rs., só o pavão.

Vendem-se as mais modernas e finissimas lãazinhas de quadrinhos e de flores soltas e palminhas, desembarcadas do ultimo navio vindo do Havre, pelo baratissimo preço de quinhentos réis o covado, e dão-se as amostras com penhor: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem de Gama & Silva.

Cabaias hespanholas, na loja do pavão, a 400 rs.

Vende-se esta nova fazenda de padrões delicadissimos com 4 1/2 palmos de largura, propria para vestidos de senhora a 400 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do pavão de Gama & Silva.

As afamadas agulhas imperiaes com fundos dourados, e dedaes de marfim.

Acabam de chegar para a loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Feijão superior.

Na rua do Vigario n. 10, armazem, tem para se vender muito superior feijão.

AGENCIA da Fundição Low-Moor,

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

Sahio á luz o Gallo Vigilante.

Na rua do Crespo n. 7, aonde o respeitavel publico achará um grande e variado sortimento de miudezas que se vende por preços mais baratos, 10 por cento do que em outra qualquer parte, assim como seja, franjas pretas com vidrilho e de cores, fitas de todas as qualidades, franja e galão de linho, cascarrilhas pretas e de cores, frocos de todas as cores, os riquissimos enfeites de cabeça, galãozinhos de linho e de seda para enfeites, chapeozinhos para crianças, chapelinhas para senhora, bonets de panno e velludo muito finos para meninos, fitas muito chiques para sintos, manguitos e gollinhas muito finas, lenços de cambraia de linho muito finos, e muitos mais objectos que se continuará annunciar, pois vende-se tudo por preços baratissimos por se achar em liquidação. Na mesma loja se achará um rico sortimento de amendoas e confeitos proprios para qualquer mimo, que se vende pelo baratissimo preço de 1$600 a caixinha.

A verdadeira essencia de anil para engommado.

Acaba de chegar para a loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Caixinhas e cabazes para as meninas trazerem no braço.

Muito lindas caixinhas e cabazes para meninas, de 100 réis até 2$500: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Enfeites para senhora.

Os melhores enfeites pretos e de côres que apparece a 5$500, 6$ e 6$500: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Franjas pretas com vidrilho e sem elle.

Ricos sortimentos de franjas pretas e de côres com vidrilho e sem elle: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Linhas de peso verdadeiras.

Linhas finas de peso verdadeiras, meadas grandes a 240 réis: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Phosphoros de segurança

Phosphoros de segurança, por que livra de incendio, a 160 réis a caixa: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Baleias para vestidos.

Baleias muito grandes e boas a 160 réis uma: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Linha de croxel para labyrintho.

As melhores linhas de croxel para labyrintho, novellos monstros a 320 réis um: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Ricos espelhos de moldura dourada para salas.

Chegou para a loja da Victoria uma pequena porção de ricos espelhos de varios tamanhos para ornamentos de salas, affiançando-se serem os melhores em vidros que tem vindo: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Lãa para bordar.

Lãa muito boa de todas as côres para bordar, a 7$ a libra: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75

Sintos dourados para senhoras.

Lindos sintos dourados para senhoras a 2$200, ditos de ponta cahida a 4$, ditos de fita a 1$600: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Linhas do gaz.

Caixinhas com 50 novellos de linhas muito finas do gaz a 900 réis a caixa, ditas com 30 novellos a 700 réis, ditas com 10 novellos grandes a 700 réis, brancas e pretas: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Candieiros de gaz

Chegou para a loja da Victoria os melhores candieiros de gaz que tem vindo ao mercado, por preços commodos: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Ricas fitas para chapeos, cinteiros, etc., etc.

A loja d'aguia branca acaba de receber um extraordinario sortimento de ricas fitas, tão boas em qualidade quão bonitas nos desenhos, tendo entre ellas o mais largo que é possivel; assim como algumas peças brancas com o centro liso proprio para inscripções, e muitas outras de differentes cores como de café, rôxa, escura, etc., etc., e como de seu louvavel costume: a loja d'aguia branca, na rua do Queimado n. 16, vende por preço commodo essas boas e bonitas fitas.

Gravatas de setim com ponta larga a 1$

Vendem-se gravatas pretas de bom setim e com pontas largas a 1$ cada uma, tão baratas assim só se acha na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Manteiga para os bolos de S. João.

Vende-se no largo do Carmo, esquina da rua de Hortas n. 2, manteiga ingleza a 800 rs., 900, 1$120 e 1$440, franceza a 720, e 800 rs. muito fina, chá a 2$560, 2$880 e 3$200, amendoas a 360, chouriços a 480, toucinho a 320, sagú a 320, figos a 320, gomma a 120, libras de queijo do sertão a 720, e sendo inteiro a 640, queijos do reino a 2$ um, caixão com 8 libras de doce de goiaba a 640, vinhos de todas as qualidades a 480, 560 e 640, e muito fino a 800 rs., engarrafado de 1$000 até 1$500 muito fino, oleo de ricino a 800 rs. a garrafa, e em libra a 640, aletria a 400 rs., macarrão e talharim a 320, graxa em latas a 1$200 a duzia, e uma lata a 120, banha de porco a 400 rs. a libra, e outros muitos generos por commodo preço.

Panno de algodão da Bahia.

Vende-se no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., na rua da Cruz n. 1.

Cal e potassa.

Vendem-se estes dous artigos ultimamente chegados, no bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, mais barato do que em outra qualquer parte.

Libras sterlinas.

Vende-se em casa de Wild & Just, na praça do Corpo Santo n. 11, primeiro andar.

— Na rua do Vigario n. 10, armazem tem para vender por preços modicos o seguinte:
Superior vinho do Porto em barris de 8.
Dito dito dito engarrafado.
Cofres de ferro prova de fogo.
Algodão trançado da fabrica da Bahia.
Balanças decimaes.
Carneiras inglezas para selim.
Pregos caixaes e enxadas portuguezas.

Attenção

43 — Rua do Amorim 43 —

Vende-se arroz pilado de muito boa qualidade pelo barato preço de 1$600 a arroba, saccos de 4 a 5 arrobas.

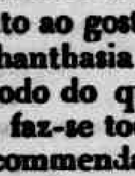
Attenção.

Vendem-se muito bons violões pelo diminuto preço de 6$, bordões para ditos a 120 rs., ditos para rabeca a 80 rs., cordas de tripa a 40 rs.: na rua da Imperatriz, outr'ora aterro da Boa-Vista, loja de miudezas n. 58, junto a loja do pavão.

Calçado francez

Chegado de novo.

Grande sortimento de botinas para homem, e as mais bellas para senhoras e meninas: na loja do vapor, rua Nova n. 7.



Mobilia.

Na rua da Camboa do Carmo loja n. 12, vende-se toda a qualidade de mobilia tanto ao gosto moderno como antiga, phanthasia etc. por preço mais commodo do que em outra qualquer parte, faz-se toda a qualidade de obra de encommenda com a maior brevidade e o maior apuro da arte.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C, rua da Senzalla Nova n. 42.

Grande

liquidação por todo o preço, na bem conhecida lója do Sertanejo.

Rua do Queimado n. 45.

Appareçam com dinheiro que não deixarão de comprar.

Chitas escuras finas a 160, 180 e 200 rs., cortes de vestido pretos bordados a velludo de custo de 150$ e se vendem por 30$, 40$, 50$ e 70$, sahidas de baile de velludo e setim a 12$ e 13$, camisas para senhora a 2$000 e 3$500, gollinhas de cambraia bordadas a 500, 600, 700, 800, 900 e 1$, ditas de filó bordadas a 120 rs., casaveques de fustão a 5$, 6$, 7$, 8$, meias de seda brancas e pretas para senhora a 1$200 o par, tiras de babados a 500 e 700 rs., lãas de quadro enfestadas a 300 e 360 rs. o covado, cambraia preta a 400 e 440 rs. a vara, organdys de cores a 600 rs. a vara, filó branco adamascado para cortinados e vestidos a 400 e 500 rs. a vara, cortes de collete de casemira bordados pretos a 2$ e 3$000, ditos de velludo de côr e pretos a 3$, 4$, 5$ e 6$, paletots de brim branco francezes a 3$500 e 4$500, ditos de casemira de cores e pretos a 14$ e 16$, ditos de alpaca preta e de cores a 3$, 3$500, 4$ e 4$500, camisas de peito de linho a 2$500, cortes de collete de gorgurão a 1$500, 1$700, 2$200, 3$ e 3$500, colletes feitos de brim branco a 2$500, ditos feitos de gorgurão a 2$500 e 3$500, ditos feitos de casemira a 3$500, 4$ e 4$500, ditos de velludo a 5$, 6$ e 7$, ditos de fustão de cores a 1$500, um variado sortimento de meias para homem e senhora, grinaldas com flores, chalês de froco, espartilhos, e toda a qualidade de roupas feitas para homem que tudo se vende por metade de seu valor.

Rival sem igual.

Miudezas e rapé.

Rua larga do Rosario numero 36.

Lãa de cores sortidas, libra a 6$400.
Sintos dourados a 1$600.
Ditos ditos com pontas a 3$500.
Agulhas francezas curtas e compridas a 60 rs.
Ditas cantofas a 120.
Pentes de massa para atar cabello a 500 rs.
Ditos de dita idem (dourados) a 1$200.
Carreteis de retroz de cores a 320.
Escovas para cabello muito boas a 800 e 1$.
Cartas de alfinetes a 80, 100, 120 e 140 rs.
Escovas para unhas muito boas a 320 e 500 rs.
Franjas pretas com vidrilho a 320 e 400 rs.
Tranças pretas com dito a 240.
Bicos pretos muito bons a 180, 240, 320 e 400 réis.
Carreteis de linha a 30, 60 e 80 rs.
Enfeites de retroz com franja a 5$300.
Meias para senhor (duzia) a 2$500.
Ditas cruas para homem a 2$400 e 3$.
Tesouras ordinarias a 30 rs.
Franjas de lãa estreitas (peça) a 900 rs.
Sabonetes de bola finos a 640.
Frascos de diversos cheiros a 320.
Linha de Pedro V a 30 rs.
Botões para casaveque a 20, 30 e 40 rs.
Rapé Paulo Cordeiro (verdadeiro) a 1$800.
Dito meio grosso e meio grosso a 1$800.
Dito dito fino a 1$280,
E outras muitas mais miudezas que com a presença dos bons freguezes se venderão baratas

Funileiro e vidraceiro.

Grande e nova officina.
Tres portas.

31 — Rua Direita — 31.

Neste rico e bem montado estabelecimento encontrarão os freguezes o mais perfeito, bem acabado e barato no seu genero.

URNAS de todas as qualidades.
SANTUARIOS que rivalisam com o jacarandá.
BANHEIROS de todos os tamanhos.
SEMICUPIAS idem idem.
BALDES idem idem.
BACIAS idem idem.
BAHUS idem idem.
FOLHA em caixas de todas as grossuras.
PRATOS imitando em perfeição a boa porcellana.
CHALEIRAS de todas as qualidades.
PANELLAS idem idem.
COCOS, CANDIEIROS e flandres para qualquer sortimento.
VIDROS em caixas e a retalho de todos os tamanhos, mandando-se botar dentro da cidade, em toda a parte.

Recebem-se encommendas de qualquer natureza, concertos, que tudo será desempenhado a contento.

— Vende-se a prestações annuaes o engenho Santa Cruz, sito na freguezia da Luz, a margem do rio Tapacurá, distante desta capital seis e meia a 7 leguas, tendo terras da maior producção para 3,000 pães annuaes, boas matas e todas as obras precisas para lucrar-se, bons lavradores, dous cercados; e tambem vende-se, no caso de convir ao comprador, uma boa safra criada: a tratar no mesmo engenho, ou na rua do Livramento n. 36, segundo andar.

Comarca de Nazareth.

Vende-se ou arrenda-se o engenho Dependencia, sito na comarca de Nazareth, com muito boas terras de producção, muito fresco, muita mata virgem para derrubar-se, offerecendo proporções para safrejar 1,500 a 2,000 pães, tambem faz-se negocio com a safra fundada: os pretendentes podem dirigir-se ao mesmo engenho, a tratar com o seu proprietario.

Escravos fugidos.

Escrava fugida.

Ausentou-se a 2 do corrente a escrava Maria, de nação Angola, de 50 annos de idade, cor fula, tem bastantes cabellos brancos, levou vestido de chita e panno da Costa, e um taboleiro com louça de jantar: quem a pretender, conduza á rua Nova n. 16.

— Desappareceu de casa de seu senhor a mulata Anna de 38 a 40 annos, alta, cabellos carapinhos, labios grossos e um tanto arribitados, nariz chato, tendo a ponta inclinada sobre o labio superior, testa pequena, levando comsigo um filho de idade de 9 mezes de nome Ventura, tambem mulatinho: ha toda certeza de ter sido seduzida e andar em companhia de um cabra com quem a mesma tinha tratos de nome Caetano, de idade 50 annos pouco mais ou menos, alto, magro, cabellos carapinhos, mal encarado e muito cortez. Recommenda-se portanto aos capitães de campo e aos Srs. empregados de policia desta provincia a captura da mesma escrava, conduzindo-a á rua da Gloria n. 1, que serão bem gratificados.

150$000.

A quem trouxer o preto escravo de nome Felix, que se acha fugido desde o dia 4 de abril de 1860, cujo escravo tem os signaes seguintes: estatura baixa, corpo regular, cor fula, pouca barba, pés um pouco apalhetados, representa ter 35 a 40 annos, nação Moçambique, tem dous dentes abertos na frente do lado de cima, e por cima do nariz entre as sobrancelhas dos olhos um calombinho pequeno, que parece ser signal da terra delle: obteve-se noticia certa que o dito preto anda por terras dos engenhos Muribeca, S. João e Engenho Novo, como trabalhador e intitulando-se de forro com o nome de João Pescador, pois já tem por costume quando foge mudar o nome para João, elle tem uns poucos de officios, que são os seguintes: foi pescador, canoeiro, caiador, e ultimamente era padeiro, a que pertence, por isso roga-se aos capitães de campo, ou qualquer pessoas que o encontrar, prendê-lo e trazê-lo no pateo de Santa Cruz padaria n. 6, que receberá a quantia acima.

Pedido

á policia ou qualquer pessoa do povo, a apprehensão de um preto de nome Hilario, crioulo, de idade 28 annos, mais ou menos, fugido em 23 do presente, estatura e corpo regulares, bastante preto, pouca barba, quando falla, alem de ser apressado gagueia um pouco, no andar é muito direito e miudinho e affectado, os pés apalhetados, usava de calça e camisa de algodão de listra, mas quando fugio furtou uma calça de panno preto, duas de brim branco, algumas camisas e ceroulas, as quaes tem o ultimo nome do abaixo assignado no cós, uma manta de pescoço de seda azul com pequenos bordados de branco, e um alfinete de ouro com um retrato de cornalina encarnada, um relogio de prata dourada com um trancelim de ouro, e outros objectos que ainda senão podem descobrir; é filho de Santo Antão, e foi escravo nesse lugar de Conrado Nunes de Souto; quem o pegar leve-o a rua Direita n. 17 ou 28 á José Joaquim Lima Bairão, que generosamente recompensará.

— Fugio no Ceará em fins de agosto proximo passado ao Exm. Sr. Dr. Clemente Francisco da Silva, um escravo de nome Alexandre, cabra fulo, idade 16 a 20 annos, cabello crespo, beiçudo, com falta de dentes na frente, falla fanhoso quando quer, barriga das pernas grossas, com algumas marcas de chicote nas costas, suppõe-se ter sido seduzido e embarcado para esta provincia: quem do mesmo souber e der noticia certa ou entregar a João Martins de Andrade na rua da Cadeia do Recife escriptorio dos Srs. Baltar & Oliveira, será recompensado se o exigir. Protesta-se com todo o rigor da lei contra quem o tiver acoutado.

— Fugio no dia 12 de abril deste corrente anno do poder do abaixo assignado, o pardo de nome Francisco de 17 annos de idade, que tem bonita figura, todos os dentes, cabellos carapinhos e ruivos, tendo sido este pardo escravo do Sr. Dr. Antonio Borges da Fonseca, é de presumir que ande por algum dos lugares por onde o mesmo senhor tem viajado, como sejam Iguarassú, Goianna, Ingá S. João, Campina, Serra do Teixeira, Pão d'Alho, Limoeiro, as tres villas da comarca de Pajeú de Flores, sendo que segundo se suppõe esteja tambem no engenho Inhamãa por haver sido visto ha poucos dias em Iguarassú por ter amizade com uns mulatinhos desse engenho, é ainda de presumir que o dito escravo por ahi se inculque como a serviço do dito Sr. Dr. Borges da Fonseca, afim de não ser apprehendido: quem pois o aprehender onde quer que for encontrado esse escravo e o vir entregar ao seu legitimo dono na rua do Hospicio n. 6, que será mui generosamente por elle gratificado.

Ignacio Luiz de Brito Taborda.

Escravo fugido.

Continúa a estar fugido desde os ultimos dias de abril proximo passado o moleque Herculano, que foi escravo do finado Manoel Antonio dos Passos Oliveira, tendo os signaes seguintes: cor fula, estatura regular, a falla é um pouco descançada e afinada, tem uma cicatriz n'um dedo de uma das mãos, proveniente de um unheiro, e representa ter a idade de 26 annos: roga-se as autoridades policiaes a apprehensão do mesmo, e sua entrega a Manoel Antonio Gonçalves, na rua do Cabugá, loja n. 3.

— Fugio de casa do abaixo assignado o seu escravo Eufrazio, de nação, representa ter 35 annos de idade, e com um pequeno labinho acima do olho, foi comprado ao tenente-coronel João Francisco de Carvalho Paes de Andrade: quem o apprehender leve-o á rua do Trapiche n. 10, que será bem recompensado.

Manoel Alves Guerra.

Sciencias e artes.

Estudos praticos sobre os caminhos de ferro francezes.

(Continuação.)

A galeria de ataque foi feita em toda a altura da calote, que nesse tunel, para uma só via, tinha tres metros, sendo $2^m,25$ para o raio do intradorso e $0^m,75$ para a espessura da abobada do revestimento.

O grés em que era perfurado o tunel tinha bastante consistencia para dispensar revestimento durante a perfuração da galeria; em poucos pontos foi necessario amparar o tecto com algumas escoras.

Perfurada a galeria de ataque, derrubaram-se os massiços lateraes para formar a calote; a collocação dos simples e a construcção da abobada succederam a essa operação, como de costume.

As cambotas dos simples ahi empregados compunham-se somente de tres fortes cambas feitas de pranchões muito espessos, tendo os topos normaes ao intra-dorso da abobada emendadas por meio de talas pregadas sobre as juntas com duas cavilhas. Esses simples sem peça alguma transversal são de emprego mui vantajoso nos tuneis de uma só via, nos quaes é conveniente não embaraçar o pouco espaço que ha para o transporte das terras e dos materiaes para construcção da abobada.

Feita a abobada, procedeu-se á escavação do corpo do tunel. Afim de dispôr sempre de uma via de serviço em toda a extensão do tunel, collocaram-se as duas filas de *rails* de um lado do tunel, e cravou-se do outro até á profundidade de $1^m,80$; passou-se então á via para esse lado e abaixou-se o outro de $2^m,60$ e assim continuou-se até chegar-se ao da plataforma do caminho de ferro.

A perfuração do tunel de Montpellier faz-se ha quatro annos; na occasião em que o visitamos, tinha a galeria de ataque aberta em toda extensão e grande parte do revestimento já feita: contava-se termina-lo em menos de um anno.

Estabelecimento da via

A mór parte dos caminhos de ferro francezes é feita a dupla via; os *ramaes* e os caminhos de ferro, servindo pontos, cujo movimento commercial é actualmente pouco importante e é incapaz de tomar no futuro um incremento notavel, são os unicos estabelecidos a *uma só via*.

E' regra geralmente admittida em França construir o caminho de ferro com duas vias sempre que se póde contar com um rendimento annual de 30 000 francos por kilometro.

Algumas vezes o governo concede que as companhias assentem uma só via, fazendo, porém, as acquisições de terreno e as obras d'arte para duas vias; a segunda via é collocada logo que a administração superior julga uma só via insufficiente para a segurança do trafego. Esse caso deu-se com os caminhos de ferro do Meio-dia estabelecidos com uma só via e que teem agora via dupla em quasi toda a extensão.

Em quanto o trafego não exceda certos limites, o serviço á uma só via, com um pessoal intelligente, com signaes fixos bem dispostos e um systema telegraphico bem estabelecido, não tem inconveniente algum; quando, porém, o trafego adquire uma certa actividade, as probabilidades de collisão entre os trens augmentam consideravelmente. Para possibilitar o seu cruzamento é-se obrigado a estabelecer um grande numero de vias de desvio (*gares d'evitement*); cada desvio necessita pelo menos de um guarda para manobrar as agulhas; d'ahi resulta augmento no pessoal, além das despezas de estabelecimento das mudanças de via.

Os *rails*, cumpre ainda observar, estragam-se muito; as reparações da via, difficeis de executar pela constante passagem dos trens, são muito frequentes. Esses inconvenientes obrigam a duplicar a via, e se não houve a prevenção de executar as obras d'arte para duas vias, como prescreve o Caderno das Obrigações (*Cahier des Charges*), que acompanha o decreto de concessão aos caminhos de ferro francezes, tem-se a lutar com grandes difficuldades para executar os trabalhos sem embaraçar a circulação.

A largura da via é em toda a rede franceza de $1^m,44$ a $1^m,45$ contada entre as bordas interiores dos *rails*.

Foi mui debatida a questão da largura que se devia dar á via permanente, sobretudo na Inglaterra, por occasião da construcção por Brunnel, filho do caminho de ferro em Londres á Bristol com a extraordinaria largura de $2^m,13$ interiormente. Nomeou o governo inglez uma commissão para estudar essa questão, e dar sobre ella o seu parecer, que foi inteiramente favoravel á via estreita com $1^m,44$ entre os *rails*. O principal argumento dos que propugnavam pelo augmento da largura da via era a necessidade de espaço para a collocação das peças do machinismo das locomotivas. E-se argumento é bem fun[illegible] cada vez que se tratarem de machinas com cylindros [illegible] machinas, porém, vão cahindo em abandono pela difficuldade que ha de fabricar os eixos motores com cotovellos (*essieux coudés*), não se tendo podido até hoje conseguir que elles aturem, por mais cuidados que se tenha na sua fabricação, um serviço de mais de 70,000 kilometros. E' por esse motivo que se tem adoptado os cylindros exteriores nos modelos de locomotivas ultimamente estudados, quér para trens *express* no systema Crampton, quér para trens de mercadorias no systema Engerth e em suas modificações, quér, emfim, nas machinas mixtas para trens de viajantes e pequena velocidade, ditos trens *omnibus*.

Assim, pois, desapparece a vantagem da via larga para dar mais espaço ás peças do mechanismo, que nas machinas modernas ficam collocadas exteriormente. Ha, com tudo, quem ainda prefira a via larga, e na Russia e na Hespanha adoptou-se a largura de $1^m,70$, para toda a rede.

O que ha de muito importante neste questão é que em cada paiz se fixe *invariavelmente* uma largura para a via permanente, afim de não sobrevirem no futuro, na occasião da juncção das diversas linhas, as difficuldades e embaraços que se deram na Inglaterra por causa da differença de largura de algumas vias ferreas.

A largura da *entrevia* nos caminhos de ferro é duas vias prescripta actualmente em França é de dous metros contados entre as bordas exteriores dos *rails*. Em alguns caminhos construidos anteriormente a *entrevia* é apenas de $1^m,80$; no caminho de Lyon ella é de $2^m,20$. A *entrevia* larga é vantajosa: permitte augmentar a largura dos carros e torna-los portanto mais commodos.

Para um material dado, a entrevia é calculada de modo que os estribos dos wagons não se toquem no cruzamento dos trens.

A distancia comprehendida entre a borda exterior do *rail* e a aresta do lastro (*accotement*) não deve ser inferior á um metro para que o lastro não se desloque com as vibrações, que communicam aos *rails* e ás travessas os trens em movimento.

Lastro.

O melhor lastro é o de saibro puro, com grãos assaz pesados para não serem elevados pelo vento e pela corrente d'ar, que se produz durante a passagem dos trens.

A arêa fina é impropria para lastro; introduz-se nos eixos dos wagons, mistura-se com a graxa e accelera consideravelmente o gastamento dos eixos.

E' além disso pouco permeavel e não satisfaz por tanto a primeira condição de um bom lastro —não reter absolutamente humidade alguma.

Raras vezes se encontra um saibro com as propriedades necessarias para formar um bom lastro, de maneira que se é obrigado a recorrer quasi sempre a outras materias. O mais geralmente empregado em França é a pedra quebrada. Recommenda-se que ella possa resistir ás influencias atmosphericas, e que seja assaz consistente para não ser esmagada e reduzida a pó pela pressão das machinas; deve ser quebrada de modo a poder passar em todos os sentidos em um annel de $0^m,06$ de diametro.

Commummente aproveita-se a preparação do lastro a pedra que se extrahe das trincheiras do caminho de ferro durante sua construcção. O fornecimento do lastro necessario para a via fica, neste caso, a cargo dos emprezarios, em cujos lotes existem trincheiras de boa pedra. Encarregam-se elles de faze-la quebrar e de reuni-la em montes, devendo os obreiros, que elles empregarem nesse serviço, estar sempre munidos de anneis com o diametro prescripto. Reunida a pedra quebrada em montes, aos quaes se dá ordinariamente a fórma de uma pilha de balas de artilharia, tomam os conductores os seus perfis e por meio delles calculam seus volumes. E' pelo resultado desse calculo que se faz o pagamento do lastro ao emprezario, depois de ter sido examinado e recebido pelo engenheiro do districto.

Preparada e rectificada a plataforma, de maneira a ficar com uma pequena inclinação a partir do seu eixo para os dous fossos da via, procede-se á collocação do lastro. Para facilitar o seu transporte, quando elle se acha á distancias consideraveis, assentam-se immediatamente sobre a plataforma as travessas e os *rails* da via definitiva e transporta-se então o lastro em *trucks* especiaes puxados por uma locomotiva de serviço. A via definitiva é depois elevada á altura prescripta á proporção que se vae collocando o lastro.

A espessura da camada de lastro é de $0^m,45$ sobre terra ordinaria e rochedo; nas argilas humidas eleva-se essa espessura a $0^m,65$ para melhor resguardar as travessas da humidade.

Nos tuneis o lastro tem $0^m,50$ de espessura; nas obras de alvenaria eleva-se essa espessura a $0^m,73$.

Nos viaductos de grande altura colloca-se primeiramente sobre a alvenaria uma camada de arêa de $0^m,32$ de espessura, e sobre ella uma camada de lastro da mesma altura; tem isto por fim amortecer as vibrações produzidas pelos trens em movimento e impedir que ellas se propaguem á alvenaria do viaducto.

Na collocação do lastro convem principiar por deitar uma camada de $0^m,25$ a $0^m,30$ de altura, calcando-o bem com maços de madeira; assentam-se depois as travessas e os *rails*, e completa-se a espessura do lastro.

O lastro deve envolver completamente as travessas só deixando á descoberto a parte dos *rails* em que se deve apoiar o trilho das rodas das locomotivas e dos wagons.

Travessas.

As travessas (*traverses, sleepers*), actualmente empregadas nos caminhos de ferro francez, são de carvalho, de faia (*hêtre*) ou de bordo (*charme*).

Quando se faz uso do carvalho, as travessas não são injectadas: raras vezes se as faz passar por um banho de sulfato de cobre; as travessas de faia ou de bordo, porém, são sempre injectadas com sulfato de cobre pelo processo Boucherie ou pelo de Fleury Pyronnet, empregado no seu estabelecimento de preparação de madeira em Mans.

As travessas de faia e de bordo injectadas são quasi sempre fornecidas ás companhias dos caminhos de ferro por estabelecimentos especiaes, que se occupam da injecção de madeiras. As condições do fornecimento são estabelecidas em um caderno de obrigações redigidas pelo director da companhia, no qual vem especificadas as *fórmas* e as dimensões das travessas e determinado o modo por que deve ser feita a sua preparação.

A immersão das travessas de carvalho se faz ordinariamente em um ponto da linha.

No caminho de ferro de Savenay a Lorient essa operação era executada na estação de Vannes. As travessas eram collocadas em dous grandes cubos de madeira, cheios de um banho de sulfato de cobre na proporção de dous kilogrammas desse sal para 100 litros de agua, na temperatura de 60° centigrados.

O banho era aquecido por uma corrente de vapor produzida em uma caldeira de uma locomovel, collocada perto das cubas. A immersão durava duas horas.

A efficacia dessa operação ainda não foi confirmada pela experiencia; é adoptada como medida preventiva para impedir a putrefacção de alguma porção de alburnum que por acaso acompanhe a travessa.

As travessas devem ter a fórma prismatica rectangular e ser unicamente compostas de carne sem casca nem alburnum. Attenta a difficuldade, que ha de obter actualmente boas travessas de carvalho, consentem hoje geralmente as companhias que parte do fornecimento seja feita com travessas tendo alguns lados curvos.

A fórma prismatica triangular está completamente abandonada: a via collocada sobre taes travessas não possue a estabilidade necessaria.

As travessas tem commummente $2^m,60$ a $2^m,80$ de comprimento, convindo que ellas excedam aos rails pelo menos de $0^m,60$ de cada lado, o que lhes dá $2^m,70$ de comprimento na via normal com $1^m,50$ a $1^m,51$ de largura contada entre os eixos dos rails.

A largura das travessas fica comprehendida entre $0^m,33$ e $0^m,35$ nas que ficam embaixo das juntas dos rails, e entre $0^m,27$ e $0^m,28$ nas intermedias.

A espessura das travessas varia entre $0^m,14$ e $0^m,17$ nas de junta e entre $0^m,14$ e $0^m,15$ nas outras.

Antes de assentar as travessas sobre a via, é necessario abrir nellas o entalhe, em que deve assentar a base do rail, se se faz uso do rail Vignolles ou o coxim (*coussinet*), se se emprega o rail symetrico (*rail a double champignon, double-headed rail*).

Para marcar o lugar dos entalhes sobre a travessa, servem-se geralmente de um molde, que consiste em uma barra de ferro, curva nas extremidades, que sustentam duas placas de mesmo metal com as dimensões exactas dos entalhes e na mesma distancia, em que elles devem ficar sobre a travessa.

Applicado esse molde sobre a travessa, riscam-se os entalhes, seguindo os contornos das placas; a execução dos entalhes se faz depois á mão ou por meio de uma machina-utensil especial.

No caminho de ferro de Perigueux a Agen os entalhes das travessas para o assentamento do rail Vignolles eram feitos com uma machina podendo ser movida a braços ou por uma locomovel; essa machina provinha da grande fabrica de Meuner em Graffenstaden (Alsace).

O molde de entalhar as travessas é acompanhado de um contramolde para se poder verificar se com o uso suas dimensões tem soffrido alguma alteração.

O contramolde consiste simplesmente em uma barra de ferro com dous entalhes nas extremidades, nos quaes devem sempre poder entrar as duas placas que terminam o molde.

Rails.

Entre o grande numero de modelos de *rails* inventados e applicados ás vias ferreas, dous apenas poderam resistir ao serviço com as pesadas machinas actualmente em uso: —*O rail symetrico (rail a double champignon—double headed rail)* e o *rail* Vignolles.

Dous dos modelos de *rails* presentemente abandonados — o *rail* Brunel e o *rail* Barlow — gozaram por algum tempo de grande voga. A applicação em maior escala do *rail* Brunel em França foi feita pela companhia do Meio-dia, no caminho de ferro de Bordeaux a Bayonne.

O *rail* Brunel assenta sobre frechaes de madeira ligados de distancia em distancias por travessas, que mantem o intervallo dos *rails*; foi com o fim de aproveitar o pinho, muito abundante no departamento das Landes, que aquelle caminho atravessa, que se adoptou o *rail* Brunel.

A experiencia não provou bem; depois de pouco tempo de serviço a companhia foi obrigada a substituir o *rail* Brunel pelo *rail* symetrico em toda a linha.

Não foi mais feliz a experiencia com o *rail* Barlow applicado pela mesma companhia na sua linha principal de Bordeaux á Cette, na parte comprehendida entre Bordeaux e Toulouse.

O *rail* Barlow assenta immediatamente sobre o lastro, que deve mesmo penetrar no seu interior; dispensa frechaes e travessas de madeira, sendo a largura da via mantida por tirantes de ferro. Obtem-se uma via, em que não entra madeira; e foi essa a principal causa, que fez dar tanta voga ao *rail* Barlow.

E' esse *rail* mui difficil de fabricar; as diversas barras de ferro, com que é feito o *rail*, soldam-se sempre imperfeitamente; dahi resulta que, depois de pouco tempo de serviço; sua parte superior em que assentam os trilhos das rodas das locomotivas e dos wagons esmaga-se e exfolia-se completamente.

A via com esse rail é pouco estavel; necessita de um lastro especial, não se podendo com elle fazer uso de pedra quebrada; sua fórma adapta-se mal ás curvas, aos cruzamentos e ás mudanças de via.

Foi por esses motivos o *rail* Barlow completamente abandonado pela companhia do Meio-dia, que o substituiu pelo *rail* symetrico.

O rail symetrico e o rail Vignolles são, pois, os unicos actualmente empregados em França, e com quasi egual aceitação, no entanto observa-se depois de algum tempo uma certa preferencia para o rail Vignolles, sobretudo depois da adopção pela companhia dos caminhos de ferro de Paris a Lyon e ao Mediterraneo desse rail para as linhas do Bourbonnais. Com effeito, por occasião da construcção dessas linhas suscitou-se uma forte questão sobre as vantagens respectivas do rail symetrico e do rail Vignolles, e a companhia, antes de decidir o modelo a adoptar para a nova rêde, enviou dous engenheiros a Allemanha, onde o rail Vignolles é usado ha muito tempo, para estudarem o emprego desse rail e darem sobre elle o seu parecer, que lhe foi na verdade inteiramente favoravel. Disso resultou adoptar a companhia dos caminhos de ferro de Paris a Lyon e ao Mediterraneo o rail Vignolles, não só para as linhas do Bourbonnais, como para o ramal de Livron a Privas e o caminho de ferro de Toulon a Nice actualmente em construcção.

A companhia de Orleans adoptou tambem esse rail para suas linhas presentemente em construcção de Savenay a Lorient, de Perigueux a Agen e de Brives a Capdenac. Descreveremos, como typo de um modelo de rail bem estudado e de uma solida collocação de via, o rail Vignolles da companhia de Orleans e o modo pelo qual se procede ao seu assentamento.

Tem a base desse rail $0^m,10$ de largura, sua altura total é de $0^m,126$, a espessura da haste $0^m,016$, a largura da cabeça $0^m,060$, sendo sua parte superior curvada segundo um raio de $0^m,20$. A secção transversal do rail não apresenta angulo algum saliente ou reentrante, sendo todas as mudanças de direcção obtidas por meio de curvas.

O *rail* normal tem exactamente seis metros de comprimento: seu corpo assenta sobre seis travessas espaçadas de $0^m,90$, e suas extremidades sobre duas travessas de junta de maiores dimensões que as intermedias, distando das adjacentes de $0^m,75$. O rail é pregado [illegible] travessa intermedia ou de junta por duas cavilhas, em lugar de ficarem em frente uma da outra, distam de $0^m,05$ contados de eixo a eixo e segundo o comprimento do rail.

As cavilhas tem $0^m,155$ de comprimento total sendo $0^m,020$ para a cabeça, $0^m,080$ para a haste de fórma proximamente prismatica de base rectangular com $0^m,016$ de comprimento sobre $0^m,014$ e $0^m,055$ para a ponta, que tem a forma de uma cunha com o gume de $0^m,010$ de largura dirigido segundo o comprimento do rail.

Nas duas travessas intermidias, adjacentes as das juntas, a base do rail tem dous entalhes nos quaes penetram as cavilhas; essa disposição tem por fim impedir que os rails, arrastados pelas rodas das machinas e dos wagons, se movam longitudinalmente.

As cavilhas extremas não são pregadas immediatamente nas travessas de junta; entre a base do rail e a travessa ha uma placa de ferro para não deixar a aresta do topo do rail penetrar na madeira. Essa placa é quadrada, de $0^m,18$ de lado e $0^m,010$ de espessura; tem do lado exterior a via uma saliencia de $0^m,005$ para obstar que a extremidade do rail se desloque afastando-se do eixo da *via*, e é munida de 4 orificios rectangulares para a passagem das cavilhas, que prendem os dous rails que assentam sobre ella.

As duas talas de junta (*éclisses*) são de ferro de secção proximamente rectangular: tem $0^m,450$ de comprimento e $0^m,086$ de largura e são munidas de quatro orificios para a passagem dos parafusos. A tala interior tem um entalho em que penetram as cabeças dos parafusos. Ambas as talas são talhadas segundo sua espessura, de modo a poderem se ajustar perfeitamente sobre a base e sob a parte interior da cabeça do rail.

O intervallo deixado na junta para a dilatação dos rails é de $0^m,003$. Os orificios que trazem as talas para a passagem dos parafusos distam de $0^m,090$. Os parafusos tem $0^m,115$ de comprimento e $0^m,025$ de diametro.

O modelo de rail e o systema de assentamento da via, de que acabamos de dar uma noticia, estudados com o maior cuidado, prevendo e intelligentemente sanando todas as causas de instabilidade da via, são por certo mui dignos de ser imitados.

Assistimos a fabricação do rail symetrico em Decazeville e a do rail Vignolles em Aubin.

O grande estabelecimento de Decazeville, fundado em 1830 pelo duque de Cazes, fica situado no centro da grande bacia carbonifera do departamento do Aveyron. Tem 7 altos fornos para a extracção do coke: pode fazer 400 rails por dia, além de muito ferro em barra para o commercio.

O ferro empregado na fabricação dos rails provinha da afinação do ferro fundido com coke.

O pacote, destinado a formar o rail por laminação, compunha-se de sete camadas; as duas extremas, appellidadas *coberturas*, são inteiriças e formadas de bom ferro granuloso; as cinco outras camadas eram formadas cada uma por tres barras de ferro, que se escolhia, tanto mais fibroso, quanto mais proximo estava a barra do centro do pacote. A conveniencia de formar o pacote com duas sortes de ferro, o granuloso, para as cabeças do rail e o fibroso para sua haste, é posta em duvida por muitos fabricantes por causa de ser muito difficil obter que essas duas sortes de ferro se soldem bem. Mr. Demoyers, engenheiro que dirigia a fabricação dos rails em Decazeville, era de opinião que se obteriam excellentes rails formando o pacote somente de ferro granuloso.

Para soldar as diversas barras de ferro formando o pacote, era elle passado, depois de aquecido, ao branco quatro vezes, em laminadores destinados a esse mister. Feito isso, era o pacote resquecido ao branco; e passado depois 12 vezes nos laminadores de molder, nos quaes tomava a forma de rail.

Ao sahir do ultimo laminador, era o rail recebido em uma mesa de ferro, collocada no chão da fabrica, sobre a qual era rectificado com macetes de madeira.

Terminada essa operação, o rail ainda quente ao vermelho era serrado, cada extremidade por sua vez, em duas serras circulares, que recebiam um movimento de rotação extremamente rapido da machina a vapor, que movia os laminadores.

Serradas as extremidades do rail, era elle de novo rectificado e conduzido depois á officina de aperfeiçoamento, onde se verificava o seu comprimento, limavam-se e aplanavam os topos, abriam-se os orificios para as cavilhas das talas de junta e se o destorcia em uma serie de machinas-utensis movidos por uma machina a vapor.

Os rails, que se fabricavam na occasião da nossa visita, eram destinados á companhia do Meio-dia; pesavam 30 kilogrammas por metro de comprimento e custavam á companhia 23 centimos por kilogramma.

O estabelecimento de Aubin é de fundação mais moderna que o de Decazeville, pertence á companhia de Orleans. Prima pela boa disposição do [illegible] vias ferreas, por meio do qual se podem fazer os transportes no interior do estabelecimento com grande economia, usando de locomotivas. Nelle fabricam-se rails e prepara-se coke para o uso das locomotivas e para a extracção do ferro.

O pacote destinado a fabricação do rail Vignolles compunha-se de sete camadas: a superior, correspondente á cabeça do rail, era uma cobertura inteiriça de bom ferro granuloso; as quatro seguintes eram formadas cada uma por tres barras de ferro mais ou menos fibroso; as duas ultimas, nos quaes tinha de ser laminada a base do rail (patin), traziam nos centros duas barras prismaticas quadrangulares, obtidas, requecendo e laminando aparas de rails, e no centro duas outras barras de ferro fibroso.

O pacote era soldado passando aquecido ao branco em laminadores, como em Decazeville; pretendia, porém, o engenheiro desse estabelecimento melhorar a fabricação dos rails executando essa importante operação com o martello-pilão.

O pacote depois de soldado era resquecido ao branco e passava sete vezes nos laminadores de molder, onde tomava a fórma de rail. Ao sahir do ultimo laminador, era o rail recebido em um carrinho correndo perpendicularmente aos laminadores, que o conduzia a uma serra circular onde se serravam successivamente os dous topos: Dahi passava á uma mesa em que era destorcido com macetes de madeira e depois a um molde onde se lhe dava uma curvatura com a concavidade para a base do rail. Tem essa curvatura por fim contrabalançar a que tomaria o rail durante o resfriamento por causa de sua falta de symetria; é calculada de modo que o rail fique recto quando frio.

O aperfeiçoamento do rail se fazia como em Decazeville, notando-se somente que junto da machina, que abria os orificios para os parafusos das talas de junta, havia uma outra para abrir na base do rail os entalhes em que penetram as cavilhas que o fixam ás travessas extremas. Esses entalhes tem por fim impedir o movimento longitudinal dos rails, na occasião da passagem dos trens, e consequente choque dos seus topos uns contra os outros, que muito contribue para sua prompta destruição.

Não tendo ainda chegado ao gráu de perfeição desejavel a fabricação dos rails, é presentemente objecto de questão quaes as condições, que se devem impor aos fabricantes para obter bons rails. Ha quem seja de opinião que as companhias não devem prescrever regra alguma sobre o modo de fabricação dos rails, e sim limitar-se a exigir garantias de sua boa qualidade.

No entanto, as companhias francezas persistem em prescrever aos fabricantes os processos, que até hoje tem provado melhor, exigindo ao mesmo tempo que a boa qualidade dos rails seja comprovada por experiencias de choque e pressão, e por serviço de um, dous, ou tres annos sobre a via. Para efficacia dessa garantia os rails devem trazer em relevo o nome da fabrica (o que se obtem gravando-o nos ultimos laminadores) e a data de sua fabricação marcada á quente.

Para se proceder ás provas de choque e de pressão é o fabricante obrigado a classificar os rails por series correspondentes á fabricação de um ou dous dias. Cada rail collocado sobre dous pontos de apoio distantes de $1^m,10$ deve poder supportar durante cinco minutos, sem conservar curvatura sensivel, uma carga de 12,000 kilogrammas, collocada a egual distancia dos pontos de apoio; elevada essa carga a 30,000 kilogrammas o rail deve sustenta-la, sem quebrar-se durante cinco minutos, findos os quaes se continuará a carrega-lo até alcançar o limite de rotura. Uma das duas metades assim obtidas, collocadas sobre dous pontos de apoio distantes de $1^m,10$ deve aguentar sem quebrar-se o choque de um peso de 300 kilogrammas cahindo de uma altura de dous metros.

Essas experiencias são feitas sobre 1/100 do numero dos rails de cada serie; continuadas até 1/10 se os rails provam mal. Toda a serie é regeitada, se um decimo de seus rails não puder resistir ás provas do choque e pressão executadas como acabamos de descrever.

As companhias tem sempre a faculdade de ter um agente na fabrica para fiscalisar a fabricação dos rails com o direito de regeitar as coberturas, os pacotes e os rails, que lhes parecerem defeituosos. A entrada da fabrica é sempre livre aos engenheiros e mais empregados da companhia.

Terminando esta breve exposição de nossos estudos praticos sobre caminhos de ferro em França, ser-nos-ha permittido explicar o modo porque conseguimos estudar, durante o anno que acaba de findar, os trabalhos de cinco vias ferreas em construcção; teremos assim occasião de citar os nomes de pessoas, a quem devemos gratidão e de recommenda-las ao conhecimento de nossos patricios, como tendo nos facultado os meios de habilitar-nos para servir proveitosamente ao nosso paiz.

Chegamos a Paris a 25 de março do anno proximo passado. Traziamos, além de diversas recommendações particulares, uma carta do Exm. Sr. conselheiro João Lins Vieira Cansansão de Sinimbú, então ministro dos estrangeiros, recommendando-nos muito especialmente ao Exm. Sr. conselheiro José Marques Lisboa, nosso ministro em França.

(Continuar-se-ha.)

FOLHETIM

O PAIZ DO MEDO (*)

POR

A. DE GONDRECOURT.

(Costumes dos nomades.)

TERCEIRA PARTE.

(Continuação.)

XVI

Os Nomades acolheram com enthusiasmo as noticias de que fôra portador o Mekhalif; o nome de Ghrellab foi coberto de bençãos, e seguidas a risca as disposições do cherif.

Os cavalleiros de Mansour, Ben-Naceur, e Ben-Tayeb avistaram logo os exploradores de Si-Hamza, e se regosijaram observando a timidez e receio com que aquelles avançavam. O proprio Mansour, apezar de suas vagas suspeitas illudiu-se vendo a marcha pesada desses homens vindos de tão longas distancias, que mal pareciam arrastar-se.

O impetuoso Ben-Naceur emittiu a opinião de não demorar-se mais a hora de uma derrota que faria a gloria dos fieis, e pois que devia-se cahir immediatamente sobre aquelle rebanho de bois, como chamava elle á gente do khalifa; e muito custou a Mansour conter o ardor do seu companheiro, para o que foi preciso demonstrar-lhe que vencer na ausencia do cherif não era servir á sua causa, porquanto a victoria devia ser conseguida á seus proprios olhos, afim de cada vez mais exaltar-se o prestigio do seu valor e santidade.

Por outro lado Si-Hamza parecia redobrar de precauções, e avançar com demasiada prudencia. Muitas vezes fingia parar, e entrincheirar-se por detraz das dunas: nessas occasiões trocavam alguns tiros os que vinham mais bem montados nas duas tropas, e que por isso podiam adiantar-se mais.

Por volta das tres horas da tarde, fazendo um calor de quarenta gráus, Si-Hamza chegou á região das areias movediças, que limitam o Paiz do Medo, e que são provenientes do desbastamento perpetuo das dunas d'El-Oudj, açoutadas pelo vento sul. Subindo a um pequeno comoro, e firmando-se nos estribos, o khalifa avistou a infanteria do cherif, e voltando-se para sua gente exclamou com uma voz de trovão:

— O' dia! Desce carregado de luto e de dor sobre os meus inimigos! E vós, ó meus filhos, mostrae o que são os guerreiros dos Ouled-Sidi-Chikr. Avançar! Avançar!

No mesmo momento em que Si-Hamza se arremessava ao encontro dos cavalleiros do cherif, que formavam a vanguarda da sua tropa, a musica desta fazia ouvir os sons dos seus instrumentos ao mesmo tempo selvagens e melancolicos, que se iam misturar com os brados freneticos dos combatentes.

— A' morte! A' morte! exclamava o cherif postado sobre um outro comoro e arengando á sua gente. E' aqui o tumulo dos pagãos e dos traidores: é chegada a hora de não recuar um só passo.

De parte a parte o encontro foi terrivel. Walter de Seelorf comprehendeu logo á vista da actividade, com que era a acção dirigida, que a timidez de Si-Hamza tinha sido fingida e calculada. Negros presentimentos o assaltaram; mas o zunido das balas, e o cheiro da polvora arrancaram depressa á suas preoccupações: elle tratou de cumprir o dever de chefe e de so[illegible]

No fim de uma hora ainda a luta achava-se duvidosa. Os cavalleiros de ambos os partidos sentiam os seus cavallos enfraquecidos, e incapazes de prestar serviço. Os valentes animaes enterravam-se na areia até os joelhos, e já nem forças tinham para mover-se. Si-Hamza deu ordem de apear-se ao seu goum, ao passo que os cavalleiros do cherif se fortificavam com a infanteria no vasto circulo formado pelas dunas de Dzanoum. Dessa especie de reducto partiram canticos de victoria, e os partidistas do cherif avançaram a pé e com as espingardas apontadas.

Si-Hamza não esperou o ataque, avançou do seu lado, e precipitou-se á escalada das dunas seguido de todos os seus: mas, sendo recebido por uma terrivel fuzilaria, foi obrigado a bater-se em retirada recuando alguns passos.

— E' chegada a sua vez, Sr. barão, gritava Pompidou para o barão Arnold. Alli está o seu primo Walter....

— Onde, onde?

— Alli em baixo; olhe.... esmaga um dos nossos com o couce da arma.... Santissima Trindade! E não ter eu a espingarda carregada.... Oh! bravo.... bravo! Viva Deus! V. Exc. lançou-o por terra.

— Sim, respondeu o barão tristemente, a minha bala alcançou o alvo; porém a minha vingança fica incompleta.... Aquelle miseravel não sabe das mãos de quem recebeu o castigo dos seus crimes....

— Tratemos de escapar vivos da acção, e d'aqui a pouco verificaremos isso, meu charo amo. Com effeito! faz aqui um calor diabolico!.:. E' fogo por todos os lados.. Oh! máu! — lá está Si-Hamza que se deixa levar de vencida... mas é esperto, salvou-se da melhor fórma que pôde... Que diz V. Exc., Sr. barão? parece-me que nós não somos os mais fortes!.... E nada de apparecer o bregeiro do Francisco Klein... Abaixe a cabeça, Sr. barão, olhe que lhe estão fazendo pontaria....

Walter de Seelorf, a quem Pompidou tinha perfeitamente reconhecido, estava fóra do combate. O golpe, que partira de seu primo Arnold, o deitara por terra, e assim mesmo pôde arrastando-se alcançar as bagagens: alli mandou que lhe atassem com força a ferida, e avistando o cherif, que corria a exhorta-lo, disse:

— Eu te felicito, porque ganharás a acção, se Ghrellab for fiel ás suas promessas. Quanto a mim, vou morrer junto de minha filha, já que o meu braço não te póde mais auxiliar. Adeus.... emquanto se acham todos engolfados no ardor do combate, volto para Ksar-Djerid, que felizmente não é muito distante daqui.... Desconfia de Sidi Ghrellab.

Walter não cedendo ás solicitações do cherif, montou a cavallo—ferido como estava—e seguido de um unico servidor deixou o campo do combate occultando-se por detraz da grande duna d'Azal, que podia amparar a sua retirada até chegar ao ksar.

Si-Hamza fez um ultimo porém baldado esforço para desalojar o cherif da sua posição. Furioso por não ver chegar Ghrellab, e começando a receiar alguma traição, aventurou-se imprudentemente avançando sozinho para um grupo, de onde Ben-Tayeb se destacára ao seu encontro. Ao mesmo tempo partiu uma descarga contra elle, que lhe fizera saltar a arma das mãos. Ben-Tayeb aproveitando-se da occasião atirou-lhe ao rosto um golpe com o couce da espingarda; e mal Si-Hamza voltava a si desse choque violento, viu o mesmo Ben-Tayeb agarra-lo pelo corpo, esforçando-se por faze-lo prisioneiro.

O bravo khalifa reunindo as suas forças acabava, com grande applauso de Pompidou, de es[illegible] do seu adversario com a cronha [illegible], e ia de novo tentar um outro ataque, quando grande clamor e alarido, que se espalhou nas fileiras da tropa do cherif, lhe annunciaram a chegada de Ghrellab.

As duas tropas reanimaram-se a essa apparição, e o combate um pouco esmorecido recomeçou mais violento do que no principio: mas o cherif desenganou-se logo. Prevenido pelas suspeitas inexplicaveis de Si-Mansour, estudou de longe as disposições de Ghrellab, e quando viu as plumas pretas de seus Mekhalifs misturarem-se com os soldados de Si Hamza, disse a Ben-Naceur, seu fiel e valente companheiro:

— Estamos trahidos; protege a minha fuga com uma resistencia desesperada. Este dia é perdido; o futuro porém nos vingará!

— Parte, respondeu Ben-Naceur, eu impedirei que te persigam.

Com effeito apezar do reforço trazido por Ghrellab a luta manteve-se encarniçada, ainda que muito desigual, e só uma hora depois que o cherif se entranhara nos desertos desolados do Paiz do Medo, e depois de ter succumbido os seus melhores guerreiros querendo retribuir golpe por golpe, Ben-Naceur fien-chora resolveu-se á pedir capitulação.

Si-Hamza reuniu em conselho todos os seus capitães, e manifestou-lhes as propostas do inimigo que consentia em depôr as armas, e submetter-se, a excepção de Ben-Naceur e demais alguns cavalleiros resolvidos a seguir o cherif, já então livre de toda perseguição.

— E Si-Mansour? perguntou Ghrellab. Reclamo-o por meu prisioneiro: o seu ksar será arrasado, e os seus bens saqueados.

— Si-Mansour talvez não exista mais a esta hora, respondeu um dos embaixadores; vi-o cahir ferido no peito por uma bala.

— Então, replicou Ghrellab dirigindo-se aos capitães do conselho, fazei a paz. Os Francezes são compadecidos; e já que combateis em nome delles imitae a sua generosidade na victoria. Não é este, accrescentou o hypocrita voltando-se para Arnold, não é esta a linguagem que deve ter um homem que mereceu o seu perdão?

— Adiante, adiante, e veremos, respondeu Pompidou. O tempo das bôas e más palavras já se foi, meu caro: se tú és Allemão, eu sou Gascão—faz por lembrar-te sempre disto.

Quasi todos os partidistas do cherif submetteram-se ao estandarte inimigo: sómente Ben-Naceur, e alguns dez cavalleiros com elle haviam desapparecido durante as negociações.

Meia hora depois daquelle combate memoravel a gente de fusil galopava a toda a brida na direcção de Ksar-Djerid. Arnold, e Pompidou, iam em sua frente. A noute estendia o negro véu sobre o deserto.

XVII

Deixamos o negro Debbab assentado ao lado de Slamia no limiar do Ksar-Djerid, contando a historia de uma menina roubada aos carinhos de sua mãe.

O intelligente mekatib soube captivar a attenção de Slamia fantasiando no seu conto que a menina, de quem fallava, tinha sido roubada a uma tribu do deserto, e transportada para a Europa.

Quando descreveu com as mais vivas côres a dôr soffrida pela mãe da sua heroina, e o prazer que sentira, e que devera seccar-lhe as lagrimas abraçando-a de novo, exclamou vendo a commoção crescente de Slamia:

— O que pensarás da crueldade, ou antes da cegueira da joven protegida por um milagre, se eu te disser que encontrando sua mãe—ella quiz reconhece-la, nem attender á voz do sangue, corrompida pela hypocrisia dos malvados que haviam dirigido a sua infancia!

— Oh! não é possivel! respondeu Slamia.

— Entretanto é a pura verdade, replicou Debbab: e a historia que te contei, se a christã que hoje tomaste sob tua protecção podesse faller-te........

— O que aconteceria?

— O que aconteceria!......... Vamos ver a christã; e repara bem na dôr e na alegria que brilham alternativamente nos seus olhos; nos seus olhos azues como os teus........

— Meu pae não te recommendou que não me deixasses communicar com a prisioneira?

— Sim; mas foi para que não podesses reconhecer nella........

— Estás louco! interrompeu Slamia toda tremula.

— Estás cega! retorquiu Debbab.

Slamia deu um pulo como uma corça, e sem nada mais ouvir correu á escada subterranea, onde Debbab alcançou-a logo.

Em poucos minutos a mãe e a filha acharam-se em frente uma da outra. Debbab tomou a baroneza pela mão, e a impelliu brandamente para Slamia que recuou um passo.

Thereza estremeceu, vacillou; mas o negro susteve-a, e fez-lhe comprehender ora por meio de acenos, ora por meio da algaravia mourisca, que sua filha a reconheceria se ella fornecesse algumas provas visiveis. A pobre mãe cahiu n'um abatimento profundo; ergueu os olhos ao céu para pedir-lhe uma lembrança, uma inspiração qualquer.

Durante esse tempo Slamia, inteiramente perturbada, encarava sua mãe com olhar fixo e penetrante. Subito agarrou-a pela mão, e levou-a para seu quarto, ali chegando apoderou-se de um espelho, e os seus olhos passavam alternativamente com anciosa vivacidade do semblante da baroneza para o seu proprio semblante reproduzido no espelho.

Madama de Seelorf esperava o resultado dessa confrontação como o accusado espera a sua sentença. As suas faces estavam cobertas de uma pallidez enorme, seus labios tremiam, e o coração batia com violencia. Descobriu o braço esquerdo, mostrou duas marcas profundas de vaccina, e fez signal a Magdalena para que visse se não tinha tambem no seu braço marcas eguaes. (1)

A joven obedeceu pressurosa, e lançou um grito vendo que estava egualmente marcada no braço como a christã.

Madama de Seelorf respondeu a esse grito com triumphante sorriso, e favorecida por uma lembrança feliz, mostrou no pescoço um desses signaes que se costumam chamar de belleza; e depois aproximando-se de Slamia convidou para examinar tambem o seu pescoço, e pôz um dedo no lugar em que ella deveria achar um signal semelhante. Slamia corou, voltou as costas para Debbab, que assistia silencioso a essa scena tocante, e rasgou com impaciencia o haick de seda que occultava-lhe o seio.

Um novo grito annunciou que a pobre mãe de nada se havia esquecido, que seu coração guardara a memoria desses ternos beijos que nossas mães nos prodigalisam na infancia.

Slamia voltou-se para a prisioneira: dessa vez encarou-a com um olhar, em que o respeito e a piedade se misturaram com o receio é incredulidade. Thereza buscou aproveitar-se dessa grave hesitação: abriu os braços a sua filha, que nelles se ia precipitando, quando de repente parou, e deitou a fugir gritando para Debbab, que a procurava deter:

— Deixa-me! Deixa-me! Oh! — eu enlouqueço!

O mekatib acenou a madama de Seelorf para que esperasse.

Depois por um gesto de piedade (o leitor deve lembrar-se de que esse homem feróz achara-se muito metamorphoseado) uniu os dous braços, e fingiu embalar ao peito uma creança. A baroneza apoderou-se de uma das mãos grosseiras do negro, e levou-a aos labios.

— Vem! exclamou Debbab dominado por uma emoção que procurava debalde esconder. Vem! Acompanha-me!

E conduziu madama de Seelorf para o quarto subterraneo.

Foi debalde que Brahim buscou occasião de ver a sua irmã naquelle dia. Slamia mandou-lhe dizer que não apparecia por estar pesarosa, o que justificava a partida de Mansour. Depois de ter por muito tempo passeado no jardim, ella subiu ao seu quarto e ahi passou a noute mirando-se no espelho, observando as marcas da vaccina, e o signal do pescoço, em que nem mesmo as mulheres empregadas no seu serviço tinham ainda reparado!

No silencio da solidão, e na agitação do seu pensamento, interrogou as mais antigas recordações, perscrutou os mais fracos échos da sua infancia, e procurou descobrir se lembrava-se de ter visto sua mãe alguma vez, ou de ter brincado com outros meninos que não Brahim. O seu espirito scismava, mas não se firmava em recordação alguma; e a força de muito scismar attingiu ás sombras da duvida, e por conseguinte aos horisontes infinitos, que separam o homem de sua infancia, transparencias vaporosas em que não nos é permittido descobrir o nosso berço, porque nenhum de nós, ao que parece, é digno de reconhecer que foi um anjo no berço!

Pela manhãa do outro dia, ainda muito cedo, Slamia correu a procura de Debbab, e pediu-lhe que tornasse a contar a mesma historia que lhe havia contado na vespera. O negro dessa vez não usou de mais ficções, contou tudo o que soubera de Ghrellab.

— Estás vendo por conseguinte que esse Ghrellab é um vil impostor, observou a joven. Se é verdade que elle me roubou á minha mãe, que interesse tem agora em reparar a sua acção perversa?

— Um grande interesse, porque quer desposar-te.

— A' mim! exclamou Slamia com horror. Então por quem me tome elle?

— Espera que lhe seja deste modo pago o serviço feito á tua familia.

— Pois eu punirei o seu crime.... mata-lo-hei....

— Debbah é teu escravo, atalhou logo o negro cujo olhar accendeu-se com um brilho feroz. As tuas mãos não se devem ensopar em sangue; ellas são muito alvas e delicadas.... e o sangue não mancha as minhas.... Porém se não queres desposar Sidi-Ghrellab, é porque já déste o teu coração a outrem.... Não córes, menina: eu sei que Brahim é o escolhido por tua casta innocencia.

— Brahim é meu irmão....

— Tu estás bem certa do contrario, porque Mansour t'o disse. Brahim sabe tambem que não és irmã delle. Cega! te repito eu, pois essa dupla mentira de Mansour acaso não te revela a tua origem?

Slamia ficou turbada, pensativa, e como que aterrada.

— Vem ver tua mãe, replicou Debbab.

— Não, não! exclamou a joven affastando-se. A minha cabeça arde; eu quero estar só. Oh! maldição sobre todos vós que me trouxestes a dôr e a desgraça!

Durante aquelle dia Slamia conservou-se retirada de todos; fugia a Debbah e a Brahim tambem. Algumas vezes aproximava-se instinctivamente do quarto subterraneo, mas affastava-se de repente no momento mesmo de transpor-lhe o limiar.

Uma hora antes de cahir do dia Walter de Seelorf, seguido de seu servidor, atravessou a ponte elevadiça do ksar, e depois que passou deu ordem para que a suspendessem.

Slamia e Brahim correram ao seu encontro.

— Meu pae! meu pae! exclamou Slamia: estás tão pallido! Vens ferido?

— Sim.... levemente ferido.... respondeu Mansour.

E fazendo um esforço para apear-se o apparelho collocado sobre a ferida desarranjou-se, e o sangue jorrou com força.

Walter cambaleou, e cahiu desmaiado nos braços de Slamia: Debbab carregou-o até a sala dos hospedes, onde elle esteve mais de uma hora sem recuperar os sentidos. Quando abriu os olhos viu seu filho e Slamia ajoelhados ao seu lado. Debbah tinha de novo arranjado o apparelho da ferida, e estancado o sangue de que estavam inundadas as vestes.

Os cavalleiros de Ksar-Djerid, que haviam deixado o campo da batalha de Dzanoum durante as negociações, chegaram pouco depois, e deram a noticia da derrota do cherif, e da traição de Ghrellab.

Mansour quiz ver todos esses bravos servidores da sua casa, e quando elles o rodearam fallou-lhes com uma voz calma, ainda que fraca:

— Não me illudo; não tarda que Ghrellab chegue ás portas deste castello. Só tenho poucas horas de vida. Se sois verdadeiros guerreiros, defendei estas muralhas até que eu exhale o ultimo suspiro: não permittaes que os meus olhos vejam, mesmo através do véu da morte, o rosto triumphante do vil que trahiu a Deus e á amisade. O que elle quer é arrancar-me a minha Slamia para fazer della sua mulher: eis porque estendeu a mão a Si-Hamza e aos christãos....

— Nunca, meu pae, nunca esse homem se aproximára de mim, interrompeu Slamia em prantos.

— Não ha de ser assim, continuou Mansour; porque declaro perante todos que Slamia não é minha filha, que eu não fiz mais do que adopta-la, e é minha ultima vontade que seja esposa de Brahim por quem é muito amada.

— Oh! meu senhor! obrigado! exclamou Brahim que estendeu a mão a Slamia com o enthusiasmo de uma ardente paixão.

Slamia não se moveu, abaixou a cabeça e guardou silencio.

Mansour notou essa hesitação e estremeceu: suspendeu-se um pouco sobre o cotovelo, e lançando á joven um olhar profundo, lhe perguntou:

— Ter-me-hei enganado? Meu filho não é ternamente amado?

— A prisioneira! murmurou Slamia.

— Senhor, disse o mekatib com tal [illegible] que fez estremecer todos os cavalleiros, senhor! já que declaraste que não és pae de Lella Slamia, declara tambem que a christã prisioneira é sua mãe; declara que Ghrellab arrebatou esta joven ainda menina no paiz da neve para conduzi-la ao paiz das areias; declara finalmente.....

— Os Mekhalifs! Os Mekhalifs! exclamaram diversas vozes da parte de fóra.

— A's armas! A's armas! bradou Mansour fazendo um esforço violento. Defendei as muralhas; batei-vos como leões.... Tu, mekatib, fica junto de mim com Brahim e Slamia.... tenho que revelar um segredo a todos vós!

(Continuar-se-ha.)

(*) Vide Diario n...

(1) Os Arabes não fazem uso da vaccina. Temos apenas conseguido no Tell, e a muito custo, que se mande vaccinar as creanças.

PERN. TYP. DE M. F. DE FARIA & FILHO. [illegible]